ORANDO COM

Jesus

PAUL YONGGI CHO

Traduzido por Luiz A. Caruso

Digitalizado por: Dimas Silva

Vida



PASTOR PAUL YONGGI CHO

ISBN 85-7367-173-4

Categoria: Oração

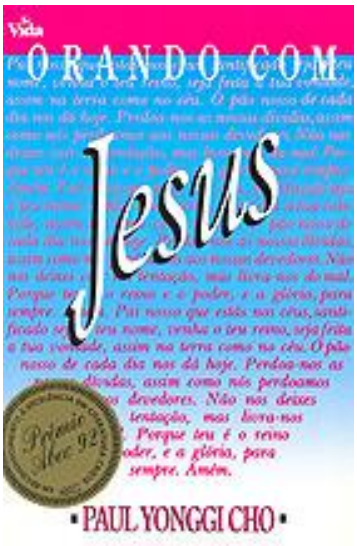
Este livro foi publicado em inglês com o título *Praying With Jesus*

© 1987 por David (Paul) Yonggi Cho
© 1990 por Editora Vida
1ª *impressão, 1991*
2ª impressão, 1992
3ª impressão, 1992
4ª impressão, 1993
5ª impressão, 1995
6ª impressão, 1996
7ª impressão. 1997
8ª impressão, 1998

Todos os direitos reservados na língua portuguesa por
Editora Vida, Rua Júlio de Castilho, 280
03059-000 São Paulo, SP — Telefax: (011) 6096-6833

Capa: Liz Gisondi

Impresso no Brasil, na Editora Betânia



Índice

Prefácio..... 04
1 Pai Nosso Que Estás Nos Céus..... 05
2 Venha o Teu Reino..... 20
3 Dá-nos Hoje..... 27
4 Perdoa-nos as Nossas Dívidas..... 32
5 Não Nos Deixes Cair em Tentação..... 37
6 Mas Livra-nos do Mal..... 43
7 Jesus, Que Virá de Novo..... 48
Apêndice..... 54

Prefácio

"Qual o objetivo de nossa oração e como devemos orar?" Não apenas os discípulos de Jesus fizeram esta pergunta, mas as pessoas que desejam viver pela fé ou enfrentam problemas graves continuam a fazê-la.

Jesus, ao responder à pergunta dos discípulos, deu-nos um perfeito modelo de como devemos comunicar com Deus na oração do Senhor, em Mateus 6:9-13. Este texto bíblico, que expressa o amor do Pai, não é apenas exemplo para nós, mas uma súplica que devemos fazer crendo que Deus a atenderá. Ainda que simplesmente a memorizemos e citemos de forma mecânica, esta curta oração é cheia de poderosa graça. Se formos um passo além e entendermos o significado de cada frase, ela se tornará mais arrojada, e nossa fé mais forte. Receberemos respostas e gozaremos comunhão mais profunda com Deus.

Espero que este pequeno livro seja um guia útil a todos quantos desejam aprender a orar como Jesus orou:

Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o teu nome, venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dá hoje. Perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores. Não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal. Porque teu é o reino e o poder, e a glória, para sempre. Amém.

1
Pai Nosso Que Estás Nos Céus

O que é oração? Em poucas palavras, é um diálogo com Deus no qual nos enxertamos nele. Se vamos orar efetivamente, devemos condicionar nossos pensamentos e atitudes aos seus correspondentes divinos. Nossos pensamentos retos, sejam ou não realmente expressos em palavras, constituem uma oferta agradável a ele. Mas, de que maneira podemos julgá-los aos olhos divinos? Nosso padrão de medida é a sua Palavra.

O Criador registrou seus pensamentos na Bíblia. Quando a lemos com o coração aberto, ajustando os pensamentos à Palavra e depositando em Deus a nossa confiança, ele responde à oração conforme sua boa vontade.

Jesus deu-nos esta maneira de pedir-lhe como o mais importante resumo da Palavra. Ela nos indica qual a maneira reta de pensar que devemos implantar no coração: Deus se torna nosso Pai. Seu reino vem ao nosso coração, à nossa vida e a este mundo. Deus satisfaz todas as nossas necessidades diárias. Ele nos livra do mal e não nos deixa cair em tentação. Perdoa nossos pecados e nos livra do mal.

Jesus orou o que se tomou conhecido como "a oração do Senhor", em resposta ao pedido dos discípulos que desejavam receber uma lição sobre a maneira de orar, e os pontos que Jesus abrangeu são significativos como modelo para nossos próprios pensamentos em relação a Deus.

Logo no início, Jesus ensinou com clareza os fundamentos da atitude própria que deveríamos ter para com Deus: "Pai nosso que estás nos céus". O Pai é aquele a quem podemos confiar, por intermédio dos nossos pensamentos retos, o mais ardente desejo do nosso coração. Somente ele pode ouvir a nossa oração e dar-lhe resposta. Deus está à espera de que tenhamos os seus próprios pensamentos. Vejamos o que a Palavra diz a respeito de nosso Pai que está nos céus.

Pai Nosso

Na ocasião em que eu dirigia uma cruzada evangelística nos Estados Unidos, recebi uma carta de uma mulher divorciada que mencionava as dificuldades de criar filhos sem a presença de um pai. Enquanto eu lia a carta, veio-me à lembrança o quanto é importante a participação paterna na educação dos filhos.

Ao ensinar, Jesus se referia à Deus como "Pai", tendo feito isto dezessete vezes só no Sermão do Monte. Por que é que Jesus nos ordenou chamar ao Senhor de "Pai"?

Como é que Deus Se Tornou Nosso Pai?

No princípio Deus criou Adão e Eva como seus filhos. Ele os criou segundo sua própria imagem, e soprou neles o fôlego de vida — ou o Espírito. Por causa de sua imagem e espírito divinos, os pensamentos e o caráter de Adão e Eva eram exatamente iguais aos do Criador. Como um pai sabia o que se passava na mente do filho e o filho sabia o que se passava na mente do pai, assim o Senhor sabia o que estava na mente de Adão e Eva, e ambos sabiam o que ia na mente dele.

Referindo-se a seus filhos e filhas, Deus disse: *"A todos os que são chamados pelo meu nome... criei para a minha glória" (Isaías 43:7).* Quando os filhos se comportam, os pais recebem honra. Mas quando agem de maneira vergonhosa, os pais recebem desonra. O Senhor desejava que Adão e Eva — a quem ele criou segundo sua própria imagem e semelhança e em quem soprou seu Espírito — dessem-lhe glória e honra para sempre.

Mas Adão e Eva recusaram-se a permanecer filhos de Deus; de livre e espontânea vontade se tomaram sujeitos a Satanás. Ao violarem o mandamento divino, foi de imediato pronunciada uma maldição, e seus espíritos morreram. Em Ezequiel 18:4 Deus disse: "Pois todas as almas são minhas; como a alma do pai, também a alma do filho é minha. A alma que pecar, essa morrerá."

Adão e Eva, cujos espíritos haviam morrido por causa do pecado, já não podiam dialogar com o Criador, nem agradar--lhe, nem glorificá-lo. A imagem divina não mais se encontrava na humanidade decaída.

Mas Deus não desistiu, por ser amor (1 João 4:8). (É necessário haver mais de uma pessoa para o amor funcionar. O amor só é possível quando alguém é amado por outro. O Pai é aquele que ama; Jesus é o amado; e o Espírito Santo é quem comunica esse sentimento. Assim Deus faz a Trindade completa em amor.) E ele sempre deseja amar de forma transbordante a tantos filhos quantos possível.

Jesus expressou esse pensamento quando disse: *"Jerusalém, Jerusalém! que matas os profetas e apedrejas os que te são enviados! quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintinhos debaixo das asas, e tu não quiseste!" (Mateus 23:37).*

Tal amor divino levou Deus a vestir Adão e Eva com a pele de um animal que ele havia matado. O derramamento deste sangue prefigurava a disposição do Senhor de perdoar e cobrir os pecados e transgressões da humanidade, levando seu santo Filho a morrer no madeiro maldito, a cruz. No transcurso dos 4.000 anos do Antigo Testamento, Deus prometeu e confirmou repetidas vezes que enviaria Cristo.

Desde a queda de Adão, nenhum ser humano poderia aparecer perante o Senhor na condição de justo. Qualquer ato de justiça humana tem falhado em libertar do pecado a humanidade. Porém, devido ao ardente amor de Deus de fazer-nos de novo seus filhos e tomar-se nosso Pai, ele enviou seu Filho a este mundo para morrer como o eterno Cordeiro de expiação.

Uma vez que o espírito da raça humana estava morto por causa da queda, a humanidade não passava de pó. Mas Jesus voluntariamente morreu para cumprir o amor divino, e comunicar a pré-ordenada graça de Deus. Qual foi a vontade divina que Jesus cumpriu ao morrer, proferindo sua última palavra: "Está consumado!" (João 19:30)? O próprio Jesus responde à pergunta: "Pois a vontade do meu Pai é que todo aquele que vê o Filho e nele crê tenha a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia" (João 6:40). Que é, pois, vida eterna? É a vida eterna que Deus dá. Foi a vida que Adão e Eva receberam do Criador antes de caírem no pecado. Na noite anterior a seu julgamento e morte, Jesus disse: "Ora, a vida eterna é esta: que conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste" (João 173).

Quando cremos em Jesus como Messias ou nosso Salvador, temos vida eterna. Tendo a vida eterna — a saber, a vida do Pai por via do novo nascimento da água e do Espírito — chegamos a conhecer a Deus. Nosso espírito é vivificado. Ao recebermos a vida eterna, recebemos o Espírito de adoção, pelo qual chamamos Deus de "Aba, Pai" (Romanos 8:15). Nesse momento, "o mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus" (Romanos 8:16) porque o Senhor "também nos selou e deu o penhor do Espírito em nossos corações" (2 Coríntios 1.22).

Com grande eloqüência o apóstolo Paulo escreveu a respeito da vontade de Deus de fazer-nos seus filhos: "Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nas regiões celestiais em Cristo... Em amor nos predestinou para sermos filhos de adoção por Jesus Cristo, para si mesmo, segundo o beneplácito da sua vontade, para louvor e glória da sua graça, a qual nos deu gratuitamente no Amado" (Efésios 1:3, 5, 6).

Pela fé em Jesus, por meio da qual nosso espírito é vivificado, tomamo-nos filhos de Deus. Quando comemos a carne dilacerada de Cristo e bebemos seu sangue derramado por nós, temos vida eterna (João 534). Jesus se fez nossa justiça, e todo aquele que confia nele pode com intrepidez apresentar-se perante ele (Hebreus 10:19). Em virtude de seu amor, Deus nos fez seus filhos e pagou o preço por esse ato.

Ele, que abriu o caminho para ser nosso pai, deseja que todos tenham vida eterna e se tomem seus filhos. A remissão do nosso pecado não é obra nossa, mas de Deus. Ele cumpriu todas as condições necessárias para que tivéssemos vida eterna e nos tornássemos seus filhos.

Tudo o que nos cabe fazer é crer incondicionalmente, confessar com nossa boca que Jesus é o Filho de Deus e que nossos pecados são perdoados por sua crucificação. Jesus disse "que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (João 3:16). Ele disse também: "todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus; a saber: aos que crêem no seu nome; os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da

vontade do homem, mas de Deus" (João 1:12, 13). Foi o Senhor mesmo que quis tornar os crentes seus filhos desta maneira (Efésios 1:5).

Ele tinha um grande plano para fazer-nos seus filhos. Deu--nos condições de chamá-lo de "Pai" mediante o envio de seu Filho unigênito a este mundo para morrer. Ele também nos concedeu a intrepidez de chamá-lo de "Pai" ao nos enviar o Espírito de adoção.

Desse modo nos tornamos seus filhos pela segunda vez. A primeira pela criação e a segunda pelo preço de sangue. O propósito divino, tanto na criação quanto na redenção, era o mesmo: Ele deseja que louvemos a sua graça revelada. E enquanto assim fazemos, nada há que nos separe do amor de Cristo, como este declarou: "Eu lhes dou a vida eterna; jamais perecerão, eternamente, e ninguém as arrebatará da minha mão. Aquilo que meu Pai me deu é maior do que tudo; e da mão do Pai ninguém pode arrebatar" (João 10:28, 29).

Nosso relacionamento com Deus como seus filhos por meio do sangue de Jesus é um vínculo espiritual de sangue. Ninguém pode cortar esse vínculo — nem neste mundo nem no vindouro.

Aproximando-nos de Nosso Pai

Jesus disse que deveríamos chamar a Deus de "Pai nosso". Os pensamentos que devemos ter ao nos dirigirmos a ele desse modo são:

Ao pensarmos nele como nosso Pai devemos sempre ter em mente o precioso sangue de Jesus. O fato de estarmos salvos não significa que podemos comparecer perante Deus sem o mérito desse sangue. O cântico com o qual louvaremos ao Senhor para sempre relaciona-se com o poder do sangue. A visão que o apóstolo João teve na ilha de Patmos incluía os santos redimidos no céu louvando a Jesus, o Cordeiro: "Digno és de tomar o livro e de abrir-lhe os selos, porque foste morto e com o teu sangue compraste para Deus os que procedem de toda tribo, língua, povo e nação, e para o nosso Deus os constituíste reino e sacerdotes; e reinarão sobre a terra" (Apocalipse 5:9,10).

Nesta mesma visão João viu a grande multidão de santos, salvos pela pregação dos 144.000 israelitas que estavam perante o trono e perante o Cordeiro, e clamavam com grande voz: "Ao nosso Deus que se assenta no trono, e ao Cordeiro, pertencem a salvação" (Apocalipse 7:10).

Visto que cantaremos do sangue de Jesus para comemorar nossa salvação, quando oramos "Pai nosso, que estás nos céus", devemos nos lembrar que Deus é o Pai de Jesus, ao mesmo tempo que é nosso Pai. Quando pela primeira vez Jesus apresentou seu corpo ressuscitado a Maria Madalena, depois de haver cumprido a vontade de Deus para nos fazer seus filhos mediante a morte na cruz, ele disse: "Vai ter com os meus irmãos e dize-lhes: Subo para meu Pai e vosso Pai, para meu Deus e vosso Deus" (João 20:17). Sem hesitação Jesus chamou os discípulos de irmãos. Seu Pai tornou-se o Pai dos discípulos. Seu Deus tomou-se o Deus dos discípulos.

Não podíamos chamar a Deus de nosso Pai até que Jesus nos deu o privilégio. Quando chamamos Deus de "Pai nosso", devemos nos lembrar também de que ele é o Pai de todos os crentes unidos pela presença de Jesus Cristo em seu coração. Todo aquele que adora a Deus, louva a Deus, crê em Jesus como o Salvador e reconhece e recebe de bom grado o Espírito Santo como o Consolador, não deixa de ser um irmão e uma irmã em Jesus. Somos os materiais da construção do templo espiritual que Deus habita. Jesus disse: "Porque onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou eu no meio deles" (Mateus 1820). Deus habita em nós por meio do Espírito Santo que nos faz seu templo (1 Coríntios 3:16). Em sua carta aos Efésios, Paulo disse: "No qual [Jesus] todo edifício, bem ajustado, cresce para santuário dedicado ao Senhor; no qual também vós juntamente estais sendo edificados para habitação de Deus no Espírito" (Efésios 2:21, 22). Nossos irmãos e irmãs no Senhor deviam unir--se na edificação da casa de Deus sobre o fundamento da vida, morte e ressurreição de Cristo, conservando-o limpo de modo que o Espírito Santo possa nele habitar.

Ao chamarmos a Deus de "Pai nosso" deveríamos também pensar em nossos vizinhos incrédulos, que precisam ouvir nosso testemunho. É da vontade divina que todo aquele que ouve o evangelho creia no evangelho. E todo aquele que crer no evangelho terá a vida eterna. Deus não estabelece nenhuma outra condição.

Ele fala claramente: "O Espírito e a noiva dizem: Vem. Aquele que ouve diga: Vem. Aquele que tem sede, venha, e quem quiser receba de graça a água da vida" (Apocalipse 22:17).

Antes de subir para o céu, disse Jesus aos discípulos: "Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra" (Atos 1:8). Deus, ao desejar que todas as pessoas se tomem seus filhos, nos dá poder para anunciar as boas novas.

Que Estás Nos Céus

Quando falamos com nosso Pai devemos ter pensamentos corretos acerca de onde ele está. Devemos abandonar a noção de que ele está num lugar vagamente definido, distante, e substituir esse pensamento por um quadro específico do lugar onde ele habita — quer em termos de espaço, quer em termos de tempo. Ele diz, em Isaías 43:10, que deseja que o conheçamos nos mínimos detalhes, por isso consideremos o que sabemos acerca de sua habitação e de seu ser.

Onde Está Deus?

Desde a queda de Adão e Eva, ninguém pôde conhecer o Criador por si próprio. O pecado interrompeu o caminho do conhecimento dele. A não ser que Deus se manifeste hoje, ninguém pode conhecê-lo.

Quando pela primeira vez li a Bíblia depois que abri meu coração para o evangelho, o ministério e o amor de Jesus comoveram-me muito. Um problema, porém, me aborrecia. Segundo minha maneira de ver, os milagres de Jesus aconteceram há 2.000 anos na Judéia. Eles nada tinham que ver comigo — vivendo agora no Extremo Oriente. A Bíblia que eu lia não passava, para mim, de um livro de acontecimentos históricos. Que ligação tinha eu com uma obra de 2.000 anos, dirigida aos judeus?

Pergunta após pergunta surgiam e me confundiam, mas eu continuava lendo, com o intuito de encontrar uma resposta que afastasse as minhas dúvidas. Eu até entretinha conversas imaginárias com os grandes personagens que haviam visto Deus. Talvez isto me desse mais discernimento, raciocinava eu.

Primeiro busquei Adão, o genitor da raça humana.

__Pai Adão — perguntei — onde encontraste Deus?

Adão respondeu:

— Tu podes encontrá-lo no Jardim do Éden. Eu sempre conversava com ele ali na viração do dia.

— Mas não foste expulso daquele lugar? E não é verdade que ninguém pode entrar ali?

Quando fiz esta pergunta, Adão apenas permaneceu em pé em silêncio e curvou a cabeça. Incapaz de encontrar uma resposta satisfatória, fui procurar Abraão, o pai dos crentes.

— Abraão, considerando que sempre andaste com Deus, podes dizer-me onde ele está?

— Toda vez que eu desejava encontrar-me com o Senhor, eu erigia um altar, oferecia um sacrifício de animal e aguardava. Algumas vezes ele se manifestava prontamente, mas outras não o fazia com tanta prontidão. Somente junto ao altar eu o encontrava. Não sei onde ele está agora.

Então me dirigi a Moisés, o grande servo do Senhor, que obedeceu a Deus e livrou os israelitas do Egito.

— Moisés, não te encontraste com o Altíssimo numa chama de fogo num arbusto no Monte Horebe? E também não te encontraste com ele no alto do monte Sinai? Certamente podes dizer-me onde ele está.

— Deus habitava no tabernáculo que havíamos construído. Eu sempre o encontrava diante do propiciatório no tabernáculo, mas não sei onde ele está agora.

Ainda insatisfeito, fui ao rei Salomão.

— Rei Salomão, tu construíste o templo onde o Senhor habitaria. Nesse caso, podes dizer-me onde ele está agora?

— Claro que Deus habitava no templo que construí. As pessoas sempre iam orar ali, e recebiam respostas. Mesmo quando se encontravam em país estranho, elas recebiam respostas se oravam com o rosto voltado para o templo.

— Ó Rei, mas o templo não caiu há 2.600 anos, durante a invasão da Assíria e da Babilônia?

Incapaz de receber uma resposta definida do rei Salomão também, procurei João Batista.

— João, onde está o Deus que você encontrou?

— "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!" respondeu ele. "Deus está em Jesus."

Sentindo o coração agitar-se, comecei a leitura dos Evangelhos

__de Mateus a Marcos e de Lucas a João. Então me ajoelhei

humildemente perante Jesus e pedi: "Jesus, faze-me saber onde Deus está agora."

Com a ajuda do Espírito Santo, li a passagem que foi escrita como uma resposta àquela pergunta:

Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim. Se vós me tivésseis conhecido, conheceríeis também a meu Pai. Desde agora o conheceis e o tendes visto. Respondeu-lhe Filipe: Senhor, mostra-nos o Pai, e isso nos basta. Disse-lhe Jesus: Filipe, há tanto tempo estou convosco, e não me tens conhecido? Quem me vê a mim, vê o Pai; como dizes tu: Mostra-nos o Pai? Não crês que eu estou no Pai e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo não as digo por mim mesmo; mas o Pai que permanece em mim, faz as suas obras. Crede-me que estou no Pai, e o Pai em mim; crede ao menos por causa das mesmas obras (João 14:6-11).

Quando ouvi a voz de Jesus através desta passagem, a luz da verdade começou a brilhar em meu coração, e as nuvens da dúvida começaram a dissipar-se. Mas eu não estava completamente livre da dúvida. Perguntei de novo:

— Senhor Jesus, quando estiveste neste mundo, as pessoas se encontravam com o Pai e viam suas obras por teu intermédio. Mas desde que foste crucificado, morto, e ressuscitaste e subiste ao céu não podemos encontrar Deus. Onde está ele neste momento — agora?

Jesus respondeu-me trazendo-me à mente e ao coração outro trecho da Escritura:

E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco, o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; vós o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós. Não vos deixarei órfãos, voltarei para vós outros. Ainda por um pouco e o mundo não me verá mais; vós, porém, me vereis; porque eu vivo, vós também vivereis. Naquele dia vós conhecereis que eu estou em meu Pai e vós em mim e eu em vós (João 14:16-20).

Esta palavra de Jesus me levou instantaneamente à luz, porque por meio dela aprendi que quando eu havia recebido a Jesus em meu coração como Salvador—o Pai e seu Filho tinham ambos vindo a mim por intermédio do Espírito Santo. Daquele momento em diante, resolutamente resisti à tentação do diabo. Deus em meu coração dispersou as nuvens da dúvida. Como disse Jesus: "Se alguém me ama, guardará a minha palavra; e meu Pai o amará e viremos para ele e faremos nele morada" (João 1423).

Os apóstolos acentuaram repetidas vezes que o Senhor está conosco. Se perguntássemos ao apóstolo Paulo onde está Deus, ele provavelmente diria: "Não sabeis que sois santuário de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vós?" (1 Coríntios 3:16). João provavelmente responderia: "Filhinhos, vós sois de Deus e tendes vencido os falsos profetas, porque maior é aquele que está em vós do que aquele que está no mundo" (1 João 4:4).

Então onde está ele dentro de nós? A Bíblia diz: "[Deus] que também nos selou e nos deu o penhor do Espírito em nossos corações" (2 Coríntios 122). Ele está dentro de nossos corações através do Espírito Santo. E uma vez que ele está em nossos corações, estes se tornam o reino do céu. Conforme disse Jesus: "O reino de Deus está dentro em vós" (Lucas 1721). O nome Emanuel realmente significa "Deus conosco".

É nosso coração, pois, a única morada da divindade? Não. Se fosse, a promessa bíblica concernente ao lar celestial no qual algum dia entraremos seria vazia. Jesus certamente disse: "Vou preparar-vos lugar. E quando eu for, e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para mim mesmo, para que onde eu estou estejais vós também" (João 142, 3). Marcos registrou: "De fato o Senhor Jesus, depois de lhes ter falado, foi recebido no céu, e assentou-se à destra de Deus" (Marcos 16:19). O escritor da carta aos Hebreus também contemplou Jesus que "está

assentado à destra do trono de Deus" (Hebreus 122). Além disso, o apóstolo João descreveu com detalhes a morada do Altíssimo, ao registrar sua visão. Seu propósito era mostrar que Deus finalmente revelará seu reino eterno num lugar chamado céu, no momento oculto a nós. Ele nos levará para lá a fim de vivermos para sempre com ele. Por que, pois, Deus veio a esta terra e por que está habitando em nosso coração?

Visto que o Senhor é justo e santo, nenhum membro injusto da raça humana decaída poderia comparecer diante dele. Ninguém poderia conhecer nada a respeito dele, uma vez que o espírito da raça humana morreu quando Adão caiu. Até mesmo o mais erudito hoje é como um cego quando se trata do conhecimento da divindade. A não ser que Deus nos permita conhecê-lo, o olho não pode ver, nem pode o ouvido ouvir, nem entrará no coração do homem as coisas que o Pai preparou para os que o amam (1 Coríntios 2:9).

Jesus veio à terra em forma humana a fim de cumprir a vontade do Pai e revelar este a nós, mediante o perdão dos nossos pecados e a nossa admissão como membros da família divina. Se nossos pecados estão perdoados, se nascemos de novo pelo poder do sangue de Jesus, ele entrará em nossos corações e aí habitará mediante o Espírito Santo. Deste momento em diante nos tornamos filhos de Deus e cidadãos do céu. Se somos cidadãos do céu, também receberemos e gozaremos as bênçãos que o Pai preparou para nós.

O Pai guarda e levanta os filhos que ele comprou com o preço do sangue de seu Filho unigênito. Ele lhes dá crescimento e os faz produzir fruto. Quando oramos "Pai nosso que estás nos céus", devemos pensar nele como aquele que governa de seu trono no céu, que selou com o Espírito Santo os que crêem em seu Filho, fazendo-os seus filhos, e que habita em nossos corações e nos levará ao céu a fim de glorificar-nos. Tal Deus é nosso Pai!

Deus em *Relação com o Presente, o Passado e o Futuro*

A qual período de tempo pertence o Altíssimo? Algumas pessoas dizem que ele trabalhou no passado, mas nada faz agora. Voltaire, filósofo francês, sustentava que Deus criou este mundo como um relojoeiro faria um relógio perfeito; contudo, ele já nada faz no mundo porque tudo funciona bem, de acordo com as leis que ele estabeleceu.

Alguns teólogos sustentam a morte deste Deus que se revelou, executou milagres e trabalhou entre nós. Afirmam que este mundo será um lugar melhor de se viver se usarmos apenas a sabedoria humana e o sistema social inventado pelo homem.

Examinemos, à luz da Bíblia, como a afirmação deles é falsa e maligna. "Disse Deus ainda mais a Moisés: Assim dirás aos filhos de Israel: O Senhor, o Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó, me enviou a vós outros; este é o meu nome eternamente, e assim serei lembrado de geração em geração" (Êxodo 3:15).

Esta passagem mostra que o Deus de Abraão era o mesmo Deus de Isaque e de Jacó. Ele também se tornou, no tempo do êxodo, o Deus de Moisés e do povo de Israel. Disse ele: "Porque eu, o Senhor, não mudo; por isso vós, ó filhos de Judá, não sois consumidos" (Malaquias 3:6). Para os seus fiéis no Antigo Testamento Deus sempre foi o Deus do presente. O Deus de Abraão era o de Samuel, e o Deus de Samuel era o de Salomão e o de Daniel.

Seria o Deus do Antigo Testamento o mesmo do Novo Testamento? No quarto dia depois da morte de Lázaro, veio Jesus a Betânia, ao lar de Marta e Maria, irmãs do falecido. Marta prostrou-se diante de Jesus e queixou-se, chorando: "Senhor, se estiveras aqui, meu irmão não teria morrido."

Marta confiava no poder de Jesus no passado, mas ele respondeu: "Teu irmão há de ressurgir."

"Eu sei que ele há de ressurgir na ressurreição, no último dia."Marta conhecia o Jesus do passado e do futuro, mas não o do presente, capaz de realizar um milagre perante os seus olhos. Jesus suspirou e disse: "Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá; e todo aquele que vive e crê em mim, não morrerá, eternamente. Crês isto?"João 1121-26).

O Deus a quem chamamos de "Pai nosso" é Senhor do passado e do presente. Ele criou este mundo e o sustenta por seu poder, operando diariamente segundo a sua vontade. Mas ele é, também, o Deus do futuro. Jesus, pouco antes de subir ao céu e assentar-se à destra de seu Pai, disse ao discípulos: "E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século"

(Mateus 2820). Como tudo o que Jesus prometeu acontece diariamente em nossas vidas, estas suas palavras são uma verdade infalível.

Mesmo depois da ascensão de Jesus, os apóstolos escreveram a respeito do Deus do presente: "Ora, àquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos, ou pensamos, conforme o seu poder que opera em nós" (Efésios 320). "Porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade" (Filipenses 2:13). "Jesus Cristo ontem e hoje é o mesmo, e o será para sempre" (Hebreus

13:8).

Além disso, da era apostólica aos dias atuais, milhões de nossos antepassados na fé caminharam com o Deus do presente até que foram chamados ao céu. Nosso Pai é o Deus vivo que é o mesmo ontem, hoje e para sempre.

Quando Deus Se Tornou Nosso Pai

Alguma vez você já pensou na carga que vem e na bênção que recebemos quando nós, que estávamos mortos no espírito, fomos vivificados mediante a fé no poder do sangue de Cristo? Já provou a infinita alegria e a esperança eterna? Já experimentou intrepidez tão firme quanto a rocha?

O nosso bom Pai, é muito melhor do que qualquer pai terreno, não importa quão finas e belas sejam as qualidades deste.

Quando concentramos o pensamento no Senhor, sentimos seu amor e suas qualidades paternais. O pai nos admoesta com amor, nos incentiva e tem expectativas quanto a nós. Ele nos perdoa e conforta quando estamos em dificuldade, tornando--se extremoso para nós — e mais: Ele é o Pai de justiça, de amor, de poder e de providência. Quando Jesus nos apresentou Deus Pai, empregou um exemplo dramático.

Ou qual dentre vós é o homem que, se porventura o filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra? Ou se lhe pedir um peixe, lhe dará uma cobra: Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai que está nos céus dará boas coisas aos que lhe pedirem? (Mateus 7:9-11).

Feche os olhos por uns momentos e pense na parábola do filho pródigo. Imagine a cena do filho encaminhando-se para o lar de sua infância. Ele fora insubmisso e egoísta. Pelo fato de haver dissipado toda a sua herança, enfrentou uma vida miserável e a zombaria e o desprezo dos aldeões pelos quais passava. Diversas vezes por dia dominou o impulso de virar-se e voltar ou simplesmente desistir, mas continuou andando, aproximando-se mais e mais da casa do pai. Finalmente chegou ao limite de sua cidade natal. Ele se sentia como se ouvisse os cochichos dos aldeões — caçoando dele como o som de uma correnteza; ele se sentia como se estivesse vendo os olhares de zombaria deles — como o sol abrasador.

Ao chegar à entrada da aldeia, foi recebido de braços abertos pelo pai. A primeira pessoa que o filho pródigo encontrou não foi uma mulher faladeira da aldeia, nem seu legalista irmão mais velho. Não foi nenhuma outra pessoa senão seu amoroso e misericordioso pai, impulsionado pela afeição nutrida pelo filho. Vendo a horrível aparência do filho, o pai correu para ele, e o abraçou e beijou. O filho, aguilhoado por uma consciência culpada, ficou humilhado; rogou ao pai que o contratasse como um dos seus servos. Não obstante, para surpresa sua, o pai deu ordens aos servos para que o vestissem com a melhor roupa, pusessem-lhe um anel no dedo e sandálias nos pés inchados. Mandou matar um novilho e deu um banquete.

Em alta voz o pai anunciou aos aldeões: "Comamos e regozijemo-nos, porque este meu filho estava morto e reviveu, estava perdido e foi achado" (Lucas 1523, 24). Então, de corações alegres, celebraram a reconciliação do pai com o filho. O relacionamento renovado entre eles teve início por parte do pai que o havia chamado "meu filho".

Um semelhante e dramático encontro ocorre entre Deus e nós. Não fomos nós que primeiro o chamamos de"Pai"; foi ele quem primeiro nos chamou de "filhos". Esta é a graça que ele nos dá gratuitamente — nada esperando em retribuição. Que é que nosso Pai dá aos seus filhos?

Deus Nos Liberta

Se nós, mediante o Espírito Santo, chamamos a Deus de "Pai" e vamos para o seu seio como o filho pródigo foi para o seio de seu pai, somos libertos da inquietação e do medo — inimigos que podem paralisar uma pessoa e destruir a vida humana. O diabo anda ao nosso redor como um leão que ruge para trazer inquietação e medo ao coração humano.

Um tipo de guerra moderna é a psicológica. Sua tática é plantar desassossego na mente do inimigo, de modo que ele se renda antes mesmo de iniciar o combate físico. Nosso inimigo, o diabo, também prepara a guerra psicológica contra nós.

Na primeira fase rompe-se nossa paz mental. Pensamos vagamente acerca de coisas negativas. Em seguida, a inquietude toma-se em medo. Se alguém fica temeroso por um pouco de tempo, essa pessoa sente como se essas coisas estivessem realmente acontecendo. Esta é a fase do terror — emoção que surge quando podemos identificar claramente o objeto de nosso medo. Essas três fases podem ocorrer durante longo tempo. Mas às vezes acontecem quase simultaneamente.

Quando estamos de tal modo aterrorizados, com a boca confessamos pensamentos negativos. Se dissermos: "Não posso fazê-lo", ou "estou em apuros", ou "isso me é impossível", já estamos fracassados em nossos corações, muito embora nada tenha realmente acontecido. Se cedemos e aceitamos um resultado negativo, é só uma questão de tempo antes que o fracasso real assuma o comando.

A inquietude também leva nossa felicidade e nossa saúde. O Dr. Walter Clement Alberk, especialista em distúrbios gastrentéricos na Clínica Mayo, em Minnesota, diz que a maioria dos casos de diarréia é causada por inquietação. Lemos em Provérbios 18:14: "O espírito firme sustem o homem na sua doença, mas o espírito abatido quem o pode suportar?" Isto quer dizer que quando mantemos o coração em paz, quando temos coragem, a doença de nossos corpos é rapidamente curada. Inversamente, se o nosso coração se torna enfermo, não há cura; como conseqüência, criamos sérios problemas.

Onde, pois, têm começo essas emoções destrutivas? Inquietação e medo foram o que Adão e Eva sentiram quando pecaram. Eles outrora mantinham um íntimo diálogo com o Criador. Mas quando cederam à tentação de Satanás e comeram o fruto da árvore do conhecimento, violando uma ordem divina, em seus corações surgiu o medo. Já não podiam encontrar-se com o Senhor como de costume; esconderam-se da presença do Criador entre as árvores do jardim. E quando Deus chamou Adão, e disse: "Onde estás?" ele respondeu: "Ouvi a tua voz no jardim, e, porque estava nu, tive medo e me escondi" (Gênesis 3:9, 10). Inquietação e medo não são emoções que o Todo-poderoso tenha colocado originariamente no coração humano. São sentimentos destrutivos que Satanás introduziu no mundo através do pecado.

Adão e Eva voltaram as costas contra o Pai do céu. Como conseqüência, seus descendentes até hoje vivem no meio de inquietação e medo. Enquanto não chamarmos a Deus de "Pai", teremos uma consciência culpada e a apreensão de sermos condenados. Muitos tentam racionalizar e justificar-se, dizendo: "Estou limpo" ou "sou consciencioso" porque são atormentados por consciências culpadas. Em outras palavras, lutam para livrar-se da apreensão de serem condenados.

Os que dão as costas para o Criador, também tremem diante da aparente falta de significado de suas vidas. Essas pessoas perguntam a si próprias: "De onde viemos?", "Para que vivemos?", ou "Para onde iremos depois da morte?" Alguns perguntam: "De que serve, realmente, viver melhor, ter mais tempo e mais dinheiro? Que é que isso significa?"

Quando realizo cruzadas em países que gozam de alto padrão de vida, muitas vezes encontro pessoas que estão em agonia por causa de tais perguntas. Em sua maioria, têm entre quarenta e cinqüenta anos; alcançaram status social e uma vida estável. Unanimemente perguntam: "Pastor Cho, estou cansado da rotina diária do meu local de trabalho. Estou desiludido com a vida de minha família. Perdi a vontade de viver. Que faço agora?" Elas se contorcem no vazio de seus corações porque correram com todas as suas forças por mais de vinte anos com a noção de que seriam felizes se ao menos conseguissem posição, honra, poder e riqueza. Mas para sua grande frustração, verificam que quando alcançam tais coisas, a felicidade está ainda mais longe. A ausência de significado subjugou-as como uma gigantesca onda.

Apreensão quanto à morte também ameaça os seres humanos. Toda pessoa nasce

destinada a morrer. Estando às portas da morte, quem não estiver preparado não pode deixar de tremer de medo. Ninguém sabe o dia do seu falecimento, mas quem, acima dos quarenta anos, ainda não pensou nisto? Quando as pessoas comparecem aos funerais, refletem que em breve poderiam ser elas. A ansiedade por causa da morte pode ser uma corrente subterrânea que flui através dos pensamentos do incrédulo.

As pessoas também se sentem inquietas com relação ao futuro. Que acontecerá com elas? Serão impotentes em face de alguns problemas esmagadores?

Durante a Segunda Guerra Mundial foram mortos 300.000 jovens norte-americanos. Mas o número de cidadãos dos Estados Unidos que morreram de ataque cardíaco causado pela ansiedade, preocupação e apreensão porque seus filhos e maridos foram mandados para a frente de combate ultrapassa a casa de um milhão. Apreensão e medo mataram três vezes mais pessoas do que as balas!

A causa subjacente da Grande Crise da década de 1930 foi a inquietude no coração do povo norte-americano. Espalhou-se o boato: "Vem aí uma grande crise. As ações se tomarão papel sem valor. Você não pode sacar do banco as suas poupanças porque isso esgotará as reservas." As pessoas correram aos bancos e retiraram todas as suas poupanças. Quando essas instituições financeiras encerraram as suas atividades, as empresas tiveram de fazer o mesmo; milhões de pessoas foram mandadas para a rua — como resultado da apreensão.

Como, pois, podemos livrar-nos da apreensão, do medo e do pavor? Quando Deus passa a ser nosso Pai, nossa ansiedade nos deixa — como a névoa que desaparece com o sol da manhã. Ficamos livres das cadeias da apreensão, e temos paz e tranqüilidade como o mar da Galiléia, depois de acalmada a tempestade.

Somos libertos da apreensão de uma consciência culpada e da condenação mediante o sangue de Jesus derramado por nós na cruz, redimindo assim nossos pecados. Satanás não pode ter mais nenhum domínio sobre nós, nem acusar-nos. Mediante nossa fé no sangue de Jesus e nossa dependência dele, Deus passou a ser nosso Pai e somos justificados. Em outras palavras, adquirimos o estado de justos e não temos nenhuma mancha de pecado.

Como é que somos libertos do vazio que vem quando nos sentimos como se a vida não tivesse significado? Quando Deus se torna nosso Pai, também o propósito de nossa vida torna-se claro: Vivemos para dar-lhe glória.

Ele nos criou de acordo com sua vontade e nos predestinou para si próprio de acordo com o beneplácito do seu querer. (Efésios 1:5); ele deseja que observemos sua Palavra e finalmente partamos rumo ao lar preparado para nós. Jesus apresentou Deus como o "Senhor do céu e da terra" (Mateus 1125). Não há motivo algum para que nós, que temos tal Deus por nosso Pai, nos sintamos como se a vida não tivesse significado.

Quando Ele passa a ser nosso Pai, também somos libertos do medo da morte. Conquanto nossos corpos morram, nossos espíritos vão para o reino de nosso Pai celestial. A morte do corpo físico é o começo da nova vida que temos no reino celestial.

Jesus disse: "Na casa de meu Pai há muitas moradas" (João 142), as quais Deus preparou para os seus fiéis. No futuro, no tempo designado por Deus, ele ressuscitará seus filhos dentre os mortos para que possam comparecer à ceia das bodas do Cordeiro no céu. Portanto, podemos clamar ousadamente: "Onde está, ó morte, a tua vitória? onde está, ó morte, o teu aguilhão?" (1 Coríntios 15:55).

Nosso Pai também nos liberta da apreensão do futuro desconhecido. Deus, a quem chegamos a conhecer por intermédio de Jesus, é perfeito, e ele nos guia a toda a verdade mediante o Espírito Santo, nosso Consolador. Desde que nos tornamos seus filhos, segundo o beneplácito da sua vontade, ele faz que tudo coopere juntamente para nosso bem. No Antigo Testamento, o Senhor guiou Abraão a um mundo totalmente estranho para ele. Na forma de uma coluna de fogo e de uma coluna de nuvem, ele conduziu o povo de Israel a Canaã. Hoje, quando chamamos Deus de nosso Pai e o amamos, ele ainda nos conduz com colunas semelhantes — de paz e de alegria mediante o Espírito Santo.

Ao enfrentarmos problemas que parecem maiores do que nós, necessitamos apenas lembrar-nos de que o Altíssimo é Pai de esperança e Senhor de poder. Quando Deus, que fez o céu e a terra, se toma nosso Pai, nada há que não possamos fazer por meio de nossa fé nele.

Jesus nos fez conhecer nosso Pai celestial como um Pai que trabalha incessantemente.

Conforme disse Jesus: "Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também", nós também devemos trabalhar com diligência para sua glória com o poder que ele nos dá.

O profeta Jeremias foi lançado numa cova profunda no pátio de uma prisão. Talvez ele deplorasse sua incapacidade de fazer alguma coisa acerca de sua situação, mas durante esse tempo veio a ele a poderosíssima palavra de Deus: "Assim diz o Senhor que faz estas coisas, o Senhor que as forma para as estabelecer; o Senhor é o seu nome. Invoca-me, e te responderei; anunciar--te-ei coisas grandes e ocultas, que não sabes" (Jeremias 33:2,

3). A Bíblia diz também: "Porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade" (Filipenses 2:13). Em virtude desta promessa, podemos estar confiantes em face de qualquer adversidade.

Visto que nascemos, não do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus, nosso Pai é obrigado a alimentar-nos, vestir-nos, criar-nos e educar-nos. Quando sinceramente invocarmos nosso Pai, desaparecerão toda a apreensão e medo que Satanás colocou em nós; em seu lugar, transbordarão como uma fonte a paz e a alegria. A Bíblia diz com clareza: "Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus. Porque não recebestes o espírito de escravidão para viverdes outra vez atemorizados, mas recebestes o espírito de adoção, baseado no qual clamamos: Aba, Pai. O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus" (Romanos 8:14-16). "Seja a vossa vida sem avareza. Contentai-vos com as coisas que tendes; porque ele tem dito: De maneira alguma te deixarei, nunca jamais te abandonarei. Assim, afirmemos confiantemente: O Senhor é o meu auxílio, não temerei; que me poderá fazer o homem?" (Hebreus 13:5,6).

Se o Senhor se torna nosso Pai, não temos de temer coisa alguma neste mundo. A primeira bênção que Jesus nos concede quando oramos "Pai nosso que estás nos céus" é este livramento da apreensão.

Deus *Faz-nos Triunfar*

Ao chamarmos Deus de Pai, podemos ser libertos de todo sentimento de inferioridade e frustração que esteja profundamente arraigado em nosso coração; podemos triunfar na vida.

A própria vida é uma luta, desde a infância até atingirmos a idade adulta. E a vida se faz mais difícil quando nos comparamos com os outros. Assim, muitas vezes ficamos desapontados com nos mesmos, e nos sentimos inferiores aos outros que usam roupas melhores do que as nossas, moram em casas melhores do que a nossa, e têm mais capacidade do que nós.

Mais do que ninguém, sabemos que nossa linguagem, nosso pensamento e nosso comportamento refletem nossos sentimentos de inferioridade. Porém, quanto mais sabemos, mais angústia e discórdia sofremos.

A persistente baixa auto-estima resulta em melancolia, que pode levar a pessoa a abandonar-se ao desespero ou recorrer a comportamento destrutivo. Alguns se destroem com drogas e álcool, chegando mesmo ao extremo do suicídio. Quanto a outros, o comportamento destrutivo é visto nos relacionamentos: Uma mulher que se tomou prisioneira de um complexo de inferioridade abandonou o lar, o marido e os filhos; outra abandonou o filhinho de colo.

Muitos criminosos continuam matando e ferindo a outros por causa de sua baixa auto-estima. Às vezes tramamos contra outros e os reduzimos a nada — de modo que esperamos parecer melhores do que eles.

De onde, na vida, vem este comportamento destrutivo? A causa fundamental de um complexo de inferioridade é a falta de amor. Johann Fichte, filósofo alemão, disse certa vez: "O amor é o principal ingrediente do homem." Aqueles que, quando crianças, experimentam falta de amor, são propensos à enfermidade devido à subnutrição da mente e do corpo. E a verdadeira felicidade os evita.

Não há quantidade de riqueza, poder e honra que possa preencher nossa necessidade de amor. A maioria dos presidiários sofre carência de amor. Durante a infância não receberam amor paterno em quantidade suficiente. A pessoa que não sentiu verdadeiro amor é incapaz de amar os outros; mais do que isso, porém, ela não pode amar a si mesma. E quem não ama a si mesmo sente falta de confiança em tudo mais. Um ou dois enganos, que as pessoas comuns enfrentariam com calma, podem desapontar uma pessoa desanimada, de sorte que ela se julga incompetente, incapaz de cura. Ouvi a respeito de uma moça que ateou fogo ao corpo, e morreu,

depois de haver falhado por três vezes nos exames para entrar na faculdade. Quem dera ela pudesse ter-se apegado ao amor de Deus! Desde que Adão foi expulso do Jardim do Éden, homens e mulheres têm-se afastado do amor divino, a suprema fonte de amor.

De que modo podemos ser libertos de tais sentimentos de inferioridade e do desapontamento que vem quando não estamos à altura da situação? Quando Deus se torna nosso Pai, os milagres acontecem. Quando reconhecemos que a Pessoa mais importante deste mundo realmente nos amou, nosso complexo de inferioridade e de frustração desaparece como a neblina.

O amor entre um homem e uma mulher, ou o amor entre amigos, às vezes nos dá estímulo e consolo. Mas tal amor está sujeito a mudanças. De nossos pais recebemos amor mais profundo e mais amplo. Mas esses amores aqui da terra falham quando chega um momento crítico — quando somos levados para o hospital com uma enfermidade grave, quando enfrentamos a morte, quando estamos fisicamente separados da fonte de amor.

Um dia uma jovem senhora veio ao meu escritório. Tinha ela um diploma de faculdade, era atraente, mas pairava sobre si uma sombra de desalento. Seu rosto o demonstrava.

Ela contou-me sua situação:

— Pastor, sou uma mulher infeliz. Quando eu freqüentava a faculdade fui seduzida por palavras afetivas de determinado homem. Rendi-lhe minha castidade, mas ele continuava protelando o dia de nosso casamento. Finalmente, tomei-me de suspeitas e investiguei seu passado. Descobri que ele era casado, e tinha um filho pequeno. Eu morava com ele e continuei minha vida dupla, visto que eu não tinha para onde ir, mas minha alegria e meus sorrisos desapareceram. Eu evitava os olhos de meus pais, de meus irmãos e irmãs. Evitava minhas colegas de classe. Ele começou a voltar para casa cada vez mais tarde da noite, e finalmente começou a passar a noite fora. Por fim, descobri que nesse entrementes ele se havia divorciado da esposa e casado com outra mulher. Senti-me destruída, sem esperança nem energia para continuar vivendo. Minha única preocupação era de que forma eu poderia pôr termo à minha frágil vida, e à dele. Naqueles dias eu carregava um punhal no seio. Assim que eu o encontrasse o apunhalaria no coração e depois me mataria. Eu sou esse tipo de mulher. Estou aqui porque uma amiga me aconselhou vigorosamente a procurá-lo. Pastor, há esperança para alguém como eu?

Havia perigo em seus olhos. Ira e desapontamento misturavam-se com confusão. O que ela disse era verdade: Era como se a destruição fosse a única coisa que lhe restava. Sua fé em qualquer homem era bem pouca:

— Sendo o senhor mesmo homem, provavelmente estará do lado dele, não é verdade?

Respondi-lhe:

— Irmã, homens e mulheres são todos iguais diante de Deus. São todos estrangeiros e peregrinos nesta vida. No momento, não tenho as palavras precisas para dar-lhe plena satisfação e esperança. Mas uma coisa posso dizer-lhe, e cabe-lhe a escolha de aceitá-la ou não. O Deus que criou o céu e a terra e você, ainda a ama. E nós, que cremos em Jesus, também a amamos.

— Agora permita-me dizer-lhe uma coisa que você pode fazer. Ao voltar para casa, antes de deitar-se, sente-se diante da penteadeira. Olhe para si mesma no espelho, e diga a si própria: "Deus ainda me ama!" Ao levantar-se de manhã, sente-se diante da penteadeira de novo, e grite: "Você, sua estúpida. Você, mulher desventurada! Não obstante, o Senhor ama a você." Se lhe vierem lágrimas, não dê importância. Simplesmente deixe-as rolar. Se a sua voz tomar-se alta, simplesmente continue gritando tão alto quanto lhe for possível. Feche os olhos e imagine um retrato de você mesma sendo abraçada por Deus em Jesus Cristo. Imagine que Jesus está endireitando sua vida pecaminosa, injusta, feia, árida e esmagada, deixando-a completamente limpa. Veja o quadro de si própria, recentemente transformado de acordo com seu desenho.

Passou algum tempo antes que a mulher voltasse ao meu escritório. Assim que ela se sentou, começou a soluçar. Ela pôs diante de mim um punhal embrulhado numa faixa, e disse:

— Fiz o que o senhor me mandou. Imaginei que não faria mal algum; de qualquer modo, minha vida parecia tão pobre e miserável! Cada manhã e cada noite eu me sentava diante da penteadeira. Através de lágrimas eu dizia: 'De qualquer forma, Deus a ama.' Retratei Jesus me abraçando e alisando minha vida amarrotada e feia como se ele a estivesse lavando por

completo e passando-a bem passadinha. Então, para meu grande espanto, o amor jorrou de meu coração. Senti pena do homem que eu havia odiado. Eu estava transformada; orei sinceramente para que ele pudesse arrepender-se e vir a Deus. Agora tenho medo de olhar para este punhal. Por favor, jogue-o fora para mim, pastor."

A partir desse dia ela se tomou uma nova pessoa. Começou a sorrir e, finalmente, casou-se com um ótimo homem com quem é feliz. Embora os homens e as mulheres nos abandonem, o Pai não o faz! Embora todos os outros nos acusem e nos tratem com desprezo, Deus nos achega ao calor do seu seio. Embora os outros não confiem em nós, ele confia até o fim. Ainda que outros digam: "Este é o fim", o Senhor diz: "Não, este é apenas o começo." Conquanto nos consideremos a nós mesmos como sendo menos do que o pó da terra, o Todo-poderoso nos considera como sendo maiores do que o Universo. Quem, pois, é este Deus que nos ama tanto?

A Bíblia diz que Deus é amor (veja 1 João 4:8). Quando o chamamos de "Pai nosso", devíamos lembrar-nos de que nosso Pai é amor. Quanto nos amou ele? Deus amou-nos o bastante para enviar seu Filho a fim de ser pendurado na cruz até que sua carne fosse dilacerada e seu sangue derramado. O profeta Isaías descreve belamente o amor divino: "Mas ele foi trespassado pelas nossas transgressões, e moído pelas nossas iniqüidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados. Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo caminho, mas o Senhor fez cair sobre ele a iniqüidade de nós todos" (Isaías 535,6).

Jesus foi crucificado como a expressão do amor divino que sacrifica a si próprio. Deus não toma nota de nossa posição e circunstância. Lemos em Romanos 8:38,39: "Porque eu estou bem certo de que nem morte, nem vida, nem anjos, nem principados, nem coisas do presente, nem do porvir, nem poderes, nem altura, nem profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor."

A profundidade do amor de alguém se mede pelos obstáculos que a pessoa vence por nós. O Senhor, mediante seu Filho, venceu o obstáculo da morte por nós. Por meio de uma só palavra, Deus poderia ter liberado milhares de hostes celestiais para livrar Jesus da cruz. Mas Deus Pai e o Filho, de boa vontade, concordaram em que Jesus sofreria e morreria por nós. Jesus mostrou sua solidariedade com o Pai no Jardim do Getsêmani, quando orou: "Meu Pai: Se possível, passe de mim este cálice! Todavia, não seja como eu quero, e, sim, como tu queres" (Mateus 26:39).

O cálice que Jesus bebeu continha todos os nossos imundos pecados. Era o cálice amargo do julgamento que nós e nossos filhos não poderíamos ter evitado de beber se Jesus não o tivesse bebido por nós. Ao defrontar com este cálice, Jesus expressou sua dor: "A minha alma está profundamente triste até à morte" (Mateus 26:38).

O Todo-poderoso virou o rosto para não ver seu único Filho quando ele bebia o cálice e pendia na cruz. Ele não poderia ver o pecado que seu Filho carregava, ao clamar: "Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?"

Por que o Pai e o Filho passaram pelo sofrimento até o fim? Porque Deus desejava remover o obstáculo que nos impede de conhecê-lo. Este é o amor de Deus, nosso Pai, que venceu a morte.

Nenhum obstáculo é grande demais, ou alto demais para o amor divino, nem mesmo os principados, porque Jesus enfeixa em uma das mãos tanto o poder do céu como o da terra. Não as coisas do presente, nem as do porvir. Não os poderes. Não a altura nem a profundidade, porque Jesus desceu às profundezas e destruiu o poder da morte. Ele agora está assentado à destra do trono do Pai. Este é o amor de Deus.

Quando nos conscientizamos do amor divino de Jesus, ocorre uma transformação maravilhosa. Encontramos em nós mesmos um valor mais alto do que qualquer outro no mundo. Porque Jesus Cristo, a mais valiosa criatura que já andou nesta terra, morreu por nós, podemos dizer: "Sou uma pessoa valiosíssima; Jesus morreu por mim." Quando fazemos tal confissão com intrepidez, nada há que temer neste mundo.

Há muitos anos, antes de eu crer em Jesus, minha família morava numa aldeia, nas montanhas, que não tinha abastecimento de água. Tínhamos de comprar água dos aguadeiros que carregavam baldes cheios d’água em seus ombros. Na hora que eles chegavam ao topo da

íngreme montanha, tinham o rosto distorcido de dor. Um aguadeiro, porém, sempre tinha um sorriso agradável no rosto. Muitas vezes observei que ele até cantava. Toda vez que eu o via, vinha sobre mim um sentimento agradável, e eu sempre comprava água dele.

Um dia eu lhe disse:

— Você sempre canta uma canção quando traz os baldes d'água. Que é que o faz tão feliz?

Respondeu ele:

__Sou cristão. Deus me ama e ele está comigo. Haveria motivo
para eu não ser feliz? Você também crê em Jesus!

Tudo evidenciava que o aguadeiro nada tinha que o fizesse feliz, entretanto ele estava sempre cheio de alegria. Mais tarde vim a entender a alegria que ele possuía, e descobri que a canção que ele cantava era o hino "Mais perto quero estar, meu Deus, de ti".

Quando nos tornamos seus filhos e o chamamos de "Pai nosso", vemos, conhecemos e sentimos o imensurável amor divino. Já não somos pessoas inferiores, mas pessoas superiores.

Embora encontremos fracassos, nós os consideramos como novas oportunidades, em vez de obstáculos e derrotas. Sempre nos vemos como vencedores, porque Deus sempre triunfa; porque somos seus filhos, nós também triunfaremos. A Bíblia diz que o Senhor não se compraz em nós quando nos desapontamos e retrocedemos (Hebreus 10:38).

Conquanto não tenhamos muitas possessões do mundo e embora sejamos apenas gente "comum" que não tem qualidades elogiosas ou honradas aos olhos do mundo, no íntimo nunca somos comuns. Cada crente, por ser filho de Deus, herdará o reino do céu; cada um de nós é um sacerdote real. Portanto, aqueles que podem chamar a Deus de "Pai", podem e devem viver acima e além de todo sentimento de inferioridade. Quando nos dirigirmos a nosso Pai por intermédio de Jesus, e pedirmos vitória, receberemos livramento.

Deus Nos Faz Regozijar

Quando dizemos: "Pai nosso que estás nos céus", podemos ter certeza de que não estamos sozinhos. Nada há pior do que nos sentirmos totalmente sós e abandonados. As pessoas podem transitar por uma calçada apinhada de gente e ainda sentirem--se isoladas, ansiando por alguém a quem possam desvendar as necessidades de seus corações, ansiando por alguém com quem possam manter uma conversação. A solidão prolongada pode conduzir a pessoa a um beco sem saída até que, finalmente, ela venha a explodir.

Há alguns anos, quando estive nos Estados Unidos, o jornal da localidade trouxe uma história acerca de uma universitária coreana que se atirou de um alto edifício. Ela deixou um bilhete segundo o qual a morte era sua única saída de uma solidão intransponível que a engolfava. Havia trabalhado duro para ganhar a manutenção dos estudos. Após as aulas diárias, ia direto a um restaurante onde lavava a louça e esfregava o piso. Depois disso, tomava conta de crianças. Uma vez que o inglês era sua segunda língua, achava difícil a comunicação. Ela não via a volta para a Coréia como alternativa, até que recebesse seu diploma. E esse alvo parecia distante demais. A solidão tornou-se um fardo por demais pesado, e ela pôs termo à vida.

A solidão não se restringe a estudantes de países estrangeiros. Ela persegue celebridades que alcançaram sucesso em seus próprios campos de atividade, que receberam respeito e amor das grandes multidões.

Segundo minha maneira de ver, o personagem mais solitário da Bíblia foi Judas Iscariotes. Diversas vezes, por meios diretos e indiretos Jesus advertiu Judas Iscariotes a mudar de rumo. Judas, porém, decidiu vender Jesus. Na Última Ceia, deixou os demais discípulos e saiu para as trevas de uma noite solitária. Não foi somente abandonado por Deus e pelos sumos sacerdotes; ele próprio se abandonou, desistindo da vida, e para sair daquela severa solidão, enforcou-se.

Como é possível alguém encontrar saída da solidão? Em geral as pessoas recorrem a dois métodos. Um é o egoísmo. Tentam levar uma vida totalmente egocêntrica. À semelhança do filho pródigo, sempre buscam sua própria porção: meu dinheiro, minha honra, meu poder, minha posição, minha alegria. Sua busca realmente não conhece fim. Mas o egoísmo é o atalho que as traz de volta à solidão.

O mundo de nossos dias está tão cheio de egoísmo que este pode ser observado até no

ambiente da família. O marido que sempre deseja ser honrado e amado é solitário, muito embora esteja com a esposa e os filhos. Os filhos que consideram os pais como meros protetores tentam deixar o lar porque são solitários. A solidão cria raízes entre amigos, colegas, professores e estudantes. Quanto mais egoísta o indivíduo se toma, tanto mais alto é o castelo da solidão.

O segundo método que as pessoas usam para livrar-se da solidão é a busca de prazeres. Elas não levam em conta os relacionamentos apropriados e saem em busca do que lhes agrada.

Foi isso o que Eva fez quando tomou do fruto proibido que era "bom para se comer" e "agradável aos olhos" (Gênesis 3:6). A partir daí a humanidade tem vivido de acordo com sua própria vontade em vez da vontade de Deus.

A mente humana é um dom divino. Através da mente não decaída Adão e Eva podiam obedecer à voz do Criador. Tão logo o diálogo com Deus foi interrompido, a razão passou a ser a autoridade pela qual se discernia entre o bem e o mal. Mas ela sozinha é incompleta.

A razão é sempre manipulada pela carne cheia de ganância, sempre apresenta uma escusa — embora não seja uma razão __para qualquer comportamento que satisfaça a carne. Simplesmente não é verdade a noção de que homens e mulheres seriam felizes e bons, desde que pudessem deixar a sociedade por uma vida de liberdade insubordinada.

A razão sozinha não é capaz de julgar se somos livres ou não. Tal juízo é determinado por sentidos lascivos e esses sentidos se inclinam sempre para o prazer.

O prazer é como uma cova que nunca pode ser enchida. Quanto mais nos damos a ele, tanto mais profunda e mais larga a cova se toma. À medida que adicionamos prazer ao prazer, nossos corações se tomam mais e mais solitários. Em virtude dessa solidão, as pessoas finalmente renunciam à sua liberdade eterna. Algumas são refreadas pela lei, por seus crimes; algumas são sentenciadas à destruição eterna e caem no inferno por meio do suicídio. O prazer não pode libertar da solidão.

Como podemos, pois, ser libertos desta alienação? Há somente um caminho e esse é quando chamamos a Deus de "Pai". Embora toda a gente no mundo nos abandone, nosso Pai não nos desampara. Conquanto alguns pais terrenos possam abandonar os filhos que eles não desejam ou dos quais não podem cuidar, nosso Pai não nos abandona. A Bíblia diz: "Não vos enganeis, meus amados irmãos. Toda boa dádiva e todo dom perfeito é lá do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não pode existir variação, ou sombra de mudança. Pois, segundo o seu querer, ele nos gerou pela palavra da verdade, para que fôssemos como que primícias das suas criaturas" (Tiago 1:16-18). "Porque os dons e a vocação de Deus são irrevogáveis" (Romanos 1129). "De maneira alguma te deixarei, nunca jamais te abandonarei" (Hebreus 13:5).

O Espírito Santo é o Consolador que foi enviado para ajudar--nos. Ele está sempre conosco. O Espírito Santo conhece nossas enfermidades e ajuda-nos. Ele conhece até mesmo aquilo que ainda não conhecemos e "intercede por nós sobremaneira com gemidos inexprimíveis" (Romanos 826).

O mundo não vê, não conhece, nem recebe o Espírito Santo, mas nós o conhecemos e habitamos com ele e reconhecemos que ele está dentro de nós (veja João 14:17).

Quando oramos em voz alta, e dizemos: "Pai nosso que estás nos céus", a solidão e o sentido de ser abandonado saem de nosso coração. Começamos a buscar um significado mais profundo da vida. Livramo-nos do egoísmo. Não andamos por aí em busca da alegria mundana. Tentamos tornar-nos irmãos e trabalhar para reduzir o isolamento nas situações dos outros. Amamos a nossos vizinhos. Se Deus se tornar nosso Pai, são essas as coisas maravilhosas que acontecerão.

Santificado Seja o Teu Nome

Que tipo de vida deveríamos levar como filhos de Deus? Jesus nos ensina que devíamos orar, dizendo: "Santificado seja o teu nome." Os filhos se tornam ou uma honra ou uma vergonha para seus pais, e Jesus nos incumbe de viver de tal modo que o nome de Deus seja santificado.

Podemos santificar o nome do Senhor servindo-o e adorando--o. A Bíblia diz que Deus nos fez sacerdotes: "Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das

trevas para a sua maravilhosa luz" (1 Pedro 2:9).

Se nos tornamos sacerdotes, devemos oferecer sacrifícios a Deus — sacrifícios de ações de graça, que o honram (Salmo 5023). Devemos também oferecer louvores. Lemos em Hebreus 13:15,16: "Por meio de Jesus, pois, ofereçamos a Deus, sempre, sacrifício de louvor, que é o fruto de lábios que confessam o seu nome. Não negligencieis igualmente a prática do bem e a mútua cooperação; pois com tais sacrifícios Deus se compraz."

Quando amamos os outros, oferecemos um sacrifício no qual o nome do Senhor é santificado. Conquanto Cornélio fosse gentio, ele dava generosamente esmolas aos necessitados. Enquanto ele orava, apareceu-lhe um anjo do Céu e declarou que as orações e as esmolas de Comélio tinham subido para memória diante de Deus (veja Atos 10:4).

De semelhante modo, devíamos sacrificar ofertas de coisas materiais. Paulo reconheceu isto ao dizer: "Recebi tudo, e tenho abundância; estou suprido, desde que Epafrodito me passou às mãos o que me veio de vossa parte, como aroma suave, como sacrifício aceitável e aprazível a Deus" (Filipenses 4:18).

Finalmente, honramos nosso Pai quando oferecemos um sacrifício vivo. "Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus que apresenteis os vossos corpos por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional" (Romanos 12:1).

Como podemos apresentar nossos corpos como sacrifício vivo? Refreando-nos de coisas como bebedice, lascívia, devassidão e licenciosidade. Nosso corpo é templo onde o Espírito Santo habita (veja 1 Coríntios 3:16, 17).

Quando nós, como sacerdotes, levamos vidas de sacrifício para nosso Pai, ele recebe a glória e seu coração se regozija. Como resultado de nossa obediência, seu nome é santificado por outros que vêem sua obra em nossa vida.

Também santificamos o nome do Altíssimo quando vivemos com autoridade e a usamos. Se estamos chamando a Deus de "Pai" enquanto ainda tememos o diabo e somos por ele agrilhoados, estamos trazendo vergonha para o nosso Criador.

Se nos tornamos filhos de Deus, estamos livres da escravidão: "Para a liberdade foi que Cristo nos libertou. Permanecei, pois, firmes e não vos submetais de novo ao jugo de escravidão" (Gaiatas 5:1). "Sujeitai-vos, portanto, a Deus; mas resisti ao diabo, e ele fugirá de vós" (Tiago 4:7). Resistir ao diabo é privilégio dos filhos de Deus — e sua responsabilidade.

Deus é santo. Embora não possamos, de modo algum, acrescentar nada à sua santidade, nosso dever como filhos é dar-lhe glória. Devemos fazer o mundo conhecer a santidade de Deus mediante nossos cultos de adoração. Mais do que isso, porém, nossa vida deve ser uma adoração contínua, oferecida a Deus dia e noite. Por meio de nossas boas palavras e ações, o mundo conhecerá a santidade de nosso Pai. Os homens glorificarão o nome divino quando virem a autoridade que temos para opor--nos ao diabo e capturá-lo.

Pai nosso que estás nos céus, santifícado seja teu santo e bom nome.

Esta é a chave de nossa oração. Se nossos pensamentos sobre Deus forem corretos, as demais partes de nossa oração fluirão e serão realizadas, como a água que corre através de um cano.

2
Venha o Teu Reino

A segunda oração que Jesus nos ensinou foi: "Venha o teu reino, faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu." Quando Deus passa a ser nosso Pai, nós nos tornamos o povo do seu reino. Como tais, devemos orar para que seu reino permaneça firme. Que é o reino de Deus? É o lugar onde ele realiza a sua soberania.

Ao considerarmos essas linhas da oração, alinhemos nosso pensamento com as palavras do Senhor em relação ao seu reino e sua vontade realizada na terra.

Criação e Queda do Nosso Planeta

Quase todos os dias os jornais trazem grandes manchetes sobre horrendos crimes. Às vezes trata-se de notícias internacionais. Às vezes são notícias locais. Os escândalos econômicos acarretam prejuízos de milhões de dólares. Há reportagens sobre homicídios brutais, ladrões nos elevadores, motoristas atropelando e fugindo do local, contaminação de alimentos por produtos químicos agrícolas, mercadorias falsificadas. Essa leitura diária faz-nos sentir como se estivéssemos caminhando sobre uma tênue camada de gelo. Recentemente uma moça enviou-me uma carta cheia de perguntas. "Por que Deus fez um mundo desses? Por que ele permanece indiferente com respeito a todas essas coisas?"

Posso assegurar-lhe: o mundo que o Senhor criou no começo não era semelhante a este. O Gênesis o descreve como totalmente diferente do atual. Depois que Deus criou o céu e a terra (Gênesis 1:1), Lúcifer, um dos querubins do céu, rebelou-se contra o Criador com a intenção de tomar-se tão elevado quanto ele. Como resultado, o mundo foi julgado e caiu no caos — vazio e cheio de trevas (Gênesis *12,).* Desse caos o Senhor tomou a criar o mundo presente em seis dias.

Retrate na mente o processo pelo qual Deus criou o céu e a terra. No primeiro dia, quando disse "Haja luz", a luz brilhante jorrou como na manhã em que as chuvas primaveris acabam de passar. No segundo dia, criou o céu infinito. No terceiro, os mares e a terra foram distintamente divididos. No mesmo dia, a terra foi coberta com todas as espécies de plantas.

No dia seguinte, criou o sol, a lua e as estrelas. E quando disse: "Povoem-se as águas de enxames de seres viventes; e voem as aves sobre a terra, sob o firmamento dos céus" (Gênesis 120), o mundo se encheu de toda espécie de criaturas vivas. No sexto dia criou o homem e a mulher à sua própria imagem e deu--lhes autoridade para governar sobre um mundo grande e belo onde havia ordem e não desordem, luz e não trevas, vida e não morte, abundância e não pobreza, esperança e não desespero. Naquele tempo o mais forte não saqueava o mais fraco.

O Jardim do Éden, que Deus plantou para o primeiro casal, era também um mundo belo e ordenado, cheio de vitalidade e do necessário para satisfazer todas as necessidades humanas. Até o fruto pendente dos galhos das árvores era agradável aos olhos, e bom para se comer.

Tal era o mundo criado por Deus. Contudo, lamentavelmente esse mundo já não existe, pois Adão e Eva foram expulsos do Jardim do Éden por causa de seu pecado. Tão logo pecaram, entraram neste mundo a confusão, o caos, a violência e o desespero. Paulo descreve o que aconteceu:

E, por haverem desprezado o conhecimento divino, o próprio Deus os entregou a uma disposição mental reprovável, para praticarem coisas inconvenientes, cheios de toda injustiça, malícia, avareza e maldade; possuídos de inveja, homicídio, contenda, dolo e malignidade; sendo difamadores, caluniadores, aborrecidos de Deus, insolentes, soberbos, presunçosos, inventores de males, desobedientes aos pais, insensatos, pérfidos, sem afeição natural e sem misericórdia. Ora, conhecendo eles a sentença de Deus de que são passíveis de morte os que tais coisas praticam, não somente as fazem, mas também aprovam os que assim procedem (Romanos 128-32).

Por que essas coisas aconteceram? A humanidade não gostou do conhecimento divino. Ao criar o homem à sua própria imagem e semelhança, o Criador correu um grande risco: provido de livre-arbítrio, o primeiro casal podia aceitar a Deus ou abandoná-lo.

O Senhor deseja receber glória e adoração. Mas não quer que o adoremos mecanicamente, como fantoches, com um tipo de adoração que não seja em espírito e em verdade. Ação de graças e louvor se tomam hipocrisia, a menos que sejam dados voluntariamente.

Por amor, Deus dotou a humanidade com vontade livre para adorá-lo. Os que amam uns aos outros, respeitam a personalidade uns dos outros. Não impõem sua própria vontade sobre outrem.

Tentados por Satanás, Adão e Eva recusaram-se a adorar o Criador e não o desejaram em seus corações. Em virtude da qualidade subjacente de livre-arbítrio, Deus mesmo não poderia mudar a escolha do homem. Homens e mulheres perderam o contato com o Criador, e Satanás tomou-lhe o lugar no coração humano, passando a controlar-lhes os pensamentos, as palavras e os atos. A sua disposição de desobedecer ao Todo-poderoso refletia os desejos do seu coração. Daí ser natural o domínio sobre eles.

Quando o Inimigo começou a reinar sobre o mundo, este se transformou num lugar miserável e trágico. Satanás vem para roubar, matar e destruir (João 10:10). Vem a nós e nos tira a imagem divina. Mata o corpo, faz com que caiamos na destruição, juízo e tormento eternos. Portanto, este mundo em que vivemos com gemidos profundos, veio a existir pelo caos da humanidade mediante Satanás; não é este o mundo criado por Deus.

O Espírito Santo diz com clareza por intermédio do apóstolo Paulo que este mundo se tomará mais e mais perverso nos últimos dias:

Sabe, porém, isto: Nos últimos dias sobrevirão tempos difíceis; pois os homens serão egoístas, avarentos, jactanciosos, arrogantes, blasfemadores, desobedientes aos pais, ingratos, irreverentes, desafeiçoados, implacáveis, caluniadores, sem domínio de si, cruéis, inimigos do bem, traidores, atrevidos, enfatuados, antes amigos dos prazeres que amigos de Deus, tendo forma de piedade, negando-lhe, entretanto, o poder. Foge também destes (2 Timóteo 3:1-5).

O Altíssimo, que conhece com antecedência o futuro, adverte--nos a fugir de tal estado de coisas. Estamos vendo no presente a destruição causada por Satanás. Mas permanecerá este mundo para sempre sob o governo do Maligno? É o mundo que vemos nas páginas dos jornais o destino final da humanidade?

A resposta é não. Conhecendo com antecedência o resultado final antes mesmo da queda de Adão e Eva, o Pai predestinou erigir o reino de esperança, onde sua soberania seria realizada neste mundo de desespero. Ele se vestiu de carne e veio a este mundo de modo que seu reino e vontade divina se realizassem nesta terra por intermédio de Jesus.

O Reino de Deus

O reino de Deus não é uma instituição nem uma organização visível. Por melhor que um Estado seja, não pode tornar-se o reino divino, pois este é uma esfera de ação totalmente diferente; um domínio espiritual no qual Deus dirige, controla e governa o destino das nações e dos indivíduos. O Senhor restaura este mundo e recupera a nós, criados à sua imagem e semelhança. É um estado em que o Criador se torna nosso Pai e dá-nos todas as bênçãos preparadas para nós. É um reino em que o adoramos, louvamos o seu santo nome e o fazemos conhecer os desejos de nossos corações. Jesus ensinou aos discípulos a orar pedindo a vinda do reino de Deus.

Jesus *Ensinou o Reino*

Jesus se fez homem a fim de trazer o reino do Pai à terra. Assim como as forças Aliadas desceram sobre a Normandia para libertar a Europa da ocupação da Alemanha nazista, assim Jesus se fez carne e veio a este mundo para libertar a humanidade do jugo de Satanás. Veio a este mundo em que reinava o Príncipe das trevas a fim de poder edificar — realizar e ampliar — seu reino divino.

Jesus ensinou-nos muitas coisas acerca desse reino. Examinemos cinco de suas características segundo se encontram em seus ensinos e atos.

1 O reino de Deus é um reino onde não há pecado. Jesus pregou: "Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus" (Mateus 4:17). Sendo Deus justo e santo, ninguém pode entrar no reino dos céus em estado pecaminoso. O reino divino não pode vir a um indivíduo sem

que primeiro ele seja perdoado de seus pecados e justificado diante do Pai. Jesus disse que devemos arrepender-nos antes que os nossos pecados sejam perdoados.

O Senhor concede à humanidade o livre arbítrio. Constrangemos a arrepender-nos, mas não nos ameaça. Até o último momento, Jesus insistiu com Judas Iscariotes a que se arrependesse. Contudo, Judas endureceu o coração e arruinou-se.

Jesus nos ordena a arrepender-nos a fim de nos tornarmos cidadãos do reino dos céus. O arrependimento é a decisão definida que um indivíduo toma de voltar completamente as costas para o pecado e obedecer à vontade de Deus. Se nos decidirmos pelo arrependimento, o Espírito Santo trará à nossa lembrança todos os pecados cometidos por nós consciente ou subconscientemente, e nos ajudará a arrepender-nos com os nossos lábios. A Bíblia diz com clareza: "Digo-vos que assim haverá maior júbilo no céu por um pecador que se arrepende, do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento" (Lucas 15:7).

Os anjos se rejubilam porque o reino dos céus vem àquela pessoa arrependida. Não podemos entrar no reino dos céus enquanto não formos purificados de nossa iniqüidade, corrupção, injustiça e confusão. Portanto, o arrependimento é requisito indispensável para a presença do reino de Deus no indivíduo. E se nos arrependemos de nossos pecados e recebemos perdão, deixamos de ser atormentados por uma consciência culpada, que tem como origem a maior arma de Satanás, a acusação.

2.*O reino que Jesus nos trouxe é o reino de cura. Diz* Mateus:

Percorria Jesus toda a Galiléia, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do reino e curando toda sorte de doenças e enfermidades entre o povo. E a sua fama correu por toda a Síria; trouxeram-lhe, então, todos os doentes, acometidos de várias enfermidades e tormentos: endemoninhados, lunáticos e paralíticos. E ele os curou. E da Galiléia, Decápolis, Jerusalém, Judéia e dalém do Jordão numerosas multidões o seguiam (Mateus 423-25).

Enquanto pregava as boas novas do reino de Deus, Jesus curava toda sorte de pessoas doentes como sinal e prova do reino. De onde vieram as doenças? A morte veio como o salário do pecado de Adão e Eva e a mortalidade tomou a humanidade sujeita à enfermidade. Satanás também fez que a humanidade fosse tomada por doença mental introduzida por todos os tipos de doenças.

A vontade do Senhor era perdoar-nos os pecados e habilitar--nos a trabalhar para o seu reino com um corpo sadio — liberto de enfermidades. Onde quer que a Escritura seja pregada e haja arrependimento, deve seguir-se a cura.

Enquanto se encontrava na prisão, João Batista enviou os discípulos a Jesus com uma pergunta: "És tu aquele que estava para vir, ou devemos esperar outro?" (Mateus 11:3).

João sabia muito bem que o Filho de Deus devia livrar o homem do pecado. Como a mais segura prova de que tinha vindo para edificar o reino de Deus, Jesus respondeu: "Ide, e anunciai a João o que estais ouvindo e vendo: Os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados, e aos pobres está sendo pregado o evangelho" (Mateus 11:4, 5).

Jesus deixou claro que a cura era um sinal da vinda do reino de Deus à terra.

3. *Quando Jesus pregava as boas novas do reino dos céus, os espíritos imundos se retiravam.* Os espíritos maus de Satanás nunca podem ter parte no reino dos céus; eles foram expulsos da presença do Criador no dia em que se rebelaram contra ele. Lançados fora de sua presença, tiveram o poder dos ares. Quando os dirigentes judeus procuraram falta em Jesus por expelir espíritos imundos, ele respondeu: "Se, porém, eu expulso os demônios pelo dedo de Deus, certamente é chegado o reino de Deus sobre vós" (Lucas 1120).

Jesus expulsava espíritos maus sempre que via pessoas oprimidas. Os demônios simplesmente não podiam resistir a sua presença. Quando enviou os discípulos para pregar, deu-lhes autoridade para expelir demônios (Lucas 10:17-20), afirmando ser isso um sinal que seguiria aqueles que cressem (Marcos

16:17).

Até hoje, onde quer que as boas novas do reino dos céus sejam pregadas, os demônios devem ser expulsos em nome de Jesus.

4. *No reino de Deus não há pobreza.* Jesus tinha ao seu dispor toda a riqueza. Os céus e a terra e tudo o que neles há foram criados pela palavra de Jesus; era o Criador, entretanto vivia

em pobreza tal que não tinha onde repousar o corpo. Por que viveu assim?

A Bíblia diz: "Pois conheceis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, se fez pobre por amor de vós, para que pela sua pobreza vos tomásseis ricos" (2Coríntios 8:9). Fez-se pobre para enriquecer-nos.

Por causa do pecado de nossos primeiros pais, Adão e Eva, a humanidade foi condenada a viver e a comer o pão pelo suor do seu rosto. Quem não guardava a lei era sempre acompanhado de maldição. Ninguém podia guardá-la, e todos tomaram-se malditos (Deuteronômio 28:16-19). Mas já não estamos sob a maldição da lei, porque Jesus nos libertou. Com referência a isto, Paulo diz: "Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo--se ele próprio maldição em nosso lugar, porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado em madeiro, para que a bênção de Abraão chegasse aos gentios, em Jesus Cristo, a fim de que recebêssemos pela fé o Espírito prometido" (Gaiatas 3:13, 14).

Enquanto vivermos no reino dos céus, não somos mais pessoas pobres. Somos filhos de Abraão pela fé. As bênçãos dadas a Abraão — a da salvação, pela qual ele adquiriu a cidadania do reino dos céus; a da prosperidade, que o fez um homem rico; a bênção de filhos e saúde — todas elas vêm também a nós. Não há pobreza no reino dos céus. Onde quer que este seja hoje proclamado, a miséria deve ausentar-se.

5. O reino *dos céus que Jesus trouxe à terra abriu o caminho para entrarmos na vida eterna mediante a fé.* "E do modo por que Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do homem seja levantado, para que todo o que nele crê tenha a vida eterna" (João 3:14, 15).

Ninguém pode ser salvo por intermédio de seus próprios atos de justiça, ou chegar à presença de Deus pelos seus méritos. Contudo, sem levar em conta sexo, idade e posses, quem quer que olhe para Jesus, creia nele como Salvador e com a boca o confesse, recebe gratuitamente a remissão de pecados e a vida eterna. Como disse Jesus à mulher samaritana; "De fato a vontade de meu Pai é que todo homem que vir o Filho e nele crer, tenha a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia" (João 6:40). No reino dos céus há vida eterna. Aqueles que se tornam cidadãos do reino recebem esta vida, a vida de Deus que é certeza de salvação.

O Reino dos Céus Plantado na Terra

Jesus não somente ensinou-nos o que era o reino de Deus; foi crucificado a fim de assegurar-nos que o reino duraria para sempre entre nós. Por sua crucificação Jesus semeou sementes do reino divino: vida eterna, alegria, esperança e abundância; quanto ao reino de Satanás, uma terra cheia de maldições. "Eu vim para lançar fogo sobre a terra e bem quisera que já estivesse a arder" (Lucas 12:49).

O reino de Deus que ansiamos por ver descer a esta terra começou a ser estabelecido com a cruz de Cristo. Ele foi firmemente edificado sobre a cruz e sobre as promessas do Pai. Como a cruz começou a estabelecer o reino de Deus na terra?

A morte de Jesus pagou o preço de nosso pecado. Erguido no madeiro, de boa vontade derramou seu sangue, o único sangue com poder de remir os pecados de todos os que vierem a ele buscando arrependimento.

Em segundo lugar, Jesus levou nossas enfermidades através de suas feridas. A Bíblia diz que pelas chagas de Jesus fomos curados (1 Pedro 224).

Em terceiro lugar, sobre a cruz e com sua ressurreição, Jesus readquiriu o direito sobre este mundo que tinha passado para o domínio de Satanás quando Adão e Eva pecaram.

Além disso, levando a coroa de espinhos no Calvário, Jesus removeu a maldição de nossa pobreza e deu-nos o direito de receber bênçãos. E por fim, o sangue de Jesus e sua carne dilacerada tornaram-se o caminho pelo qual somos conduzidos à vida eterna.

Mediante sua morte e ressurreição, Jesus plantou o reino de Deus nesta terra. Quando voltou para o Pai, um sucessor veio a fim de expandir seu reino: o Espírito Santo.

Ao cumprir-se o dia de Pentecoste, estavam todos reunidos no mesmo lugar; de repente veio do céu um som como de um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam assentados. E apareceram, distribuídas entre eles, línguas como de fogo, e pousou uma sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo, e passaram a falar em línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem (Atos 2:1-4).

O Espírito Santo veio a fim de ajudar-nos, e encontra-se aqui hoje. Ele está por perto para cuidar da semente celestial semeada por Jesus. Garante que ela tenha bom crescimento e produza fruto. Vem e ensina-nos a verdade. Traz à nossa lembrança tudo o que Jesus disse, e guia-nos pelos caminhos retos a fim de podermos viver de acordo com a Palavra.

Assim, o Espírito Santo trabalha para a expansão do reino de Deus na terra. Ele também opera por nosso intermédio com o fim de aumentar o número de pessoas no reino. Com o Espírito Santo em nós, tomamo-nos os soldados da fé numa guerra santa cuja vitória já foi assegurada. Por meio dessa guerra justa, o reino dos céus vai florescendo cada vez mais.

Onde, pois, está o reino dos céus plantado por Jesus sobre a terra?

O Reino dos Céus em *Nossos Corações*

Interrogado pelos fariseus sobre quando viria o reino divino, Jesus respondeu: Não vem o reino de Deus com visível aparência. Nem dirão: Ei-lo aqui! ou: Lá está! porque o reino de Deus está dentro em vós (Lucas 1720, 21).

Repetidamente Jesus pregou as boas novas do reino dos céus. Tinha como propósito ensinar ao povo sobre esse reino, e faze-los cidadãos dele. Então, certo dia, os fariseus lhe perguntaram quando o reino de Deus seria estabelecido. Eles ainda alimentavam a falsa expectativa de que esse reino viria a eles na forma de uma nação deste mundo. Mas Jesus lhes disse: "O reino de Deus está dentro em vós."

Quando em nossos corações aceitamos Jesus como Salvador, e o confessamos com a nossa boca, o Espírito Santo implanta uma certeza dentro de nós. Passa a habitar em nossos corpos fazendo-nos templos seus, e a partir desse momento estamos sob o governo de nosso Pai. Este lugar interior onde o Senhor governa e reina é o mesmo em que está assentado o reino divino.

Somos novas criaturas: "E assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas" (2 Coríntios 5:17). Diversas vezes Jesus comparou o reino de Deus ao processo pelo qual as sementes se transformam em plantas. Quando o reino dos céus vem ao nosso coração, começa a crescer através de nossos pensamentos. Portanto, nossa fé e pensamentos deveriam crescer até chegarem à fé e aos pensamentos de Deus. Tal crescimento deve continuar até nos encontrarmos com Jesus face a face.

Diz a Bíblia: "Ora, àquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos, conforme o seu poder que opera em nós" (Efésios 320). Se nossos pensamentos alcançam os pensamentos divinos, podemos ver--nos realizando coisas. Todos os dias podemos viver vidas vitoriosas, destruindo Satanás; pois Deus, que está dentro de nós, é maior do que Satanás que tem o poder dos ares do mundo (1 João 4:4).

Assim, o reino dos céus existe em nossos corações por intermédio de Jesus e do poder do Espírito Santo. Embora vivamos num mundo onde imperam o caos, o vazio e a escuridão, um novo mundo desabrochou em nossos corações. Um novo reino chegou. As características do reino divino acerca das quais Jesus pregou e plantou na cruz estão realmente ocorrendo em nossas vidas. Recebemos o perdão de nossos pecados. Somos curados. Os demônios são expelidos de nós. Somos libertos da pobreza. Somos libertos da maldição, e recebemos a vida eterna mediante a fé.

Quando tais coisas acontecem em nossa vida, temos uma certeza: o reino de Deus está dentro de nós. Esses sinais acompanham aqueles que crêem em Jesus e o confessam com a boca.

Mas é lamentável que muitas pessoas pisem o recinto da igreja ignorando ou não entendendo o novo mundo existente em seus corações — nem tentam crer nisso. Não conhecem esta graça e privilégio — a nova ordem e o novo poder e o novo mundo vindo a nós quando chamamos o Senhor de "Pai". "O meu povo está sendo destruído, porque lhe falta o conhecimento" (Oséias 4-6) Estas palavras de Oséias referem-se a uma ocasião dessas. Jesus também disse aos israelitas desconhecedores da verdade: "E conhecereis a verdade e a verdade vos libertará" (João 8:32).

Quando as pessoas começam a freqüentar uma igreja, muitas meramente escolhem-na como o lugar mais cômodo para entrar em contato com a religião, ouvir lições de grandes homens do passado, estudar o aspecto moral da vida deles ou encontrar um padrão ético pelo qual possam viver.

Nossa fé em Cristo não é, contudo, uma religião. Não é nem cultura nem moralidade. É uma experiência com Jesus Cristo! É algo novo que acontece em nosso coração. É um acontecimento extraordinário no qual Deus, o Criador dos céus e da terra, comprou-nos com o sangue imaculado de Jesus Cristo e plantou seu reino em nós.

Por sermos o seu povo, já não temos de sofrer a angústia da consciência culpada por causa do pecado, ser oprimidos por Satanás ou viver escravizados a ele. Visto que o reino do Pai está dentro de nosso coração, cabe-nos o direito de desfrutar seus privilégios. A Bíblia nos exorta com urgência: "Para a liberdade foi que Cristo nos libertou. Permanecei, pois, firmes e não vos submetais de novo a jugo de escravidão" (Gaiatas 5:1). Já não temos de comprometer-nos com o pecado.

Quando você orar "Venha o teu reino", lembre-se de que Deus se apossa de seu coração, e que esta súplica demanda completa dedicação ao Senhor. Ela é a declaração de sua fé no Pai e obediência a ele. Através dela você recebe a incumbência de pregar que o reino celestial está próximo. O modo mais efetivo de levar a cabo esta comissão é desfrutar o privilégio do reino e viver nele diariamente.

Orar Para Que a Vontade de Deus Seja Feita

Não basta que o reino divino esteja dentro de nós. Ele deve cumprir-se e tornar-se evidente na vida, na família e no meio ambiente dos cidadãos desse reino.

O Todo-poderoso deseja a remissão da humanidade. Quer livrá-la da tríplice queda (do espírito, da alma e do corpo) mediante a tríplice obra de Jesus: Sua crucificação, morte e ressurreição. Antes mesmo do mundo ter sido criado, o Pai propôs isto a seu Filho Jesus Cristo, e através da história demonstrou sua promessa à humanidade até que, finalmente, Jesus veio a esta terra — concebido no corpo da virgem Maria.

Quando isto aconteceu, a divina vontade já era conhecida dos anjos no céu e dos profetas do Senhor. Quando ela se cumpriu, os exércitos dos céus cantaram: "Glória a Deus nas maiores alturas, e paz na terra entre os homens a quem ele quer bem" (Lucas 2:14). A vinda de Jesus a este mundo trouxe glória a Deus e paz à terra.

Que atitude correta deveremos manter quando orarmos pedindo que a vontade do Senhor — de redimir e perdoar a raça humana e de abençoar as pessoas na alma, no corpo e no meio ambiente — seja feita entre nós?

Devemos pensar à maneira de Deus: positivamente, criativamente e redentivamente. Desde o princípio até o fim, a Bíblia, a divina revelação através de escritos humanos, está repleta de tais padrões de pensamento. Alguns versículos bíblicos podem parecer néscios à mente humana. Contudo, a Bíblia diz: "Porque a loucura de Deus é mais sábia do que os homens" (1 Coríntios 125).

Mentalmente, podemos pôr em ação a obra do reino. Na tela de nossa imaginação podemos pintar quadros de coisas inexistentes. Conforme diz Provérbios: "Não havendo profecia o povo se corrompe" (29:18). Podemos ser profetas da vontade divina feita na terra. "Derramarei do meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos jovens terão visões, e sonharão vossos velhos" (Atos 2:17).

Depois de começarmos a pensar positiva, criativa e redentivamente, deveríamos sonhar com aquilo que podemos ser em Cristo. Os enfermos dentre nós deveriam ter sonhos de boa saúde; os pobres, ansiar por abundância; os que vivem em famílias desarmoniosas desejar a paz e a harmonia em seus sonhos e visões, que pelo poder do Espírito Santo realmente se tornam realidade; tais "sonhos" nascem em nossos corações pelo Espírito Santo.

Baseados em Hebreus 11:3 "... o visível veio a existir das coisas que não aparecem", deveríamos ver coisas que não são visíveis; deveríamos *considerar* as coisas que não são visíveis; deveríamos *sonhar* quadros de situações que não são visíveis. A pessoa que não pode acariciar sonhos claramente definidos do amanhã em seu coração não pode criar coisa alguma; através de uma pessoa assim, a vontade divina não pode ser feita nesta terra.

Uma vez que tenhamos delineado na tela de nossa mente coisas que não são visíveis, deveremos ajoelhar-nos diante do Pai e orar com fé até que tenhamos a certeza de que nossos sonhos se concretizarão. Deveremos jejuar e orar, clamando: "Ó Deus, permite que este sonho do meu coração se cumpra mediante o poder do reino de Deus. Destrói todos os obstáculos de

Satanás." Quando clamamos ao Senhor e oramos, logo desaparecem o medo e a preocupação e entra a fé sobrenatural com certeza transbordante.

Lemos em Hebreus 11:1: "Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que não se vêem." A palavra *certeza* no grego possui dois significados: "apoio para os pés" ou "escora" e "ação". A fé é um apoio ou suporte daquilo que esperamos ou desejamos. A menos que uma escora seja suficientemente forte, não podemos contar com ela para nada. Este apoio nos vem através da certeza de nossos corações, quando oramos. O fundamento ou substância é também como a escritura de compra de um terreno ou de uma casa que certifica a posse. Quando suplicamos fervorosamente com um desejo ardente e um alvo definido, certeza e paz de mente nos vêm de que a resposta de Deus está a caminho.

Mas o passo principal que permite ao Senhor realizar a sua vontade em nossa vida é a ação de graças. O Senhor disse que mostraria salvação àqueles que oferecessem sacrifício de ação de graças e louvor. As sementes da fé estão semeadas na ação de graças.

Por fim, para vermos a vontade de Deus feita na terra, deveríamos esperar um milagre. Haverá ocasiões em que teremos de passar por águas profundas ou por uma prova de fogo. Haverá também ocasiões em que a espera de um milagre demandará subir uma montanha. Mas devemos sempre dar esse primeiro Passo. O próprio Espírito Santo não pode atuar, a menos que comecemos a andar pela fé. Quando o fizermos, o Espírito Santo estará conosco e finalmente alcançaremos a vitória. As pessoas ao nosso redor verão o maravilhoso cumprimento da divina vontade e darão glória a Deus. À medida que você alinha seus pensamentos acerca do reino e da vontade do Criador com os pensamentos de Jesus, à medida que você sai com fé em busca dos sonhos que Deus colocou em seu coração, o reino de Deus dominará -- começando em seu coração, depois em sua família e então em seu próximo. E algum dia os eternos novos céus e nova terra preparados para você virão no brilho da glória.

3
Dá-nos Hoje

Quando Jesus ensinou seus discípulos a orar, colocou as coisas na devida ordem. Disse que eles e nós deveríamos chamá-lo de "Pai nosso". Disse que deveríamos santificar o nome de Deus, e pedir que sua boa vontade seja feita na terra. Quando nossa postura e nosso relacionamento para com Deus se tornarem retos desta maneira, nossa próxima oração é pelas bênçãos, pelo pão de cada dia. Se não temos um relacionamento correto com Deus — se não podemos chamá-lo de "Pai" nem crer que ele é nosso Pai — é inútil pedir o pão nosso de cada dia.

Os problemas de maior preocupação para os seres humanos relacionam-se com alimentação, roupa e abrigo. O alvo último de todas as ideologias políticas é solucionar esses problemas. Que acha você que Deus pensa a respeito dessas necessidades básicas?

A idéia do Senhor é dar-nos o pão nosso de cada dia — uma expressão bem mais ampla do que os pães feitos de farinha. Aí se incluem todas as coisas necessárias que acompanham o ganhar a vida. Para ganhar o pão de cada dia, é preciso que a pessoa tenha um emprego, e para obtê-lo, é necessário receber treinamento. A gente também necessita de uma casa para descansar e das comodidades necessárias à vida cotidiana.

Orar pelo pão nosso de cada dia aplica-se a todos os pedidos relacionados com as necessidades. Deus deseja satisfazer a todas elas.

Qual a maneira reta de pensar que devemos ter quando pedimos o pão nosso de cada dia? À medida que nos sintonizamos com a mente de Deus, esta oração que Jesus nos ensinou será respondida.

Deus Está Interessado no Mundo Físico

Hoje muitos dizem que Deus não se preocupa com as coisas materiais. Alguns chegam a afirmar que deveríamos pedir coisas espirituais, e não nos preocuparmos que nossas necessidades materiais sejam satisfeitas.

Mas é o Criador indiferente ao mundo físico? A resposta é definitivamente não. Deus preparou o mundo material antes mesmo de criar o homem, de sorte que Adão e Eva não tivessem de preocupar-se com o que iriam comer, vestir ou beber.

Na ocasião em que eu dirigia uma reunião de reavivamento em uma pequena cidade da Inglaterra, aceitei o convite para descansar e jantar numa casa. Tão logo me assentei para comer, a anfitriã contou a sua história. Entre lágrimas, ela disse:

— Pastor Cho, há um motivo por que o convidei à minha casa. Temos um grande problema. A despeito de um penoso esforço por ganhar bem a vida, temos fracassado em todos os negócios, e agora estamos com uma enorme dívida. Embora tenhamos orado muito, não há resposta alguma. A preocupação nos fez perder o apetite; não podemos dormir. Por que estamos endividados a despeito de nosso duro esforço? Qual é o problema? Até já colocamos a casa à venda a fim de pagarmos a dívida, mas não encontramos compradores — embora ela já esteja no mercado por um bom tempo. As coisas vão ficando piores a cada dia.

Enquanto eu ouvia a história, pude ver facilmente por que ela não estava recebendo as bênçãos de Deus. Desde o começo até o fim de sua conversa, as palavras que proferiu eram cheias de rancores, de queixas e de suspiros. Falava com descrença; não havia palavras de fé positiva e criativa.

Ela conhecia pouca coisa a respeito do Pai. Em vez de se firmar com fé na sua Palavra, estava confiando em seus sentidos. Quando as circunstâncias eram favoráveis, sentia-se feliz, quando se tomavam desfavoráveis, sentia-se infeliz. Não havia ainda alcançado a fé que poderia mudar seu destino e criar um novo meio ambiente com um espírito corajoso e positivo. Eu disse-lhe:

— Irmã, estudemos a Bíblia até que seu marido venha para casa.

A meu pedido ela leu Gênesis 12-4: "A terra, porém, era sem forma e vazia; havia

trevas sobre a face do abismo, e o Espírito de Deus pairava sobre as águas. Disse Deus: Haja luz; e houve luz E viu Deus que a luz era boa; e fez separação entre a luz e as trevas. __Irmã — disse — a Escritura não lhe parece um pouco

estranha?

__Não — respondeu ela.

__Não acha a irmã que era demais para Deus criar a luz

sozinho, sem a ajuda de Adão e Eva? Não era isso demais para

ele? Com muita seriedade ela leu de novo as palavras. __A Bíblia em inglês não diz isso. A Bíblia coreana diz?

— Não, mas não é um tanto estranho que Deus tenha feito a luz sem a ajuda de Adão e Eva? No dia seguinte, talvez Deus tenha pedido a ajuda deles. Vá em frente, e leia um pouco mais os versículos seis a oito.

"E disse Deus: Haja firmamento no meio das águas, e separação entre águas e águas. Fez, pois, Deus o firmamento, e separação entre as águas debaixo do firmamento e as águas sobre o firmamento. E assim se fez. E chamou Deus ao firmamento Céus."

Reiterei minhas perguntas.

— Bem, existe alguma menção de que Adão tenha ajudado a Deus aqui?

— Não.

— Mas no terceiro dia talvez Deus tenha necessitado da ajuda de Adão e Eva. Por favor, continue.

Ela continuou: "Disse também Deus: Ajuntem-se as águas debaixo dos céus num só lugar, e apareça a porção seca. E assim se fez. A porção seca chamou Deus Terra, e ao ajuntamento das águas Mares... E disse: Produza a terra relva, ervas que dêem semente, e árvores frutíferas que dêem fruto segundo a sua espécie, cuja semente esteja nele, sobre a terra. E assim se fez. A terra, pois, produziu relva, ervas que davam semente segundo [a] sua espécie, e árvores que davam fruto cuja semente estava nele, conforme a sua espécie."

Pediu Deus a ajuda de Adão e Eva? — perguntei de novo.

— Não, não pediu.

— Talvez no quarto dia Deus estivesse cansado... Que aconteceu a seguir?

— Deus criou o sol, a lua e as estrelas.

— Com a ajuda de Adão e Eva?

— Não.

— E quanto ao quinto dia?

— Não, Deus não necessitou da ajuda deles também.

— No sexto dia?

A mulher leu a passagem bem de perto, e disse:

— Pastor, no sexto dia ele criou todos os animais e então criou Adão e Eva, à sua imagem e conforme a sua semelhança. De modo que Deus não necessitou da ajuda deles.

— Realmente. E quanto ao sétimo dia?

— Deus descansou de toda a sua obra.

— Havia algum trabalho para o primeiro casal fazer no primeiro dia depois que foram criados?

— Não, parece que não — respondeu ela após ponderar por alguns instantes.

Continuei: — Antes que Adão e Eva saudassem seu primeiro dia, que realmente era o sétimo dia, Deus havia criado tudo. 0 firmamento e o sol. A terra e toda espécie de árvore frutífera e vegetais. O sol, a lua e as estrelas. As aves do ar, os peixes nas águas e os animais sobre a terra. Visto ter Deus preparado tudo para os dois, nada havia que eles necessitassem prover. Então, o que foi exigido deles? Se Adão e Eva tivessem vindo a Deus e perguntado: "Pai, este é nosso primeiro dia sobre a terra. Que tarefa devemos realizar?" Que acha a irmã que Deus teria respondido?

— Bem, Deus poderia ter dito: "Preparei tudo para vocês. Por isso não se preocupem com coisa alguma. Simplesmente vivam em fé e obediência."

— Exatamente — comentei. — Visto que Deus havia criado os céus e a terra e tudo o que nela há, nada lhes sobrara para fazer. Mediante fé e obediência, podiam descansar no dia de descanso de Deus e gozar de tudo o que o Senhor lhes havia preparado. Tudo o que lhes

competia fazer era apenas crer, ter comunhão com Deus e viver em obediência a ele, não se preocupando com coisa alguma.

— Mas porque Adão e Eva recusaram-se a crer em Deus e obedecer a ele; porque tentaram dirigir o mundo como queriam, o mundo se tomou como é hoje. Porém, se aceitarmos a Jesus como Salvador e buscarmos a Deus, ele nos permitirá gozar de todas as coisas que Adão e Eva gozavam antes de rebelar-se contra ele. De acordo com a vontade divina, tudo foi realizado por intermédio da cruz de Jesus Cristo. O que devem os cristãos fazer é crer, obedecer e desfrutar. A Bíblia nunca diz que os cristãos deviam ganhar a vida. Ela diz que Deus preparou tudo para nós.

__Agora, dê uma olhada na sua própria situação. Como resultado de seus esforços a fim de ganhar a vida, Deus foi posto de lado. Jeremias 33:3 diz: "Invoca-me, e te responderei; anunciar-te-ei coisas grandes e ocultas que não sabes." Todos os seus problemas, o que vestir, o que comer e o que beber, até mesmo o problema da venda da casa, competem a Deus. Quando a irmã tentou solucioná-los sozinha, Deus retirou as mãos. Mas se a irmã arrepender-se do pecado de incredulidade, confiar tudo ao Senhor e andar em fé, obediência e ação de graças, esperando que os milagres aconteçam, o Senhor lhe permitirá desfrutar tudo o que ele preparou.

A mulher ouvia atentamente, e a esperança reviveu em seu coração. Disse ela:

— Pastor, ninguém jamais me ensinou isto —. De novo seus olhos se encheram de lágrimas, e sugeri que orássemos juntos.

Depois de nos ajoelharmos, eu disse: "Senhor, confio a ti a vida desta mulher. Deixo tudo aos teus cuidados e a partir deste momento eu descanso. Dou-te graças em fé e obediência. Assim, permite que sua casa seja vendida e solucione seus problemas."

No dia seguinte deixei aquela cidade e fui dirigir reuniões de reavivamento em outro local. Mas logo recebi uma carta da mulher, na qual dizia: "Depois que o senhor deixou nossa casa, aconteceu-nos uma coisa maravilhosa. Repeti para meu marido seu sermão sobre Gênesis. Em lágrimas nos arrependemos de nossas faltas e fiz a oração de ação de graças a Deus. Passados alguns dias, um casal viu nossa casa e se propôs comprá-la, Pois era exatamente o que estavam procurando. Pagaram um preço muito melhor do que havíamos esperado. Vamos mudarmos para uma casa menor, mas excelente e bonita. Com todas [38] pessoas que encontro partilho o que o senhor me ensinou."

A natureza fala-nos da abundância de Deus. Os produtores agrícolas dizem que uma macieira necessita de trinta a cinqüenta folhas para produzir uma maçã. Não obstante, uma macieira que atingiu seu pleno crescimento tem mais de 100.000 folhas, muito mais do que necessitaria para produzir fruto. Por que Deus dá tantas folhas a uma árvore frutífera? Porque previu que as lagartas comeriam as folhas. Ele sabia que viriam tempestades e arrancariam algumas delas. Sabia também que outras morreriam por causa da estiagem. Visto que o Deus da abundância sabia todas estas coisas com antecedência, proveu folhas extras a fim de preparar a macieira para possíveis problemas.

Há outros exemplos na natureza: As fêmeas dos faisões e das codornas, que fazem ninho no chão, botam de dez a trinta ovos, mais do que suficiente para preservação de suas espécies. Mas isto é garantia contra as doninhas e os gambás que furtam ovos dos ninhos.

Tal Deus de abundância também proporcionou a Adão e Eva tudo, incluindo o Jardim do Éden. Ele passa a ser nosso Pai e nos ordena a pedir que nos dê tudo o que ele preparou para nós. Apegue-se firmemente a este pensamento: Se você não tiver a imagem da abundância de Deus, sua oração pelo pão de cada dia não chegará diante dele.

O Senhor realmente tem-se mostrado como o Deus da abundância na história? A resposta é sim, como se vê repetidamente na Bíblia.

Deus Provê Mesmo

No Antigo Testamento, cerca de três milhões de israelitas experimentaram o Deus da abundância durante sua viagem de quarenta anos, do Egito à terra de Canaã. O deserto não proporcionou naturalmente água em quantidade suficiente ou alimento para sustentar três milhões de pessoas. Mas todas as manhãs Deus lhes deu o maná — apenas o bastante para o dia, ao alcance da mão. Ele também tirou água de uma rocha, e alimentou os israelitas com carne fresca, enviando codornizes ao acampamento num forte vento. Deuteronômio 8:4 descreve outra

provisão de Deus para o seu povo errante: "Nunca envelheceu a tua veste sobre ti, nem se inchou o teu pé nestes quarenta anos."

A terra que ele prometeu aos israelitas era com freqüência chamada de "terra que mana leite e mel". Deus ainda nos promete que dará aos seus filhos a "terra que mana leite e mel", e está realmente cumprindo sua promessa hoje. Ele nos dá o pão nosso de cada dia com tanta abundância como o leite e o mel manam. Deus é nosso Pai hoje!

Os milagres que Jesus operou também provam que Deus proporciona o pão cotidiano. Certo dia 5.000 homens estavam ouvindo Jesus pregar. À medida que a noite se aproximava, a multidão ia ficando com fome. Naquele ambiente desértico era impossível alimentar tanta gente através de recursos humanos. Mas nosso Senhor preparou "leite e mel" por meio de um milagre. Quando ele abençoou cinco pãezinhos de cevada e dois peixes e os distribuiu ao povo, o alimento multiplicou-se em proporções espantosas. Quando os discípulos recolheram os fragmentos que restaram, levantaram doze cestos de sobras (Mateus 14:16-21).

Tal coisa não aconteceu somente uma vez, e um segundo relato bíblico sempre reforça a mensagem de Deus. Mateus 15:32-38 registra um incidente semelhante em que Jesus alimentou 4.000 homens (dezenas de milhares se as mulheres e as crianças tivessem sido incluídas na contagem) com sete pães e alguns peixinhos. Sete cestos de sobras foram recolhidos. Deus de fato prove de acordo com a nossa necessidade.

O interesse de Jesus pelas necessidades físicas das pessoas também foi demonstrado mediante sua participação na pesca de Pedro, que ficara grandemente desapontado por haver trabalhado a noite toda sem apanhar um peixe sequer. Não é, deveras, coisa sem importância quando um pescador não consegue pescar um único peixe. Aplique isso à situação de sua própria vida. Suponha que você não consiga ganhar um mísero dinheirinho, embora tenha trabalhado o dia todo. Como você ficaria desapontado e frustrado! Naquela ocasião Jesus disse a Pedro: "Faze-te ao largo, e lançai as vossas redes para pescar" (Lucas 5:4).

Fiel à palavra de Jesus, Pedro arrastou tão grande número de peixes que a rede se rompeu. O fracasso anterior do discípulo [na]da tinha que ver com sua experiência ou inexperiência. De igual modo, nossa grande perícia nem sempre nos assegura o pão nosso de cada dia. Números incontáveis de pessoas derrotadas vivem em desespero, não sabendo por que fracassaram. Assim como Jesus entrou no barco de Pedro, e indicou o lugar onde lançar a rede (Jesus ajudou Pedro a pescar pela segunda vez, após sua ressurreição) da mesma forma ele deseja entrar no centro de nossa vida e prover miraculosamente o pão nosso de cada dia.

Jesus — Deus Filho, que preparou tudo o de que temos necessidade — não só nos ordenou a pedir o pão nosso de cada dia, mas também mostrou-nos, por meio de exemplos, que pode realmente dar-nos tudo o de que necessitamos. Não há motivo por que duvidar de que nossas orações serão respondidas.

Até aqui os exemplos bíblicos que citei relacionaram-se com alimento. Mas a Bíblia também diz que Deus deseja dar-nos coisas materiais. Examinemos esses textos:

Antes te lembrarás do Senhor teu Deus, porque é ele o que te dá força para adquirires riquezas; para confirmar a sua aliança que, sob juramento, prometeu a teus pais, como hoje se vê (Deuteronômio 8:18). Se atentamente ouvires a voz do Senhor teu Deus, tendo cuidado de guardar todos os seus mandamentos que hoje te ordeno, o Senhor teu Deus te exaltará sobre todas as nações da terra. Se ouvires a voz do Senhor teu Deus, virão sobre ti e te alcançarão todas estas bênçãos: Bendito serás na cidade, e bendito serás no campo. Bendito o fruto do teu ventre, e o fruto da tua terra, e o fruto dos teus animais, e as crias das tuas vacas e das tuas ovelhas. Bendito o teu cesto e a tua amassadeira. Bendito serás ao entrares, e bendito ao saíres (Deuteronômio 28:1-6). Honra ao Senhor com os teus bens, e com as primícias de toda a tua renda; e se encherão fartamente os teus celeiros, e transbordarão de vinho os teus lagares (Provérbios 35-10).

Temei o Senhor, vós os seus santos, pois nada falta aos que o temem. Os leõezinhos sofrem necessidade e passam fome, porém aos que buscam o Senhor bem nenhum lhes faltará (Salmo 34:9-10).

Esses textos são apenas uns poucos exemplos que indicam a disposição de Deus de abençoar-nos com bens materiais. Mas não é suficiente conhecer e citar esses textos bíblicos. Devemos orar como Jesus nos ensinou a orar, bem como crer em sua Palavra.

Orar Pelas Necessidades de Cada Dia

Que atitudes deveríamos assentar em nossa mente quando pedimos o pão nosso de cada dia?

Em primeiro lugar, devemos estabelecer uma clara distinção entre o que devemos pedir primeiro e o que devemos pedir mais tarde. Pelo fato de a humanidade às vezes ter invertido a ordem correta, pedindo primeiro aquilo que deveria ser pedido depois, e pedindo depois aquilo que deveria ser pedido primeiro, tudo sai errado. A Bíblia diz: "Ele te humilhou, e te deixou ter fome, e te sustentou com o maná, que tu não conheceste, nem teus pais o conheceram, para te dar a entender que não só de pão viverá o homem, mas de tudo o que procede da boca do Senhor, disso viverá o homem (Deuteronômio 8:3).

Deus às vezes permite que passemos por caminhos de dificuldade e fome a fim de ensinar-nos uma lição: que não vivemos só de pão. Nossas almas e nossas necessidades espirituais devem ter prioridade máxima. Quando recebemos a Palavra de Deus e nela vivemos, o Senhor libera as coisas materiais que preparou para nós. Era isto que Jesus tinha em mente quando disse: "Buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas" (Mateus 6:33).

Servir a Deus deve ser nossa principal ocupação. Se ela prospera, todas as ocupações secundárias estão sujeitas ao sucesso. Quando aceitamos ocupações secundárias como nossa principal ocupação, Deus nos ensina com açoites a fim de recolocar--nos na trilha certa. Portanto, quando oramos por nossas necessidades cotidianas, devemos pedir com a devida prioridade, colocando primeiro as primeiras coisas e em último as últimas coisas.

Em segundo lugar, devemos dar provas de que não servimos o ouro como um ídolo. Como podemos demonstrar que não amamos o dinheiro mais do que a Deus? Obedecendo ao seu mandamento de dar o dízimo. *Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e provai-me nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós bênção sem medida. Por vossa causa repreenderei o devorador, para que não vos consuma o fruto da terra; a vossa vide no campo não será estéril, diz o Senhor dos Exércitos (Malaquias 3:10, 11).*

O dízimo não é nosso, mas de Deus. Não podemos dispor dele segundo nosso agrado. Malaquias diz que devemos trazer todos os dízimos à casa do tesouro de Deus. Muitos não procedem assim porque a cobiça escureceu-lhes os olhos. Por sua desobediência, obstruem o poder de Deus de liberar os bens que preparou para eles. Quando trazemos todos os dízimos à casa do tesouro do Senhor, ele abençoa nossos celeiros e os enche com abundância.

Em terceiro lugar devemos crer que Deus nos abençoará abundantemente, e devemos confessar essa convicção. Davi expressou sem rodeios sua crença de que Deus proveria: "O Senhor é o meu pastor: nada me faltará. Ele me faz repousar em pastos verdejantes. Leva-me para junto das águas de descanso" (Salmo 23:1, 2). E Paulo disse: "E o meu Deus, segundo a sua riqueza em glória, há de suprir em Cristo Jesus, cada uma de vossas necessidades" (Filipenses 4:19). Muitos crentes não gozam da abundância de Deus porque não expressam por palavras sua crença de que ele dá generosamente boas coisas aos seus filhos.

Finalmente, devemos sempre dar graças — quando pedimos e quando recebemos. "Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas diante de Deus as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graça" (Filipenses 4:6). Como podemos deixar de dar graças a Deus pela luz do sol, pelo ar, pela água, pela saúde e pela vida que desfrutamos? Nossas ações de graças e louvor são a doce fragrância de um holocausto sacrificial diante de Deus, sacrifício que abre o caminho para o poder e para a salvação de Deus.

Nosso Deus é o doador da luz do sol, da chuva e de toda sorte de vegetação. É natural que ele dê a seus filhos que lhe obedecem com fé a terra de Canaã, que mana leite e mel. Porto podemos orar ousadamente para que Deus nos dê o pão nosso de cada dia. Às pessoas amadas de Deus, do Deus que levou você e lhe deu o Espírito Santo, ele também deseja dar o pão de cada dia; ele preparou esse pão para você.

Ame o Senhor seu Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma e de toda a sua mente. Busque em primeiro lugar o seu reino e a sua justiça. Ore pedindo seu pão de cada dia em nome de Jesus. Então Deus suprirá suas necessidades como ele deu maná aos filhos de Israel. Ele suprirá. Você não precisa se preocupar.

4
Perdoa-nos as Nossas Dívidas

Nós, que nos tomamos filhos de Deus pelo sangue imaculado de Jesus Cristo, devemos orar a ele agora para que nos perdoe os pecados. Quando o reino de Deus vem ao nosso coração e a sua vontade está presente em nossa vida, a graça perdoadora e o poder divino deveriam naturalmente vir sobre nós. Na oração que Jesus ensinou aos discípulos — e a nós — ele disse que devíamos pedir intrepidamente e com segurança o pão nosso de cada dia, o perdão de pecados e a proteção contra a tentação ou o mal.

Como ficou declarado anteriormente, devemos orar alinhados com a mente de Deus. E qual é o pensamento dele concernente ao pecado?

Somos Pecadores e Merecemos a Morte

A palavra grega para *pecado* significa "errar o alvo" — como uma seta podia errar o seu alvo. A fim de dar glória ao Senhor [e] agradar-lhe, o homem deveria ter vivido em obediência e fé. Era este o alvo ou objetivo da vida humana.

Enganados por Satanás, porém, Adão e Eva tomaram e comeram o fruto do conhecimento. Violaram a ordem divina: "Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; Porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás" (Gênesis 2:17). Como obstinada expressão de sua desobediência e incredulidade, esta ação significou que o comportamento deles havia errado o alvo da vida e era pecado diante de Deus. Como resultado, Adão e Eva sentiram vergonha e culpa. Satanás ganhou o legítimo direito de acusar, governar e roubar a humanidade. "Aquele que pratica o pecado procede do diabo, porque o diabo vive pecando desde o princípio" (1 João 3:8).

Adão e Eva, e com eles toda a sua posteridade, caíram na escravidão de Satanás. O pecado entrou no mundo pela ofensa de um homem, Adão, e todos se tornaram pecadores. "Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram" (Romanos 5:12). Como conseqüência do pecado, eles tinham de morrer. "Porque o salário do pecado é a morte" (Romanos 623). A palavra *morte* no grego é *thanatos,* que significa "estar separado".

Tão logo a morte entrou na sociedade humana pelo pecado, interrompeu-se o diálogo com Deus. Tão logo o pecado separou o homem do seu Deus, a fonte de vida, o homem morreu. Tão logo o pecado separou o ser humano das outras criaturas antes sujeitas ao homem, tudo saiu errado. Tão logo o Senhor retirou sua mão protetora, as doenças entraram no corpo humano. Além do mais, o fogo inextinguível do inferno está à espera de todos os que não vierem a Jesus para pedir e receber o perdão dos pecados.

Uma vez que homens e mulheres, criados à imagem de Deus, são seres espirituais, estão ansiosos por ser libertos do pecado e da morte. Mas sem pagar plenamente o salário do pecado, pessoa alguma pode escapar do domínio de Satanás, nem libertar a si próprio da morte última. Já que não há ninguém no mundo que não cometa pecado, é loucura esperar que alguém mais neste mundo seja um Salvador eficiente.

A raça humana precisava de alguém que a ajudasse, alguém que resolvesse o problema da morte. Esse alguém não poderia nascer da semente de Adão, entretanto tinha de ser humano —-não angélico — porque tinha de expiar o pecado do homem. Embora devesse ser imaculado, seria homem — homem com ouvidos, olhos, boca e nariz. Mais ainda, tinha de ser alguém disposto a levar sobre si mesmo o salário de nosso pecado e pagar por nós o preço da redenção. Da perspectiva humana, isto era absolutamente impossível. Não obstante, o homem tinha de ser liberto do pecado e da morte através desse Redentor.

Esta missão impossível tinha de ser realizada. Todos os desejos e esperanças humanos, desde a criação, podem resumir numa frase — livramento do pecado e do diabo. O grito desapareceu no ar rarefeito como um som sem eco? Não. Ele alcançou o trono de Deus e cumpriu-se no plano divino. Jesus Cristo veio para salvar a humanidade.

A Resposta Divina: Jesus Cristo

Deus permitiu que Jesus Cristo, seu Filho sem pecado, assumisse a forma humana e morresse em lugar do homem. "Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha ávida eterna" (João 3:16).

Pela vontade de Deus, Jesus nasceu da virgem Maria, neste mundo, numa manjedoura em Belém, há 2.000 anos.

Como diz a Bíblia, a semente da mulher feriria a cabeça da serpente (Gênesis 3:15). Jesus foi concebido da semente de uma mulher, mas sem pai natural. Gerado do Espírito Santo, mas sem ser semente do homem, o Salvador possuía sangue imaculado.

Jesus se fez carne a fim de ser o sacrifício de expiação dos pecados da humanidade. Por este motivo João Batista gritou junto ao rio Jordão: "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo" (João 129). Romanos 4:25 também diz que Jesus "foi entregue por causa das nossas transgressões, e ressuscitou por causa da nossa justificação".

Por nossa causa e em nosso lugar Jesus levou sobre seu próprio corpo todo o pecado, iniqüidade, feiúra, maldição e desespero do mundo.

Pendente entre o céu e a terra — com as mãos e os pés pregados naquela cruz, sua cabeça ferida pela coroa de espinhos e seu lado perfurado por uma lança. Através de todos esses sofrimentos Jesus apagou para sempre todos os nossos pecados diante do Pai.

Uma vez que Deus respondeu aos nossos desejos enviando seu Filho, e preparou o caminho através do qual nos livramos do pecado e da morte, só nos resta aceitar a redenção que ele nos proporcionou. Temos de aceitar a Jesus Cristo, o Filho do Deus vivo, como Salvador pessoal. Embora Deus nos tenha dado seu Filho, ele não pode obrigar-nos a aceitá-lo como Salvador. como aconteceu no Jardim do Éden, assim agora cada pessoa deve decidir e confessar verbalmente essa decisão. A pessoa qu$_e$ crê e confessa está livre do poder da morte; a pessoa que não aceita a Cristo mediante a fé, ainda está sob o poder da morte.

Desde que o Pai nos perdoou os pecados por intermédio de Jesus Cristo, nosso problema está resolvido. Se formos para o inferno, será por não aceitarmos o perdão divino.

Quando Andrew Jackson era presidente dos Estados Unidos, um homem chamado George Wilson apanhou um ladrão furtando algo de uma agência do correio. Wilson matou o homem a tiros, foi preso, condenado e sentenciado à morte. Mas devido às circunstâncias do crime, o presidente Jackson assinou um perdão especial que isentou e libertou Wilson. Aqui a história se torna fora do comum. Wilson recusou-se a aceitar o perdão, e seguiu-se um dilema legal. O caso foi, finalmente, parar na Suprema Corte onde John Marshall, juiz-presidente, proferiu a seguinte famosa decisão: "A carta de perdão é meramente um pedaço de papel, mas tem o poder de perdoar enquanto a pessoa objeto do perdão o aceita. Se tal pessoa se recusa aceitá-lo, ela não pode ser isentada. Portanto, a pena de morte sentenciada a George Wilson deve ser executada."

Aquele homem tinha sido perdoado, mas porque se recusou a aceitar o perdão, foi executado.

Nossa situação é semelhante. Deus perdoou os pecados da humanidade. Hoje o Espírito Santo proclama a todos: "Vossos pecados estão perdoados, mas deveis vir a Jesus e aceitar o perdão." A absolvição divina nos foi dada, mas muitos não o aceitam. Não há socorro para os que se recusam a aceitar o perdão; eles enfrentarão a execução e não terão ninguém para levar a culpa, senão eles próprios.

Quando Jesus nos perdoou os pecados, não perdoou somente os do passado e os do presente. Ele expiou todos os pecados de nossa vida inteira — incluindo o futuro — de uma vez por todas.

De acordo com Hebreus 10:14-18:

Porque com uma oferta aperfeiçoou para sempre quantos estão sendo santificados. E disto nos dá testemunho também o Espírito Santo; porquanto, após ter dito: Esta é a aliança que farei com eles, depois daqueles dias, diz o Senhor: Porei nos seus corações as minhas leis, e sobre as suas mentes as inscreverei, acrescenta: Também de nenhum modo me lembrarei dos seus pecados e das suas iniqüidades, para sempre. Ora, onde há remissão destes, já não há oferta pelo pecado.

pelo fato de nosso Senhor haver expiado os nossos pecados de uma vez por todas, já

não temos necessidade de oferecer sacrifício por eles. Eles foram riscados; estamos livres e desobrigados. Portanto, se você crê em Jesus como seu Salvador e aceita o seu perdão, está justificado diante do Pai. Será como alguém que nunca pecou e terá o privilégio de comparecer perante Deus. Em virtude de seus pecados estarem sob o sangue de Jesus, Satanás não poderá acusá-lo diante do trono do Todo Poderoso.

Como Nós Temos Perdoado aos Nossos Devedores

Há uma condição a cumprir se desejamos desfrutar o perdão divino. Ele nos dá a graça do perdão continuamente quando perdoamos a outras pessoas.

Se abrigamos ódio em nosso coração e nos recusamos a perdoar a quem nos ofendeu, o perdão que já recebemos não será atingido. Mas a partir desse instante, o perdão de que necessitamos por faltas posteriores será cancelado ."Jesus narrou a parábola de dois devedores. Um devia ao rei 10.000 talentos e o outro devia ao primeiro devedor uma quantia insignificante, cem denários. O rei perdoou a dívida do homem que lhe devia a grande soma. Porém esse homem não teve misericórdia do outro que lhe devia uma pequena quantia. Ao descobrir o rei o que havia acontecido,.ficou furioso e castigou o homem mau. Aqui nos ensina Jesus a lição de que devemos perdoar as faltas e os erros de outras pessoas da maneira pela qual fomos perdoados. Disse ele: "Assim também meu Pai celeste vos fará, se do íntimo não perdoardes cada um a seu irmão" (Mateus 18:35).

Há uma relação direta entre o modo pelo qual perdoamos aos nossos inimigos e o modo pelo qual seremos perdoados. Quando Caim matou seu irmão Abel, o Senhor perguntou:

Onde está Abel, teu irmão?" Que foi que Caim respondeu?

Acaso sou eu tutor de meu irmão?" (Gênesis 4:9). Mas nós como tutores ou guardadores de nossos irmãos. Deus criou os seres humanos como seres sociais. O livro do Gênesis diz: "Não! é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma auxiliadora qu$_e$ lhe seja idônea. . . Por isso deixa o homem pai e mãe, e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne" (2:18, 24).

Desde a criação da mulher, o homem tem vivido com outros I seres humanos. Estamos destinados a viver juntos como casais, como pais e filhos, entre os vizinhos. Enquanto alguém vive em comunidade, não pode fazer a pergunta irresponsável: "Acaso sou eu tutor de meu irmão?" Por este motivo Jesus nos ensinou! a orar: "Pai nosso. . ." em vez de "meu Pai".

Quando as pessoas vivem juntas, inevitavelmente o pecado entra em seus relacionamentos. Todo o mundo tem personalidade e traços de caráter negativos: ego, orgulho, ciúme, ambição. Onde quer que as pessoas se reúnam, as diferenças de caráter e de personalidade tornam-se evidentes e causam tensão e dor. À medida que o tempo passa, o remorso pelo passado se torna ódio no presente, e foi dessa maneira que este mundo se encheu de inveja, ciúme, calamidade e assassínio. "Mas os perversos são como o mar agitado, que não se pode aquietar, cujas águas lançam de si lama e lodo. Para os perversos, diz o meu Deus, não há paz" (Isaías 5720, 21).

Como podemos viver em paz e harmonia com outras pessoas, esquecer os antigos rancores e aceitar a cura de Deus? Com o progresso de conhecimento, temos inventado todos os tipos de comodidades. Há, porém, um campo que não tem, absolutamente, visto nenhum progresso. A despeito de nosso destino comunitário, o homem parece decidido a fabricar armas que firam e matem os outros.

Não há ninguém que possa resolver este problema de inimizade e ódio senão Jesus Cristo. Ele nos perdoou e insiste em que oremos: "Perdoa-nos as nossas dívidas assim como nós temos perdoado aos nossos devedores." É interessante que imediatamente depois de haver terminado esta oração ensinada aos discípulos, Jesus volte ao assunto do perdão. Mateus 6:14, lS prossegue, dizendo: "Porque se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celeste vos perdoará; se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, tampouco vosso Pai vos perdoará as vossas ofensas."

Certo dia João Wesley encontrou-se na rua com um de seus amigos. Fazia algum tempo que não se encontravam, e Wesley

disse: __Ouvi dizer que você e o Sr. Fulano de Tal se tomaram

inimigos. Você já chegou a um acordo com ele?

__ Não, não cheguei — respondeu o homem. — Por que deveria eu fazê-lo? Ele é que

deve levar a culpa. Nunca lhe perdoarei, porque fui eu quem saiu ferido.

Olhando direto para o rosto do homem, Wesley disse:

__Então você nunca deve mais cometer pecados. Não creio que você possa dizer que nunca pecou. Você tem pecado até aqui porque alguém perdoou as suas faltas. Mas se diz que não deseja perdoar a alguém que o ofendeu, de agora em diante não espere ser perdoado por ninguém mais também.

Diante disto, o homem curvou a cabeça e se arrependeu amargamente de suas faltas.

Se não desejamos perdoar as faltas do próximo, não deveríamos pecar. O marido que não deseja perdoar as faltas da esposa não deveria também cometer faltas. A esposa que não deseja perdoar as faltas do marido não deveria igualmente cometer faltas. Se não se perdoam mutuamente, suas próprias faltas não podem ser perdoadas.

Todas as pessoas se curam mutuamente perdoando umas às outras. Ninguém é tão justo que não necessite de perdão. As afetuosas mãos estendidas do perdão começam a curar as feridas quase imediatamente. Jamais deveríamos esquecer que devemos nossa justiça ao perdão divino. Nossas dívidas são pagas quando perdoamos aos outros as suas dívidas. Recebemos o perdão divino quando perdoamos as ofensas dos outros contra nós.

Visto que Deus nos perdoou, devemos aos outros a dívida do perdão. O apóstolo Paulo disse: "Pois sou devedor tanto a gregos como a bárbaros, tanto a sábios como a ignorantes" (Romanos 1:14). Se um homem como o apóstolo Paulo era devedor, então as pessoas comuns como você e eu somos devedores muito maiores. Tanto quanto sou perdoado, devo também perdoar aos outros dia a dia. Devemos fazer o melhor para pagar a dívida

O perdão em nossa existência.

O Custo do Perdão

O Perdão traz belos resultados. Onde há perdão, há céu — Pois o Deus do perdão ali está por intermédio do Espírito Santo.

É fácil perdoar por pura força de vontade? Os que sinceramente perdoaram as faltas e os erros alheios certamente responderiam com um não. Como é que se perdoa?

O perdão sempre demanda um preço — sofrimento — uma cruz. Jamais creia que o perdão de Deus a você e a mim nadai custou para ele. Custou-lhe o sofrimento sacrificial de seu único Filho. Embora fôssemos nós os pecadores, Jesus teve de levar sobre si os nossos pecados. O perdoador — e não o perdoado — pagou o preço. De igual modo, se devemos perdoar aos outros, esse perdão nos custará sofrimento e cruz. Por quê? Não nos é possível perdoar aos outros enquanto ainda estamos insistindo em nossas opiniões, direitos, intolerância. Quando crucificamos o próprio orgulho, ira e pensamentos, estamos em condições de perdoar plenamente, tanto com o coração quanto com a boca. A fim de perdoarmos aos outros, devemos primeiro morrer para o eu. Até que isso aconteça, ódio, orgulho, maus sentimentos e ressentimentos surgirão de contínuo, bloqueando nossa capacidade de perdoar. Somos libertos do egocentrismo quando perdoamos. E somos libertos de teimosia, arrogância, e auto-afirmação. Entramos na verdadeira liberdade divina.

Corrie ten Boom, famosa reavivalista holandesa, passou os últimos anos de sua vida nos Estados Unidos. Durante a Segunda Guerra Mundial ela e sua família foram presas e transportadas para campos de concentração nazistas sob a acusação de ocultarem judeus em seu lar. Seu pai e sua irmã morreram nos campos, e Corrie voltou sozinha à sua casa. Terminada a guerra, enquanto ela estava pregando, ouviu o Espírito Santo dizer: "0 povo alemão está sofrendo as profundas cicatrizes do caminho. Vá pregar-lhe o evangelho."

Ouvindo isso, Corrie foi à Alemanha para pregar. Depois de um sermão especial sobre o perdão, muitos choravam à medida que confessavam os pecados. Muitos aguardavam para apertar--lhe as mãos quando ela descia da plataforma. Enquanto ela a todos cumprimentava alegremente, um por um, apareceu um homem na fila, com a mão estendida. Tão logo ela o viu, sentiu como se seu coração parasse. Ele havia sido guarda em Ra' vensbruck, o campo de concentração onde Corrie e a irmã estiveram encarceradas. Os prisioneiros, quando levados para o campo, tinham de passar nus diante dele, e com freqüência ele cortava o suprimento de comida.

Lembranças dolorosas daqueles terríveis anos desdobraram como um panorama perante

Corrie. O homem não a reconheceu como ex-prisioneira, mas ela sabia que jamais esqueceria o rosto dele, ainda que em sonho. Ele disse a ela que, desde quando servia como guarda em Ravensbruck, havia-se tomado cristão. "Sei que Deus me perdoou as coisas cruéis que pratiquei lá, mas gostaria de ouvi-lo de seus lábios também. A senhora me perdoa?"

A imagem do cadáver de sua irmã passou-lhe diante dos olhos; a lembrança amarga de seu próprio sofrimento foi revivida. Embora isso levasse apenas uns poucos segundos, parecia-lhe que esteve ali durante anos. Finalmente ela orou: "Senhor, não posso perdoar a este homem. Ajuda-me!"

Ela decidiu que poderia, ao menos, levantar a mão. Enquanto o fazia, a vida de ressurreição de Jesus fluiu para dentro do coração de Corrie e ela perdoou ao ex-guarda. Todos os sentimentos de amargura desapareceram, substituídos pela alegria mediante o poder do Senhor. Mais tarde ela dizia que se sentia como se tivesse rejuvenescido uma década. Durante anos depois desse incidente Corrie viajou por todo o mundo pregando o amor e o perdão de Cristo.

O perdoador sempre tem uma responsabilidade: lançar-se diante da cruz, crucificar a centralidade era si próprio, o orgulho e as auto-afirmativas. Quando a pessoa faz isto, Deus derrama abundantemente a vida de ressurreição de Jesus, sua cura. Os relacionamentos revivem — entre pais e filhos, entre amigos — transformando a velha vida em vida nova. Quando nossas velhas feridas são curadas e somos libertos do ódio, podemos usufruir verdadeira felicidade e alegria.

Grande é o número dos que sofrem desnecessariamente enfermidades físicas causadas por inimizade e ódio. O rancor quebra os relacionamentos da família. Quantos pais estão alienados e seus filhos, e quantas amizades se esfriaram por causa desses sentimentos? O perdão é o nosso único elemento de cura.

Orar de acordo com o ensino de Jesus: "Perdoa-nos as nossas dividas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores é o segredo que nos conduzirá à felicidade. A real liberdade acompanha esse tipo de oração e perdão.

O Senhor ensinou que devemos perdoar e reconciliar-nos antes de oferecermos sacrifícios. Mateus 5.23, 24 diz: "Se, pois, ao trazeres ao altar a tua oferta, ali te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa perante o altar a tua oferta, vai primeiro reconciliar-te com teu irmão; e, então, voltando, faze a tua oferta."

Deus responde à oração daquele que perdoa e se reconcilia. Se temos rancores e ódio no coração, o Pai não pode ouvir nossas orações, por mais fervorosas que sejam. Conforme disse o Senhor, devemos desejar que o perdão de Deus transborde em nós por perdoarmos aos que pecaram contra nós.

"Perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores." Quando orarmos este versículo da oração do Senhor dia e noite, nosso espírito, alma e corpo e viver diário serão curados. Então com fé, esperança e amor fluindo abundantemente entre nós, estaremos sempre em condições de marchar avante para um amanhã melhor, mesmo que ainda tenhamos tendências ou deficiências pecaminosas, mesmo que tenhamos choques de personalidade ou diferenças de opiniões.

5
Não Nos Deixes Cair em Tentação

Deus é nosso Pai. Somos filhos do Todo-poderoso. Como os filhos pedem fervorosamente ajuda e proteção no perigo, podemos orar a Deus para que ele não nos deixe cair em tentação.

Mas antes de orarmos assim, devemos entender corretamente o sentido da palavra *tentação* empregada por Jesus. Deseja o Senhor livrar-nos dela? Ele pode fazê-lo? Que podemos realizar a fim de não cairmos em tentação?

Não se ouve com demasiada freqüência a palavra *tentação* nos círculos não-evangélicos. Mas os cristãos dizem, com freqüência, coisas assim: "O diácono Fulano de Tal caiu em tentação." "Venci a tentação." "Ore para que você não caia em tentação."

Quase todos nós usamos esta palavra sem entender o seu profundo significado. O que ela significa? Há duas palavras gregas assim traduzidas. Uma, dokimadzo, refere-se à prova a que Deus nos submete a fim de nos trazer maiores bênçãos, aprovando-nos e reconhecendo-nos.

Se nos esforçarmos por levar vidas vitoriosas, Deus nos provará com *dokimadzo.* Ele deseja experimentar-nos a fim de nos recompensar com boas coisas, nos reconhecer e qualificar para maiores bênçãos, ou a fim de fazer-nos mais úteis a ele. Submeter um boi à prova a fim de saber se trata-se de um boi bom é o teste de *dokimadzo*. O diabo nunca nos submete a este teste que prova nossa qualificação para uma recompensa. Não é este ° significado de *tentação* que analisaremos aqui em termos da oração do Senhor.

A outra palavra grega refere-se à tentação acompanhada de prova, sofrimento e tribulação. Às vezes este tipo de tentação, *peiradzo,* provém de Deus e às vezes de Satanás. Examinemos os diferentes motivos envolvidos.

A palavra que Jesus empregou em "não nos deixes cair em tentação" refere-se àquela que rouba, mata e destrói os que caem nela. Poucos que passaram por esta tentação permanecem em boas condições.

A vontade de Deus é que não caiamos na tentação que nos poderia destruir através de sofrimento, lutas e provações. A ordem de Cristo de que devemos orar para não cairmos em tentação revela a vontade de nosso Pais amoroso de ouvir nossa súplica. Ao orarmos para não cair em tentação, devemos crer que mediante esse pedido a mão estendida do Todo-poderoso nos livrará das ciladas do diabo.

Provação, Sofrimento e Tribulação que Deus Permite

Há ocasiões em que o Senhor nos faz passar por provas, sofrimento e tribulação a fim de determinar a nossa fidelidade. Se dissermos: "Senhor, Senhor" com os lábios, mas estivermos vivendo mentiras, ele permitirá que passemos pela tentação a fim de poder distinguir nossa veracidade.

Enquanto os filhos de Israel peregrinaram no deserto durante quarenta anos, Deus os provou. Embora com os lábios dissessem "Senhor", seus corações estavam longe de Deus. Quando as coisas iam bem, louvavam a Deus, mas quando as circunstâncias iam mal, davam-lhe as costas. Por causa desta tendência, Deus provou os filhos de Israel para saber se confiavam sinceramente nele ou não. Conseqüentemente, todas as pessoas que saíram do Egito, com exceção de Josué e Calebe, morreram no deserto. Embora tenham chegado ao lugar de onde podiam ver Canaã, a terra que manava leite e mel, não puderam entrar nela.

O Senhor também tentou a Abraão com uma prova de sua obediência. Disse ao patriarca que levasse Isaque, seu único filho, a uma montanha na terra de Moriá e o oferecesse em holocausto. Isaque nasceu na velhice do antigo habitante de Ur e nenhuma prova poderia ser mais severa do que este pedido. Uma tempestade levantou-se no íntimo de Abraão. O desespero inundou-o, por que Deus submeteu o patriarca a uma prova tão grande de *peiradzo,* fazendo-o passar por sofrimento e tribulação? Porque Abraão se inclinava a amar Isaque mais do que ao Senhor. Vendo que o patriarca corria o perigo de traí-lo e desobedecer--lhe, Deus resolveu testá-

lo. Abraão passou com êxito na prova que devia determinar se era obediente ou não. Em observância à ordem divina, o antigo habitante de Ur levou seu único filho à montanha, amarrou-o e o colocou sobre uma pilha de lenha. Pode você imaginar a dor e a angústia que Abraão deve ter sentido como pai ao levantar o cutelo para matar Isaque? Vendo a verdadeira obediência do seu servo, Deus o livrou da aflição, e disse: "Deveras te abençoarei e certamente multiplicarei a tua descendência como as estrelas dos céus e como a areia na praia do mar" (Gênesis 22:17).

Naturalmente, teria sido muito melhor para o patriarca se não tivesse de passar por tal provação. Foi experimentado com peiradzo porque amava a Isaque mais do que a Deus, mas passou pela provação com êxito por causa de sua fé, e portanto recebeu a bênção. O Senhor nos isenta deste tipo de prova se formos sinceramente fiéis a ele. E devemos orar para que sejamos fiéis ao ponto de não termos de passar por esse tipo de teste.

Se amarmos o mundo mais do que a Deus, ele nos fará passar por prova, sofrimento e tribulação. Toda vez que orarmos: "Senhor, não nos deixes cair em tentação", deveríamos examinar a nós mesmos com a pergunta: "Senhor, estou vivendo uma vida obediente na tua presença?"

A Tentação Que Vem do Diabo

O diabo também tenta levar-nos à provação, à tribulação e ao sofrimento, mas com um intuito totalmente diferente. Deseja roubar, matar e destruir a nós e à nossa fé. A maior parte da *peiradzo* que sofremos vem do diabo. O Altíssimo raramente nos submete à prova da tribulação como fez com o pai de Isaque.

Quando nos esforçamos por viver em fé, crendo em Jesus como Salvador, o diabo trabalha de todos os meios com o propósito de nos levar à descrença. A provação registrada em Hebreus 11:36-38 é este tipo de prova que vem do diabo:

Outros, por sua vez, passaram pela prova de escárnios e açoites, sim, até de algemas e prisões. Foram apedrejados, provados, serrados pelo meio, mortos ao fio da espada; andaram peregrinos, vestidos de peles de ovelhas e de cabras, necessitados, afligidos, maltratados (homens dos quais o mundo não era digno), errantes pelos desertos, pelos montes, pelas covas, pelos antros da terra.

Essas pessoas tinham fé, mas o diabo as sacudiu com provação, tribulação e sofrimento a fim de tirar-lhes essa fé. Nosso Senhor disse que devemos orar para não cairmos neste tipo de tentação incitada por Satanás.

Enquanto a Coréia esteve sob o domínio do Japão durante trinta e seis anos, o povo japonês aprisionou e matou muitos pastores e perseguiu os dirigentes da igreja. Satanás fez a Coréia passar por severa tentação — provação e tribulação — para apagar de vez o Cristianismo. Durante a Guerra Coreana, os comunistas vieram e destruíram mais de 260 igrejas. Fuzilaram mais de 230 pastores. Seqüestraram muitos ministros e crentes e os levaram para a Coréia do Norte. Isto era, também, tentação ou provação de Satanás. Nosso Senhor disse que devemos orar para não cairmos nesta tentação que destruiria a igreja e os crentes, tirando desta terra a glória de Deus.

Com referência à tentação que o diabo lança sobre a igreja, a Bíblia diz: "Não temas as coisas que tens de sofrer. Eis que o diabo está para lançar em prisão alguns dentre vós, para serdes postos à prova, e tereis tribulação de dez dias. Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida" (Apocalipse 2:10).

O diabo nos tenta para destruir-nos mediante o enfraquecimento de nossa fé e fazer-nos cair na armadilha do pecado. Adão e Eva tropeçaram nesta mesma tentação por causa da concupiscência da carne, dos olhos e da soberba da vida.

Depois de Jesus haver jejuado durante quarenta dias, Satanás, percebendo que ele estava com fome, tentou-o, desafiando-o a transformar pedras em pão. Depois o levou ao pináculo do templo e disse-lhe que se atirasse à rua lá embaixo. Uma terceira vez Satanás tentou a Jesus prometendo-lhe todos os reinos do mundo Ele se prostrasse diante dele e o adorasse.

Até hoje nosso inimigo usa vários meios para apanhar-nos em sua armadilha. Se formos apanhados em tal tentação, seremos pisoteados e lançados na miséria.

Por Que Caímos em Peiradzo?

De acordo com Tiago 1:14-15: "Cada um é tentado por sua própria cobiça, quando esta o atrai e seduz. Então a cobiça, depois de haver concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, uma vez consumado, gera a morte."

O Senhor permite que passemos por prova e tribulação (muito embora saiamos feridos e soframos dor severa), porque deseja que vejamos como realmente estamos em nosso relacionamento com ele. Quer que nos arrependamos e voltemos da estrada que conduz à destruição antes que nossa cobiça conceba e dê à luz o pecado, e finalmente a morte.

O diabo, porém, tenta-nos quando nossa fé enfraquece. Tenta--nos também quando deixamos de ler a Bíblia e negligenciamos a oração, quando não mais somos cheios do Espírito Santo e perdemos o entusiasmo em nosso serviço ao Senhor. Se nossa fé se esfria gradualmente e o amor a Deus é substituído pelo amor ao mundo; se começamos a andar no conselho dos ímpios, permanecemos no caminho dos pecadores e nos assentamos na roda dos escarnecedores, cairemos na tentação de Satanás. Se formos apanhados nesta armadilha da tentação, seremos roubados de nossa fé e condenados.

O diabo procura tentar-nos com o apetite, a ganância pelo dinheiro e com a concupiscência da carne. Visto que recebemos esses desejos da parte de Deus, é natural que os desfrutemos dentro do limite indicado por ele. Nosso desejo de vestir boas roupas ou de morar em casas confortáveis não é mau em si mesmo. E o poder obtido por meios legais é dado por Deus. Mas quando vamos além dos limites divinos e nos tornamos glutões, vivendo para comer, ou nos deixamos esmagar pela ganância de ganhar dinheiro por meios justos ou injustos, o diabo consegue entrar e nos leva ao abismo infindo da destruição. Quão grande é o número dos que naufragam por causa de fortuna ganha de maneira ilícita, de indulgência na luxúria e no furto!

Quando somos levados pela sede de poder, e consumidos pelo orgulho, a tentação do diabo vence. As tentativas de tomar o poder por meios ilegais, como o fez o presidente Kim Il-Sung da Coréia do Norte, sacrificando vidas em números incontáveis a fim de satisfazer a sua ambição pessoal, pertence à soberba deste mundo. Aquele que cai presa desta tentação se toma sujeito ao juízo de Deus e acaba na ruína. Os que são levados pela concupiscência da carne, pela concupiscência dos olhos e pela soberba deste mundo parecem viver em conforto, glória e honra, mas o Senhor, que vê todas as coisas, julga-os; o prazer deles é meramente temporário.

Como Podemos Guardar-nos de Cair em Tentação?

Jesus disse que devemos orar para não cairmos em tentação, tribulação e sofrimento, quer seja o que Deus permitiu, quer seja o que o diabo tenta trazer sobre nós. Se orarmos, Deus nos livrará de cairmos na armadilha.

Como, pois, pode o Senhor guardar-nos de cair em tentação que conduz ao sofrimento e à ruína, e que nos rouba, mata e destrói? Devemos ter em mente várias coisas que nos ajudam a suportar com sucesso a tentação, quando esta chegar.

Conhecimento da Palavra de Deus

Primeiro, devemos ter conhecimento da Palavra de Deus. Quando terminou o jejum de quarenta dias e Satanás o levou à tentação, Jesus não se apoiou em nenhuma teoria. Rejeitou a tentação do diabo, dizendo: "Está escrito..." A Palavra de Deus é a sabedoria de toda sabedoria e o conhecimento de todo conhecimento. Ela brilhou e brilha nas trevas.

Quando Satanás tentou apanhar Jesus numa armadilha pedindo que transformasse as pedras em pães, o Mestre respondeu: "Está escrito: não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus" (Mateus 4:4).

Quando Satanás tentou armar uma cilada para Jesus no pináculo do templo, o Salvador de novo citou a Palavra. Satanás desafiou:

Se és o Filho de Deus, atira-te abaixo, porque está escrito: Aos seus anjos ordenará a teu respeito, que te guardem; e: Eles te susterão nas suas mãos, para não tropeçares nalguma pedra. Respondeu-lhe Jesus: também está escrito: Não tentarás o Senhor teu Deus" (Mateus 4:6, 7).

Então Satanás levou Jesus a um alto monte e mostrou-lhe todos os reinos do mundo, e disse que daria todos eles a Jesus se este tão-somente se prostrasse e o adorasse. Desta vez Jesus respondeu: "Está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás e só a ele darás culto" (Mateus 4:10).

Então Satanás deixou a Jesus, e vieram os anjos e o serviram. Se entesourarmos toda a Bíblia em nosso coração, do Gênesis ao Apocalipse, poderemos sempre derrotar as armadilhas mais enganosas de Satanás, porque poderemos vê-las antecipadamente.

Certo dia um homem veio procurar-me em busca de conselho. Disse ele:

—Pastor, tenho duas esposas. Depois de meu casamento legal, estabeleci outro lar com outra mulher com quem eu trabalhava. Ambas as mulheres me amam e eu amo a ambas. Não posso desistir de nenhuma delas e as duas dizem que não podem viver sem mim. Visto que trabalho com afinco para sustentar ambos os lares, acho que sou caridoso e estou procedendo bem, entretanto não consigo dormir pensando a esse respeito.

Obviamente ele havia sido apanhado na armadilha do diabo, mas não estava consciente do fato. Contra-ataquei:

—Você já ouviu a Palavra de Deus? Um dos Dez Mandamentos diz que não devemos cometer adultério, e Jesus também disse que não devemos adulterar, e é o que você está fazendo.

— Que farei, então? Se eu parar de ir a qualquer das famílias, essa mulher morrerá de fome. E há os filhos.

— Ajuste a sua vida de tal modo que não viole a lei e a moralidade. Você poderia prover um meio de vida para a mulher com quem tem de cortar o relacionamento e escola para os filhos dela. Quando o fizer, você pode ser reto diante do Senhor.

Se temos um conhecimento seguro da Bíblia, podemos resistir ao diabo resolutamente, não importa quão sutilmente tente enredar-nos. Quando não confiamos na Palavra, mas tentamos resolver nossos problemas a nosso modo e com nossa própria sabedoria humana, caímos na armadilha do diabo.

Viver pela Fé

Em segundo lugar, devemos viver pela fé. Quando o diabo nos tenta, causa desassossego e medo. Baseado nas coisas que nos cercam — o que vemos, ouvimos e tocamos — Satanás cochicha: você fracassou. Agora vai morrer. Você está arruinado. Tudo está acabado."

Mas se vivemos pela fé, podemos ousadamente confessá-la e marchar em frente, dizendo: "Eu creio", mesmo quando não haja um sinal que nos encoraje a ver, ouvir ou tocar. Por quê? Porque nossa fé está alicerçada na Palavra de Deus, a qual não passará. Quando avançamos firmados na palavra de promessa, podemos passar pelo túnel escuro e chegar à luz lá fora. As palavras do homem e o reino deste mundo passarão; a tendência dos tempos mudará. Mas não será abolido nem um i ou um til da Palavra de Deus. Para resistir firme contra a tentação, devemos viver pela fé, cujo fundamento é a Palavra do Senhor.

Ser Fiel a Deus

Devemos ser fiéis a Deus. Todo o mundo se entrega ou se dedica a alguma coisa. Um vive para o dinheiro; outro para o poder. Alguns vivem para o prazer e outros para o jogo. Seja ela qual for, todo mundo tem uma coisa para a qual vive. Nós, os cristãos, porém, devemos em primeiro lugar ser fiéis ao altar de Deus, buscando o reino de Deus e a sua justiça. Devemos amar a Deus e segui-lo de todo o coração, alma e mente. Quando assim fizermos, o Senhor nos ajudará a não cairmos em tentação. Se o Senhor não está no centro de nossa vida, caímos na tentação permitida por ele e na instigada pelo diabo.

Perseverar e Dar Graças

Quando a provação chegar, não se queixe nem murmure. Se o fizermos, em breve estaremos conversando mais acerca do diabo do que acerca de Jesus.

Quando os filhos de Israel foram tentados no deserto, eles continuamente murmuraram, queixaram-se e suspiraram. Não reconheceram que Deus ainda os estava guiando. Como conseqüência, foram totalmente destruídos. Mesmo que nosso murmúrio e queixume sejam justificados, disciplinemos os pensamentos, porque o murmurar e o procurar defeitos proporcionam ao diabo boa oportunidade de nos destruir. Quando aprendemos a dar graças por tudo, recebemos a ajuda de Deus para vencer a tentação.

Um norte-americano foi condenado a cinqüenta anos de prisão quando tinha quarenta anos de idade. Parecia não haver possibilidade de ele ser libertado, e no princípio ficou furioso. Chutou a porta da cela e sacudiu as barras da janela. Cuspiu, rugiu e gritou como um louco. Mas depois de alguns dias de fúria, reconheceu que era inútil. Nesse momento encontrou uma Bíblia num canto da cela e começou a lê-la. Naquelas páginas encontrou a Jesus a quem confessou todos os seus pecados, passando diversos dias em lágrimas.

Seu panorama mudou. Já não sentia uma desesperança asfixiante, nem se sentia apertado na cela da prisão. Embora preso, sentia-se mais livre do que poderia imaginar. Também experimentou uma alegria que nunca antes havia sentido. Começou a saltar e a rolar no chão da cela, movido de felicidade e ação de graças.

Com o passar do tempo, soube que a esposa e filha estavam com câncer. Embora tivesse a responsabilidade de cuidar delas como esposo e pai, não tinha como fazê-lo na prisão. Sentiu-se profundamente frustrado, mas era inútil queixar-se. Suspirou e disse: "Uma vez que nada há que eu possa fazer, por que não dar graças mesmo por esta enfermidade?" Então deu graças, dizendo: "Senhor, sou grato a ti porque minha esposa está com câncer. Também sou grato a ti porque minha filha sofre de câncer." Mas uma coisa maravilhosa aconteceu. Depois de algum tempo soube que sua esposa e filha tinham sido completamente curadas. E ele, por ser um preso modelar, foi informado de que a sua sentença havia sido reduzida para dez anos, e depois para cinco.

Ação de graças é um atalho para vencer a tentação. O conselho que dou aos que me procuram, é: Dê graças em todas as coisas. Quer o marido e a esposa tenham brigado ou o filho fugido de casa, quer a pessoa tenha sido atacada por uma enfermidade mortal, ou sua empresa falido, Romanos 8:28 deveria ser recebido com fé: "Todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito."

A saúde não é a única coisa que coopera para o bem; a enfermidade também o faz. Não somente o sucesso nos negócios, mas também o fracasso contribuem para o bem. Não somente [0] louvor dos outros, mas também suas queixas cooperam para [0] bem. Quando José foi vendido por seus irmãos mais velhos, unha dezessete anos. Foi escravo durante quinze, passando dois •feles na prisão sob acusação falsa. Parecia que sua vida tinha sido arruinada. Mas José não murmurou nem se queixou. Pelo I contrário, continuou a dar graças a Deus.

Subseqüentemente José foi escolhido para ocupar o mais elevado posto de comando sob o faraó egípcio. Por causa da fome, [os irmãos mais velhos de José vieram ao Egito a fim de comprar I alimento. Quão surpresos ficaram por encontrar-se com José! e I gratos por sua generosidade. Por meio da ajuda de José, eles se mudaram para o Egito, mas com a morte de Jacó, seu pai, os irmãos temiam que o filho de Raquel pudesse querer vingar-se ! deles. Mas José via as coisas de modo diferente. Ele disse: "Vós, , na verdade, intentastes o mal contra mim; porém Deus o tornou em bem, para fazer, como vedes agora, que se conserve muita gente com vida" (Gênesis 50.20).

Por mais que os outros tentem trazer o mal contra você, o Senhor torna esse mal em bem, se você é cristão e confia nele. Os tolos que só aceitam guloseimas de sabor doce e cospem fora as ervas amargas, não podem deixar de cair em tentação. Deus faz que tudo coopere para o nosso bem.

Temos de examinar o quadro total de nosso passado, presente e futuro. Dê graças a Deus por ter discutido com sua esposa. Se seus filhos deixaram a casa chutando a porta com força, ofereça uma oração de ações de graça: "Pai, meu filho deixou o lar. Embora eu não saiba onde ele está, eu te dou graças. Se tu o fizeres voltar para casa, eu te darei mais graças." Se os seus negócios não correm bem, dê graças. A Bíblia diz: "O que me oferece sacrifício de ações de graça, esse me glorificará; e ao que prepara o seu caminho, dar-lhe-ei que veja a salvação de Deus" (Salmo 5023). Este versículo nos diz que o sacrifício de ações de graça prepara o caminho para Deus enviar rapidamente a sua ajuda. Portanto, em tudo devemos dar graças, para não cairmos em tentação.

Lembre-se de que Deus, nosso Pai, não quer que sejamos destruídos pelo sofrimento, prova e tribulação. Jesus nos ordenou a sempre pedir a Deus que nos guarde desta tentação. Se desobedecemos e nos enchemos de ganância, Deus permite que caiamos na tentação de *peiradzo*. Mas a maioria das provações que nos atingem são trazidas a nós pelo diabo, que

procura roubar, matar e destruir-nos. Quando permitimos a indulgência na luxúria por causa da fraqueza de nossa fé, o diabo salta sobre nós com uma armadilha que pode destruir-nos

Conforme nos ensinou Jesus, devemos orar: "Não nos deixes cair em tentação." Com o seguro conhecimento da Palavra de Deus em nosso coração, devemos guardar firme a fé, evitando a tentação, dando constantes ações de graças a Deus por todas as coisas. Mas se acontecer de encontrarmos a tentação, não nos deixemos ser apanhados por ela, visto que temos um Deus que nos pode livrar do mal.

6
Mas *Livra-nos do Mal*

Ninguém pode negar o fato de que o bem e o mal existem. Mas quando Adão e Eva viviam no Jardim do Éden, conheciam somente o amor eterno, a obediência e a comunhão espiritual. Porém, quando desobedeceram a Deus, o mal e sua força inundaram este mundo.

A despeito de leis e penalidades severas, o mal tem-se multiplicado como uma epidemia. Mas o que ou quem está no centro desse mal?

O sexto ponto que Jesus ensinou em sua oração foi: "livra--nos do mal". O original grego correspondente a esta passagem significa "livrar-nos da mão do iníquo", e o *iníquo* refere-se ao diabo ou Satanás. Examinemos sua origem, suas atividades e como devemos resistir a ele.

A Origem do Iníquo

Repetidamente as pessoas perguntam: "Por que Deus criou o diabo e lhe permitiu causar dano ao mundo?" Mas ele não criou o Maligno.

A Bíblia diz que o primeiro estado do diabo não era o mal. O Senhor o criou como um arcanjo, a partir dos querubins. Ele tinha a mais elevada posição no céu; era responsável por guardar a santidade de Deus. Porém, quando o orgulho o incitou a tentar usurpar a autoridade divina, ele caiu e se transformou no iníquo Satanás. Eis o que a Bíblia diz a respeito de Lúcifer, antes de ele cair e tomar-se Satanás:

Estavas no Éden, jardim de Deus; de todas as pedras preciosas te cobrias: o sárdio, o topázio, o diamante, o berilo, o ônix, o jaspe, a safira, o carbúnculo e a esmeralda; de ouro se te fizeram os engastes e os ornamentos; no dia em que foste criado foram eles preparados. Tu eras querubim da guarda ungido, e te estabeleci; permanecias no monte santo de Deus, no brilho das pedras andavas (Ezequiel 28:13, 14).

Este trecho bíblico mostra que no princípio, quando Deus criou os céus e a terra, o planeta era ocupado por Satanás. *M* terra na qual agora habitamos não é a original criada pelo Senhor em Gênesis 1:1.

Ela existiu milhões de anos antes que o homem aparecesse. E o arcanjo que tomava conta desta terra era Lúcifer.

Antes da queda, Lúcifer governava este planeta de acordo com I a vontade de Deus. Louvava ao Criador com belos cânticos e rendia-lhe glória. Mas assim que o orgulho surgiu no seu coração, levando-o a rebelar-se contra Deus, o Senhor o expulsou do antigo Éden e proferiu um horrível juízo sobre ele. A velha terra tornou-se sem forma e vazia, e as trevas cobriam a face do abismo. Lúcifer passou a ser Satanás e tomou o poder dos ares.

A assertiva de antropólogos de que a origem da vida animal sobre a terra remonta a bilhões de anos (baseados nas datações de fósseis ou ossos escavados) não está em conflito com o registro bíblico. Naquela primeira terra, naquele primeiro Éden onde Lúcifer governava, havia montanhas e correntes, vegetais e árvores. Alguns teólogos sustentam que havia também seres humanos. Mas por causa da queda de Lúcifer, Deus pronunciou um temível juízo sobre a terra, o qual causou desordem. Todas as montanhas, correntes, plantas e árvores foram sepultadas, e os fósseis e o petróleo são os restos de animais que viviam neste primeiro Éden.

Gênesis 12 descreve a cena na qual a terra se transformou: "A terra, porém, era sem forma e vazia; havia trevas sobre a face do abismo, e o Espírito de Deus pairava por sobre as águas." Depois que Deus transformou este planeta, que havia estado no meio do caos, criou Adão e Eva e os colocou ali para morar.

A terra que Deus transformou no segundo Éden conta agora cerca de 6.000 anos. Tentando a Adão e Eva, Lúcifer, na forma de serpente, de novo mudou esta terra, transformando-a no mundo miserável que conhecemos hoje.

Por que Lúcifer se tomou o diabo? Ezequiel 28 continua a descrever a situação ainda mais: Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado, até que se achou iniqüidade em ti. Na multiplicação do teu comércio se encheu o teu interior de violência, e

pecaste; pelo que te lançarei profanado fora do monte de Deus, e te farei perecer, ó querubim da guarda, em meio ao brilho das pedras. Elevou-se o teu coração por causa da tua formosura, corrompeste a tua sabedoria por causa do teu resplendor; lancei--te por terra, diante dos reis te pus, para que te contemplem (w. 15-17).

A queda de Lúcifer e seu banimento do antigo Éden, a primeira terra, foram causados pelo orgulho. Conforme diz o livro de Provérbios: "A soberba precede a ruína, e a altivez do espírito, a queda" (16:18). Isaías escreveu concernente ao orgulho de Lúcifer:

Como caíste do céu, ó estrela da manhã, filha da alva! Como foste lançado por terra, tu que debilitavas as nações! Tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu, acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono, e no monte da congregação me assentarei, nas extremidades do Norte; subirei acima das mais altas nuvens, e serei semelhante ao Altíssimo. Contudo serás precipitado para o reino dos mortos, no mais profundo do abismo (14:12-15).

Como pode a criatura, o filho da alva, sentar-se na mesma posição e comportar-se como o Criador? O apóstolo Paulo adverte-nos para que "não suceda que se ensoberbeça" e "incorra na condenação do diabo" (1 Timóteo 3:6). Isto quer dizer que o pecado pelo qual o diabo foi condenado era exatamente este: orgulho ou soberba.

De onde vieram os inúmeros espíritos maus e demônios? A Bíblia responde: "Viu-se também outro sinal no céu, e eis um dragão, grande, vermelho, com sete cabeças, dez chifres e, nas cabeças, sete diademas. A sua cauda arrasta a terça parte das estrelas do céu, as quais lançou para a terra" (Apocalipse 12:3,4).

O dragão no céu significa Satanás, que caiu levando consigo ¹ni terço do exército celestial. Esses anjos caídos estão no mundo, interferindo na obra de Deus, causando perturbação aos crentes e lutando por levar os incrédulos ao caminho da destruição.

As Obras de Satanás e de Seus Seguidores

Satanás e os que o seguem influenciam malignamente tanto na esfera individual, como na estadual e internacional; podem incitar e incitam um indivíduo ou uma nação a rebelar-se contra Deus; cativam uma pessoa com o ateísmo; levam o indivíduo à depravação moral e à destruição econômica. Jesus disse: "0 ladrão vem somente para roubar, matar, e destruir" (João 10:10). Examinemos na Bíblia a obra de Satanás e seus seguidores.

Espíritos Imundos

A Bíblia diz: "Tendo chamado os seus doze discípulos, deu--lhes Jesus autoridade sobre espíritos imundos para os expelir, e para curar toda sorte de doenças e enfermidades" (Mateus 10:1).

Veja a torrente de imundícia, lascívia e depravação moral que varre o mundo.

Fiquei alarmado ao ouvir que nas casas de chá e nos bares de alta classe da Coréia as pessoas se estão entregando sem restrição a festas suntuosas de álcool e sexo. Mesmo durante o dia praticam-se ações sujas, obscenas e lascivas. Ora, caso as autoridades não dêem um basta a essa imoralidade, devassidão e práticas corruptas dos ricos e poderosos, rapidamente se tornarão desmedidas como uma epidemia e devastarão a terra toda.

De onde vêm tal depravação moral e lascívia? Dos espíritos imundos que trabalham atrás do cenário. Esses espíritos maus degradam as famílias, a sociedade e os indivíduos.

A menos que nós, cristãos, renovemos a atmosfera da nossa própria família, e purifiquemos a atmosfera da sociedade expelindo os espíritos imundos, não poderemos impedir que nossos filhos sejam contaminados pela iniqüidade que inunda as cidades como um transbordante rio de abominações. A igreja deve levantar-se e amarrar esses espíritos imundos com fé e poder, pois isto não pode ser feito por mera força e capacidade humanas.

Espíritos Maus

Um espírito mau leva-nos a rebelar-nos. Ele nos perturba, fazendo-nos vítimas de inveja e ciúme, causando divisões destrutivas em nossa mente. O rei Saul teve um espírito mau: "Tendo-se retirado de Saul o Espírito do Senhor, da parte deste um espírito maligno o atormentava" (1 Samuel 16:14).

Se Hitler não fosse possuído por um espírito mau ele nunca teria iniciado a guerra ou

massacrado milhões de pessoas. Ouvi na Alemanha, certa vez, que o tapete do piso do avião de Hitler foi rasgado em pedaços como se tivesse sido cortado por uma faca afiada. Disseram-me que Hitler dilacerou o tapete com as unhas. Diz-se que até a mesa de jantar estava manchada com suas lágrimas. Por estar possuído por um espírito mau, Hitler devastou a Europa e massacrou seis milhões de judeus.

O suicídio em massa do grupo chamado Templo do Povo é outro incidente em que um ocultista foi possuído por um espírito mau. Jim Jones, o líder deles, convenceu 900 pessoas a beber cianureto misturado com refrigerante. Que pavorosos e prejudiciais efeitos a heresia e as doutrinas estranhas podem causar!

As autoridades governamentais deveriam examinar de perto a heresia e as doutrinas perigosas de tais grupos e desarraigá-las por amor à sanidade das pessoas. Quem pode garantir que esse incidente não venha a acontecer de novo?

O Novo Testamento também se refere aos espíritos maus que trazem loucura às pessoas. "Chegada a tarde, trouxeram-lhe muitos endemoninhados; e ele maravilhosamente com a palavra expeliu os espíritos, e curou todos os que estavam doentes" (Mateus 8:16).

Em nenhum período da história os espíritos maus têm prevalecido tanto quanto agora. Os hospitais para doentes mentais estão cheios em todo o mundo. Minha correspondência recebida de muitos países confirma um problema assolador: Com a onda de urbanização e industrialização, homens e mulheres sentem-se como componentes de uma máquina. Estão sofrendo de esterilidade espiritual, gemendo sob a pesada carga da mente. Tirando proveito deste momento, os espíritos maus entram rapidamente em ação, trazendo desassossego, mau humor, desapontamento e frustração aos que não têm Jesus em suas vidas. Causam até divisões de personalidades. Quão gratos nós, os cristãos, devíamos ser por podermos resistir ao inimigo quando sentimos que a opressão tenta subjugar-nos!

Espíritos Mentirosos e Enganadores

Um espírito mentiroso induz as pessoas a crer numa mentira, e depois as leva à destruição. "Respondeu-lhe: Sairei e serei espírito mentiroso na boca de todos os seus profetas. Disse o Senhor: Tu o enganarás, e ainda prevalecerás; sai, e faze-o assim" (2 Crônicas 1821).

Jesus, nosso Senhor, é o caminho, a verdade e a vida. Os que o têm no centro de seu coração herdarão a vida eterna. Mas os que são enganados por espíritos mentirosos, e vivem somente por amor à concupiscência da carne, dos olhos e dos prazeres do mundo, esses cairão em destruição eterna.

Semelhantes aos espíritos mentirosos são os espíritos enganadores. "Ora, o Espírito afirma expressamente que, nos últimos tempos alguns apostatarão da fé, por obedecerem a espíritos enganadores e a ensinos de demônios" (1 Timóteo 4:1).

Hoje, esses espíritos enganadores e doutrinas de demônios prevalecem. O comunismo é o pior tipo de espírito enganador e ensino demoníaco na história humana. Os comunistas fazem publicidade de um paraíso onde todos desfrutam igualdade e liberdade. Mas quando se olha no interior dessas nações, descobre-se que a maioria das pessoas vive num miserável estado de escravidão sem ter nenhuma liberdade de imprensa ou liberdade para mudar-se de casa ou de serviço — enquanto apenas uns poucos da classe dominante satisfazem a seus desejos.

Esses espíritos enganadores e doutrinas de demônios também se encontram nos círculos religiosos. Talvez alguém diga que as pessoas não podem ter vida eterna a menos que se congreguem em determinado lugar — onde o reino milenial está para vir. É claro que isto é uma mentira, mas um espírito enganador pode convencer as pessoas de que as mentiras estão cheias de verdade.

Espírito de Adivinhação

"Aconteceu que, indo nós para o lugar de oração, nos saiu ao encontro uma jovem possessa de espírito adivinhador, o qual, adivinhando, dava grande lucro aos seus senhores" (Atos 16:16).

No começo de cada ano novo, muitos incrédulos — políticos, empresários, ricos e pobres — consultam adivinhadores. Recorrem a eles na esperança de ouvir dizer que terão boa sorte a despeito de sua inquietação quanto ao futuro. Porém, após ouvirem falar de um futuro

promissor, passam a duvidar se a informação que receberam é verdadeira. Os cristãos devem ser cautelosos para não caírem em tal ilusão. As bênçãos nos acompanham naturalmente quando vivemos diligentemente em fé, esperança e amor — crendo em Deus e seguindo a Jesus. A Palavra de Deus o declara.

Espíritos Que Causam Doenças Físicas

O diabo também causa cegueira e mudez. "Então lhe trouxeram um endemoninhado, cego e mudo, e ele o curou, passando o mudo a falar e a ver" (Mateus 1222).

É claro que nem todas as pessoas cegas e mudas estão possuídas pelo diabo. Algumas nasceram sem os nervos ópticos ou têm os órgãos vocais subdesenvolvidos. Porém muitas pessoas se tornam cegas e mudas quando possuídas pelo Maligno.

Vi um homem mudo cujo caso era tão grave que os médicos não haviam dado nenhuma esperança de cura. Mas quando orei por ele em nome de Jesus, sua língua se soltou e ele falou. Também vi um cego que não tinha nenhuma esperança de ver, abrir os olhos e recuperar a visão, antes que um espírito imundo fosse expelido em nome de Jesus.

Quanto ao espírito surdo, a Bíblia diz: "Vendo Jesus que a multidão concorria, repreendeu o espírito imundo, dizendo-lhe: Espírito mudo e surdo, eu te ordeno: Sai deste jovem e nunca mais tomes a ele" (Marcos 925).

Claro que há os que nasceram sem tímpanos e aqueles cujos tímpanos foram rompidos. Mas há os que não podem ouvir por causa de espíritos de surdez. Mas se esses espíritos são expelidos em nome de Jesus, a audição pode ser restaurada miraculosa e imediatamente.

A Bíblia diz que o diabo causa toda sorte de enfermidades.

Como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e Poder, o qual andou por toda a parte, fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele" (Atos 10:38).

As doenças causadas pelo diabo podem ser curadas provisoriamente por uma operação ou pelo uso de remédios. Mas o tratamento fundamental é expulsar o diabo em oração sincera, e assim a saúde será restaurada naturalmente.

A Personalidade do Diabo

Os adeptos da teologia liberal tentam não reconhecer a presença do diabo como alguém que possua personalidade. Atribuem a existência do mal à estrutura social, à má política e à distribuição desigual da riqueza. Esta maneira de pensar está longe dos ensinos bíblicos. Se a argumentação dessas pessoas fosse verdadeira, por que a taxa de suicídios aumenta anualmente e a lascívia e a dissipação prevalecem nos países escandinavos possuidores de boas estruturas sociais? Que dizer dos países comunistas que alegam ter distribuição igual, ou dos Estados Unidos que se vangloriam da riqueza material?

O mal prevalece na terra não por causa de maus sistemas sociais nem de distribuição injusta, mas porque o diabo, a fonte de todo o mal, existe. Onde quer que ele esteja, os efeitos de sua presença podem ser identificados sob muitos disfarces.

No Antigo Testamento, Adão caiu por intriga do diabo. Na sua mão, Jó caiu na cova da miséria, e Davi foi extremamente tentado. No Novo Testamento, o diabo tentou a Jesus; entrou no coração de Judas Iscariotes, levando-o a trair o Senhor. Os apóstolos Pedro, Paulo e Tiago advertiram-nos repetidamente contra a obra do diabo. "Sede sóbrios e vigilantes. O diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar; resisti-lhe firmes na fé, certos de que sofrimentos iguais aos vossos estão-se cumprindo na vossa irmandade espalhada pelo mundo" (1 Pedro 5:8, 9). "Porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e, sim, contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes" (Efésios 6:12). "Sujeitai-vos, portanto, a Deus; mas resisti ao diabo, e ele fugirá de vós" (Tiago 4:7).

Até aqui vimos a obra do diabo e de seus seguidores. Mas este conhecimento não é tudo o de que necessitamos. Temos de resistir aos ataques do Inimigo e de seus auxiliares, que incessantemente buscam nossa vida. Devemos expulsar o diabo, se ele estiver causando perturbação em nosso ambiente e em nossa família.

Nós Somos os Vencedores

Nestes últimos dias os espíritos maus, sabendo que seu tempo é curto, fazem desesperado esforço para causar problemas aos cristãos que sinceramente buscam a Deus. O modo de expulsar o diabo e seus espíritos maus não é outro senão mediante jejum e oração.

Quando esses espíritos perturbam a nossa vida, ou quando um grande e urgente problema nos assedia, devemos jejuar e orar, suprimindo todos os nossos desejos ao falarmos com Deus. 0 jejum ajuda-nos a concentrar os pensamentos no Senhor e abre o canal para recebermos dele o máximo de poder. Quando os discípulos perguntaram por que não puderam expelir um espírito mau, Jesus respondeu: "Mas esta casta não se expele senão por meio de oração e jejum" (Mateus 1721).

Não devemos jamais esquecer-nos de que Satanás está derrotado. Fazendo um espetáculo público dos principados e potestades do mal que procuram roubar, matar e destruir, Jesus desarmou-os e triunfou sobre eles na cruz.

"Tendo cancelado o escrito de dívida, que era contra nós e que constava de ordenanças, o qual era prejudicial, removeu-o inteiramente, encravando-o na cruz; e, despojando os principados e as potestades, publicamente os expôs ao desprezo, triunfando deles na cruz" (Colossenses 2:14, 15).

Satanás agora está impotente diante de Jesus e de seu nome, porque mediante sua ressurreição, Jesus subjugou a morte, a principal arma de Satanás. O Maligno e seus adeptos já não têm poder sobre nós, os que aceitamos Jesus Cristo como Salvador. Foi-nos dada a autoridade do nome de Jesus, e neste nome podemos vencer facilmente o poder de Satanás. Lucas 10:18,19 diz: "Mas ele [Jesus] lhes disse: Eu via a Satanás caindo do céu como um relâmpago. Eis aí vos dei autoridade para pisardes serpentes e escorpiões, e sobre todo o poder do inimigo, e nada absolutamente vos causará dano."

Quão grande é esse poder! Os que aceitam a Jesus como Salvador e vivem perto dele têm "autoridade para pisar serpentes e escorpiões, e sobre todo o poder do inimigo". No momento em que cremos em Jesus, tornamo-nos vencedores. A Bíblia diz também: "Filhinhos, vós sois de Deus, e tendes vencido os falsos profetas, porque maior é aquele que está em vós do que aquele que está no mundo" (1 João 4:4).

Deus, que é onisciente, onipotente e onipresente, e perante quem nada deste mundo pode resistir, está em nosso coração — em pessoa. Portanto, embora o diabo e seus espíritos maus venham de uma direção, fugirão em sete direções.

Jesus ensinou a nós, que nos tornamos filhos de Deus, a orar a fim de sermos libertos do mal. Este é o privilégio concedido aos filhos. Se alguns ainda estão oprimidos pelo diabo, é uma coisa vergonhosa que entristece a Deus.

Não devemos falhar, um dia sequer, de orar para que Deus nos livre do mal, pois só assim nossa família, nossos filhos, nossa sociedade e nossas nações triunfarão — sendo libertos das mãos do iníquo. Uma vez que conhecemos o verdadeiro caráter do diabo, nosso inimigo, armemo-nos incessantemente da Palavra e da oração. O Espírito Santo prometeu ajudar-nos. Nosso espírito, família e sociedade podem melhorar — dia a dia sob as bênçãos de Deus.

7
Jesus, Que Virá De Novo

Até aqui temos posto nossos pensamentos na Palavra para podermos orar como Jesus nos ensinou. Tendo Jesus dentro de nós, podemos pedir que o nome do Pai e a vontade de seu reino sejam glorificados em nossas vidas. Podemos orar ao bom Deus que nos dê o pão nosso de cada dia, que perdoe nossos pecados e nos livre do mal. Mas termina aqui nossa súplica? Não. No final de sua oração Jesus nos ensinou como pensar quanto ao mundo futuro. Vejamos esses pontos.

O Reino, o Poder e a Glória

"Pois teu é o reino, o poder e a glória para sempre." O significado deste versículo, Mateus 6:13, é que o reino, o poder e a glória deste mundo — passado, presente e futuro — pertencem a Deus. O governante supremo de todas as coisas é o Pai. O rei Davi, o mais corajoso e o maior dentre os reis de Judá, louvava ao Senhor paralelamente a estas linhas quando transferiu seu trono para o filho Salomão, confiando-lhe a tarefa de construir o templo de Deus.

Tua, Senhor, é a grandeza, o poder, a honra, a vitória e a majestade; porque teu é tudo quanto há nos céus e na terra; teu, Senhor, é o reino, e tu te exaltaste por chefe sobre todos. Riquezas e glória vêm de ti, tu dominas sobre tudo, na tua mão há força e poder; contigo está o engrandecer e a tudo dar força (1 Crônicas 10:11, 12).

Deus retém toda a autoridade em suas mãos hoje, e a tomará Para si próprio no último dia para edificar o seu reino, a saber, $^{0\ nov}$o céu e a nova terra. Conseqüentemente, quando oramos "pois teu é o reino, o poder e a glória, para sempre", devemos retratar o novo céu e a nova terra que serão criados pelo soberano poder divino. É especialmente importante sabermos com precisão o que acontecerá nos últimos dias a fim de podermos orar e viver de acordo com a vontade de Deus, visto que sua vinda está próxima.

Quando Jesus olhava para o templo de Jerusalém, seus discípulos lhe perguntaram: "E que sinal haverá da tua vinda e da consumação do século?" (Mateus 24:3). Ele respondeu: "Vede que ninguém vos engane. Porque virão muitos em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo, e enganarão a muitos. E certamente ouvireis falar de guerras e rumores de guerras" (Mateus 24:4-6). Ele prosseguiu dizendo que haverá perturbação mundial e que a perseguição virá sobre aqueles que crêem nele. Haverá fomes e tremores de terra. O evangelho será pregado em todo o mundo para testemunho a todas as nações. Então virá o fim.

Dois mil anos já se passaram desde que os discípulos fizeram a Jesus essa pergunta no Monte das Oliveiras. Tanto a história como a experiência indicam que todos esses sinais profetizados dos últimos dias estão-se desenrolando. Mais falsos profetas têm surgido do que em qualquer outra época da história. Perseguem a igreja, o corpo de Cristo, e a tentam enganar. Guerras, perseguições e terremotos têm irrompido, e o evangelho de Jesus Cristo está sendo pregado em todas as nações do mundo. O fim, a que nosso Senhor se referiu em sua profecia, está 2.000 anos mais próximo do que quando os discípulos viviam. E agora ainda podemos fazer a mesma pergunta a Jesus: Senhor, "e que sinal haverá da tua vinda e da consumação do século?"

A Bíblia revela o que acontecerá nos últimos dias, e qual o plano divino para o fim do mundo.

Profecia do Antigo Testamento Concernente aos Últimos Dias

Escrito há 2600 anos, o livro de Daniel, no Antigo Testamento, registra com precisão os eventos de nossa presente era — como se um historiador tivesse escrito acerca de eventos passados. Através da imagem que o rei Nabucodonosor viu em Daniel 2:36-45, o Espírito Santo nos revela toda a história da Europa — até o fim do mundo.

Cerca de 600 anos antes de Cristo, o rei Nabucodonosor, que governou o imenso Império Babilônico, teve um terrível pesadelo, mas ao acordar de manhã não podia lembrar-se

do sonho. O rei reuniu seus mágicos, astrólogos e feiticeiros e ordenou--lhes — sob ameaça de morte — que lembrassem o sonho e dessem a sua interpretação. Daniel e os três jovens, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, judeus que haviam sido levados cativos de Israel, também estavam sob esta ameaça quando Deus Pai, que ouviu as orações de Daniel e seus companheiros, mostrou a Daniel o sonho do rei Nabucodonosor e deu-lhe a sabedoria para interpretá-lo. Esse sonho era uma sinopse da história universal, desde o tempo da Babilônia até o fim do mundo.

Daniel entrou na presença do rei e disse:

Tu, ó rei, estavas vendo, e eis aqui uma grande estátua... A cabeça era de fino ouro, o peito e os braços de prata, o ventre e os quadris de bronze; as pernas de ferro, os pés em parte de ferro, em parte de barro. Quando estavas olhando, uma pedra foi cortada sem auxílio de mãos, feriu a estátua nos pés. . . e os esmiuçou. Então foi juntamente esmiuçado o ferro, o barro, o bronze, a prata e o ouro, os quais se fizeram como a palha das eiras no estio. . . Mas a pedra que feriu a estátua se tornou em uma grande montanha que encheu toda a terra (Daniel 2:31-35).

Sim, o rei sabia que era isto o que ele havia sonhado, e aceitou a interpretação que Daniel deu: Nabucodonosor era a cabeça de ouro da estátua. E Daniel lhe disse: "Depois de ti se levantará outro reino, inferior ao teu", feito de prata e dividido em dois. Mas este reino pereceria e um reino de bronze, mais forte do que a prata, tomaria o seu lugar, que por sua vez cairia diante de um reino de ferro, mais forte do que o de bronze e dividido em dois. Finalmente, a terra passaria a ser governada por um reino de "dez dedos".

A interpretação de Daniel tem-se comprovado através da história. Conforme disse o profeta, algum tempo depois a Babilônia caiu sob os medos e persas e esses dois reinos govemaram-na alternadamente. Os medos e os persas eram os dois braços de Prata da estátua. Abaixo do peito de prata estava o ventre de bronze, o período helenista de Alexandre, o Grande, da Macedônia, conquistador dos medos e persas. Este reino de bronze chegou não somente ao ventre, mas às coxas, que indicavam a ascensão de Roma no terceiro século antes de Cristo. Ela conquistou a Grécia e assumiu o controle de todo o mundo ocidental, mas logo o império romano foi dividido em dois: o oriental e o ocidental. O império romano do Ocidente caiu no ano 476 d.C, e o do Oriente em 1453 d.C.

Agora só resta um período — o dos dez dedos, no qual as dez nações da Europa serão reunidas em torno da região que outrora foi a Babilônia. A partir desse momento, terá início o fim do mundo. A interpretação de Daniel refere-se a uma pedra — Jesus Cristo, que voltará no fim dos tempos. Isaías também se refere a essa pedra: "Eis que eu assentei em Sião uma pedra, pedra já provada, pedra preciosa, angular, solidamente assentada; aquele que crer não foge" (Isaías 28:16).

Quando Jesus Cristo voltar a esta terra, esmiuçando e julgando os "dedos" dos pés, a história humana chegará ao fim. Do mesmo modo que a pedra encheu toda a terra, assim o reino de Jesus Cristo, o reino eterno de Deus, cobrirá a terra.

O Senhor revelou este resumo da história humana pela segunda vez a fim de reforçar a validade da profecia.

A segunda revelação está registrada em Daniel 7:1-14. Este era o primeiro ano do reinado do rei Belsazar, neto de Nabuco-donosor. Desta vez Deus falou a respeito das coisas futuras usando uma imagem animal.

Num sonho Daniel viu quatro grandes bestas saírem do mar. A primeira era um leão com asas de águia, representando Nabucodonosor. As asas de águia significavam que ele conquistaria e governaria rapidamente o mundo inteiro.

A segunda besta era como um urso que se levantou sobre um dos lados, e comia três costelas. Esse animal significa que, embora o reino dos medos e persas fosse unido, a Pérsia exerceria ascendência sobre os medos. As três costelas na boca do urso significavam os três reinos pacíficos a serem ocupados pelos medos e persas — Babilônia, Lábia e Egito.

A terceira besta era um leopardo com quatro asas e quatro cabeças. Ninguém competiria com um animal tão rápido: Alexandre, o Grande, e os quatro generais sob seu comando. Aos trinta anos de idade ele conquistou os medos e os persas. Marchou para o que conhecemos como Síria, Egito e Irã, colocando todos eles sob as patas de seu cavalo. Contudo, ao morrer de febre»

o reino foi dividido por seus generais em quatro partes. Esses quatro reinos lutaram ferozmente, mordendo-se e dilacerando-se uns aos outros até que finalmente Roma os conquistou.

A quarta besta que Daniel viu era horrorosa e terrível, com dentes de ferro; ela devorava e pisava tudo o que pudesse alcançar. Esta era a imagem de Roma conquistando imenso território desde a Europa até a fronteira da índia — o maior império da história humana.

Enquanto Daniel observava os chifres desta besta, um pequeno chifre surgiu entre os dez e arrancou três deles pelas raízes. Neste pequeno chifre havia olhos como os de homem, e uma boca que falava grandes coisas. E quando eles apareceram, o julgamento começou.

A visão de Daniel também revela que dez nações se unirão sobre o antigo território romano. Os dedos dos pés da estátua no sonho de Nabucodonosor e os dez chifres desta besta indicam que os países europeus finalmente se unirão. O pequeno chifre que surgiu entre os dez chifres simboliza o Anticristo que surgirá entre os dez países e unirá três deles em um. Ele colocará os sete restantes em sua mão e mandará no mundo todo, proferindo palavras que resistem ao Senhor até que, finalmente, Deus o julgue. Em sua visão Daniel viu claramente a imagem de Deus, o juiz:

Continuei olhando, até que foram postos uns tronos, e o Ancião de dias se assentou; sua veste era branca como a neve, e os cabelos da cabeça como a pura lã; o seu trono era chamas de fogo, cujas rodas eram fogo ardente. Um rio manava e saía diante dele; milhares de milhares o serviam, e miríade de miríade estavam diante dele; assentou-se no tribunal, e se abriram os livros. Então estive olhando, por causa da voz das insolentes palavras que o chifre proferia; estive olhando e vi que o animal foi morto, e o seu corpo desfeito e entregue para ser queimado pelo fogo. Quanto aos outros animais, foi-lhes tirado o domínio; todavia, foi-lhes dada prolongação de vida por um prazo e um tempo. Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que vinha com as nuvens do céu um como o Filho do homem, e dirigiu-se ao Ancião de dias, e o fizeram chegar até ele. Foi-lhe dado domínio e glória, e o reino, para que os povos, nações e homens de todas as línguas o servissem; o seu domínio é domínio eterno, que não passará, e o seu reino jamais será destruído (Daniel 7:9-14).

Este texto mostra o reino milenial de Jesus Cristo. Deus atirará o Anticristo no lago de fogo e enxofre. Os que seguem o Anticristo também serão atirados no lago de fogo, e Jesus virá a esta terra e reinará para sempre com os santos. No passado as pessoas não sabiam quando estas coisas podiam acontecer. Elas liam isto com vaga compreensão apenas. Mas nós que vivemos agora testemunhamos os sinais de nossa geração e estamos seguros de que o dia da vinda do Senhor está próximo.

Cumprimento da Profecia

Estamos, realmente, no fim dos tempos? Está o antigo território do Império Romano sendo restaurado? A era dos dez dedos ou dos dez chifres existirá em breve? O aparecimento do Anticristo e o fim do mundo estão próximos?

A Bíblia diz que o mais notório sinal do fim do mundo seria a independência de Israel. No ano 70 d.C, Roma assolou e devastou a Israel, o que foi um castigo pela crucificação de Jesus. Os judeus foram espalhados por todo o mundo e viveram como estrangeiros e vagabundos durante dois mil anos. Historicamente, os israelitas foram um povo sem lar e peregrino, mas no dia 14 de maio de 1948 estabeleceram um estado nacional independente, chefiado por David Ben Gurion.

Jesus disse: "Aprendei, pois, a parábola da figueira; quando já os seus ramos se renovam e as folhas brotam, sabeis que está próximo o verão. Assim também vós: quando virdes todas estas coisas, sabei que está próximo, às portas" (Mateus 24:32, 33). *0* brotar da figueira simboliza a restauração de Israel. O próprio Jesus disse que todos deveriam saber que o Filho de Deus está às portas quando Israel se tornar de novo uma nação.

Muitos anos se passaram desde a independência de Israel

Naquele tempo, os estados árabes fizeram diversas tentativas sem êxito para destruir a nação israelita. Mas o Egito, o estado árabe mais importante, concluiu um tratado de boa vontade com Israel, fortificando a sua validade.

Se Deus abre a porta, ninguém pode fechá-la, e se ele a fecha, ninguém pode abri-la. Nunca haverá uma nação que possa destruir a Israel — um povo que obteve sua independência

mediante ajuda divina. Israel nunca perecerá porque Deus prometeu purificá-lo finalmente da aliança de sete anos que fará com o Anticristo. Hoje, todos os que combatem contra Israel fracassam. Os soviéticos, aliados dos países árabes de linha dura, tentam destruir a Israel, mas como resultado desses esforços eles desaparecerão deste mundo.

Depois de Deus prover uma terra para Israel, começou a reunir os dez chifres. Desde a Segunda Guerra Mundial, a Europa sempre sentiu a pressão da União Soviética no norte e dos Estados Unidos no ocidente. Encurralada econômica, militar e politicamente, a Europa formou uma organização unificada; o antigo território do Império Romano mais uma vez está sendo reunido.

A Europa alcançou a unificação econômica formando a Comunidade Econômica Européia em Bruxelas, Bélgica, em 1958; os países europeus têm promovido a unificação militar, estabelecendo a Organização do Tratado do Atlântico Norte; o processo está agora a caminho para elaborar a unificação política. No presente, doze países estão unidos e o território do Império Romano logo emergirá de novo.

Há 2.600 anos Daniel profetizou acontecimentos que agora são manchetes dos jornais.

O *ChoongAng Daily Newspaper* de Seul, na Coréia, trouxe um artigo no dia 23 de dezembro de 1986, intitulado: "O Nascimento dos Estados Unidos da Europa é Iminente."

Dizia que quase todos os parlamentos dos doze países da Comunidade Econômica haviam ratificado o Tratado de Haia, oficialmente intitulado "Tratado da Europa Unificada".

O artigo do jornal dizia que o tratado demanda a seguinte ação dos países da Comunidade Econômica em 1992: "O povo dos estados membros e sua mercadoria entrarão livremente e sairão sem nenhuma barreira ou restrição; o povo das nações membros usará o mesmo passaporte sob o nome da Comunidade Econômica; a restrição de fronteiras será abolida no emprego, e o mercado de trabalho será liberalizado; o presidente exclusivo da Comunidade Econômica será eleito pelo Parlamento Europeu no futuro; a UME (Unidade Monetária Européia), que agora é usada como vale postal ou ordem de pagamento, assumirá o papel de moeda do dia-a-dia dentro da Comunidade Econômica."

A Comunidade Econômica havia determinado que em 1987 desregulamentaria o câmbio entre os países, visando fortalecer a Europa como uma grande potência econômica em lugar de muitas nações pequenas.

É evidente que Jesus está agora batendo à última porta da história. Nossa afirmativa de que a vinda do Senhor está próxima não é a observação sonhadora de um místico. A profecia da Bíblia está-se tomando verdadeira diante de nossos olhos. A era em que vivemos é o período dos dez dedos ou chifres.

Estamos perto do fim? A Bíblia diz que o fim do mundo virá entre os sete anos desde o momento em que a Europa unificada fizer um tratado de sete anos com Israel independente. É digno de nota o progresso alcançado em unir os países europeus. Quando eles forem unificados, o chefe dessa União fará um tratado de sete anos com Israel. Este fato está registrado em Daniel 927: "Ele fará firme aliança com muitos por uma semana; na metade da semana fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares; sobre a asa das abominações virá o assolador, até que a destruição, que está determinada, se derrame sobre ele."

Esta profecia significa que o líder da União Européia fará com Israel um tratado de sete anos e então ajudará Israel a demolir o templo árabe (que agora está no Monte Sião) e construir o templo do Senhor. Durante os primeiros três anos e meio do tratado, o Anticristo se aproximará de Israel como se estivessem em lua-de-mel. Os israelenses aceitarão o Anticristo como seu Messias, e ele tornará possível para eles a edificação do templo.

Mas uma guerra irromperá nos ares depois dos primeiros três anos e meio. Será entre Miguel, o arcanjo de Deus, e o dragão, Satanás. O dragão, não encontrando lugar para habitar nos ares, será lançado à terra com seus seguidores, e entrará no corpo do Anticristo. Sua imagem será completamente mudada; ele começará uma campanha para extirpar a Israel; erigirá um ídolo no templo de Jerusalém e os israelenses terão de adorá-lo.

Mas os israelenses, obedecendo à lei de Moisés, não se ajoelharão diante do ídolo, e como conseqüência seguir-se-á um morticínio implacável — a maior perseguição que Israel já sofreu. Durante esse período morrerão os israelenses que não são eleitos. Mas Deus preparará um esconderijo para os escolhidos, que permanecerão seguros por algum tempo.

Durante o último período de três anos e meio haverá guerras e rumores de guerras em todo o mundo. À medida em que a opressão do Anticristo se tornar insuportável, a China comunista se rebelará contra seu governo. Os Estados Unidos terão formado um relacionamento amistoso com a China, ajudando--a a modernizar seu exército. Este *exército* se levantará no Oriente, passará o rio Eufrates e invadirá a Europa. A China, que tem um exército de reserva de 200 milhões de soldados, lutará com o Anticristo, e no Armagedom, ou Palestina, ocorrerá o maior morticínio na história humana. A quantidade de mortos pode ser imaginada pela imagem bíblica: o sangue no campo de batalha chegará à altura dos freios dos cavalos.

Nesse tempo o Senhor virá à terra cavalgando um cavalo branco e com os santos que ascenderam ao céu. Ele destruirá todos os inimigos com a espada em sua boca e lançará o Anticristo no lago ardente com fogo e enxofre. O Senhor conquistará o mundo e então terá início o reino milenial.

Quando o Anticristo fizer o tratado de sete anos com Israel, a igreja será arrebatada nos ares. Ela não passará pela Grande Tubulação. Pelo fato de Jesus ter sofrido na cruz pelo julgamento do pecado, a igreja não será submetida a juízo. Quando o Anticristo fizer o tratado com Israel, a notícia se espalhará por todo [0] mundo, e à medida que os veículos de comunicação de massa divulgarem a notícia, os filhos de Deus subitamente já terão sido [ar]rebatados ao céu. Se dois estiverem trabalhando no campo, [u]m será levado e o outro será deixado; dois estarão moendo no Moinho, um será levado e o outro será deixado.

O tempo certamente virá quando "o Senhor mesmo, dada a [s]ua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a [tr]ombeta de Deus, descerá dos céus, e *os* mortos em Cristo ^suscitarão primeiro" e "depois nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e assim estaremos para sempre com o Senhor" (1 Tessalonicenses 4:16-17). Crendo que o dia se aproxima, devíamos ser como as dez virgens prudentes que vigiaram e oraram enquanto aguardavam a vinda do noivo.

A Igreja e o Fim do Mundo

Qual será a condição da igreja no fim do mundo? À medida que o fim se aproximar, muitos abandonarão a fé e voltarão para o mundo. "Ora, o Espírito afirma expressamente que, nos últimos tempos alguns apostatarão da fé, por obedecerem a espíritos enganadores e a ensino de demônios" (1 Timóteo 4:1).

Hoje, muitos dão ouvidos a espíritos enganadores e a doutrinas de demônios; negam o nascimento virginal de Jesus, a realidade do céu e do inferno; afirmam que o melhor meio de praticar o Cristianismo é criar uma sociedade bem alimentada e bem vestida. Há outros que a si próprios se chamam Messias, dando atenção à voz de demônios e possuídos por espíritos enganadores.

Mesmo numa confusão tal, a igreja, o corpo de Cristo, devia ser cheia do Espírito Santo, mantendo firmemente a sua fé em Jesus Cristo — o caminho, a verdade e a vida. A Bíblia prediz que Deus dará início ao movimento do Espírito Santo para adornar sua noiva no fim do mundo.

Diz Tiago: "Sede, pois, irmãos, pacientes, até à vinda do Senhor. Eis que o lavrador aguarda com paciência o precioso fruto da terra, até receber as primeiras e as últimas chuvas. Sede vós também pacientes, e fortalecei os vossos corações, pois a vinda do Senhor está próxima" (Tiago 5:7-8).

O Espírito Santo, a primeira chuva, foi derramado no Cenáculo, no dia de Pentecoste. A última chuva, ou a plenitude do Espírito Santo, nos é dada hoje. Esta última chuva começou a ser derramada no começo da década de 1900 e agora, depois de oitenta anos, a obra do Espírito Santo é levada a cabo vivamente — não somente nas denominações que abertamente lhe dão as boas-vindas, mas também em denominações que eram frias para com ele. Com este derramamento do Espírito Santo, nosso Senhor deve adornar e receber seus amados no céu.

E digo a vós outros que conheceis o tempo, que já é hora de vos despertardes do sono; porque a nossa salvação está agora mais perto do que quando no princípio cremos. Vai alta a noite e vem chegando o dia. Deixemos, pois, as obras das trevas, e revistamo-nos das armas da luz. Andemos dignamente, como em pleno dia, não em orgias e bebedices, não em imundicícias e dissoluções, não em contendas e ciúmes; mas revesti-vos do Senhor Jesus Cristo, e nada

disponhais para a carne, no tocante às suas concupiscências (Romanos 13:11-14).

Vivemos no tempo em que devemos vigiar, orar e aguardar. Dia após dia nos aproximamos mais do momento em que o clamor de nossos corações: "Venha o teu reino", será realizado.

Quando você ora, "Pois teu é o reino, o poder e a glória para sempre", contempla a vinda de Jesus que agora está próxima. Pense na graça do Espírito Santo e no trono de juízo. Seja grato pela graça divina trazida a você até os últimos dias da história. Pergunte o que Deus deseja que você faça nesta época. Pense no novo céu e na nova terra juntamente com o esplendor dourado da nova Jerusalém. Pense naqueles irmãos, parentes e vizinhos sujeitos a serem atormentados na Grande Tribulação e lançados no fogo eterno do inferno por causa da incredulidade. Por quê? Porque esses são os pensamentos de Deus.

Amém

Nestas páginas examinamos o profundo significado da oração que nosso Senhor nos ensinou — a melhor e mais breve oração que podemos oferecer a Deus. Quando aceitamos a vontade e os pensamentos divinos contidos em cada frase, quando respondemos a ele com amém, virá sobre nós a bênção que Jesus prometeu. Pela última vez, revisemos os principais pontos da oração do Senhor. A medida em que fizer a revisão, detenha-se e aceite cada um dos seus tópicos com um vigoroso amém.

"Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o teu nome": Deus, tu estás entre nós e te tomaste nosso Pai pelo sangue de Jesus Cristo; gozamos liberdade e vitória quando te chamamos de "Pai nosso". Portanto, ó Senhor Deus, seja o teu nome glorificado por meio de nossos pensamentos, palavras e proceder. Amém.

"Venha o teu reino, faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu": Oramos para que teu reino e tua vontade venham sobre nossa família, sociedade e nação. Teu reino — que Jesus trouxe e plantou, com o qual Jesus encheu nosso coração mediante o Espírito Santo — é o reino onde o teu poder soberano dirige e governa nossa vida, fazendo-a frutificar. Neste reino os demônios fogem com um forte grito e nós prosperamos e recebemos saúde enquanto nossa alma prospera. Amém.

"O pão nosso de cada dia dá-nos hoje": Ó Deus nosso Pai, que criaste o mundo material, que enviaste provisão aos teus filhos no tempo do Antigo Testamento, que miraculosamente alimentaste teus filhos no tempo do Novo Testamento, dá-nos hoje o pão de cada dia que satisfaça a cada uma de nossas necessidades. Amém.

"E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores": Ó Deus, que enviaste teu Filho para salvar-nos do castigo da morte, estamos tão comovidos por teu grande amor que perdoamos aos nossos devedores. Perdoa os nossos pecados e ajuda-nos a carregar a cruz do perdão com o coração alegre. Amém.

"Não nos deixes cair em tentação": Ó Deus, nosso Pai, ajuda--nos sempre a comer a tua Palavra e vivê-la, obedecendo a ti. Concede-nos a tua graça para que nos tornemos servos fiéis que perseverem em ação de graças. Amém.

"Mas livra-nos do mal": Ó Deus, nosso Pai! Lúcifer, que foi lançado nos ares por haver-se rebelado contra ti e tentado usurpar o teu trono, tenta incessantemente levar-nos ao vale da morte, enviando espíritos maus e demônios. Mas pelo fato de podermos capturar esses espíritos de Satanás e amarrá-los, somos vitoriosos. Amém! Somos vencedores!

"Pois teu é o reino, o poder e a glória para sempre": Possam vir depressa o novo céu e a nova terra, aos quais Jesus nos conduzirá quando ele voltar e romper as forças de Satanás com vara de ferro, ó Pai.

Amém e amém.

APÊNDICE

Uma Oração Respondida

Uma oração deve sempre ser respondida, mas se não esperamos nem recebemos resposta, ela não passará de um monólogo sem significado que desaparece no ar. Analisemos o tipo de oração que recebe resposta. Como funciona?

Que é Oração?

A oração é um diálogo diário entre Deus Pai e seus filhos. Nos relacionamentos humanos o diálogo é como a respiração — quando pára, algo morre. De igual maneira, quando o diálogo da oração é cortado entre Deus e nós, o relacionamento morre. A oração é vital à própria vida.

O Senhor deseja dialogar conosco. Embora saiba do que necessitamos antes de pedirmos, ele quer dar atenção à nossa necessidade — também às nossas ações de graças e louvor. Davi disse que Deus habita entre os louvores do seu povo. Não me é possível descrever a alegria de tal relacionamento com o Todo--poderoso, de falar com ele e depois receber resposta — quer ela seja tangível, quer se situe no reino espiritual.

O apóstolo Paulo disse em 1 Tessalonicenses 5:17: "Orai cem cessar." Conquanto a respiração seja inconsciente e constante, [a] oração incessante demanda esforço. De que modo podemos manter a respiração espiritual o dia todo?

Para orar não precisamos mover os lábios. Nosso pensamento é oração. Um pensamento reto diante de Deus é como um aroma suave" oferecido a ele. O Senhor lê o nosso pensamento [e] responde a ele. Sonda o nosso coração, e "aquele que sonda °s corações sabe qual é a mente do Espírito, porque segundo [a v]ontade de Deus é que ele intercede pelos santos" (Romanos 827).

Se habitualmente repetimos palavras de súplica sem que o coração esteja nela, o Senhor não responde. Quando o aroma de nosso reto pensar sobe à sua presença o dia todo, isto se toma uma oração incessante.

O que é pensar retamente? Primeiro, permita-me dizer o que não é. Não se trata de um pensamento moral e ético ou liberdade de todo pensamento mundano. Nem se trata de uma condição estável de nosso coração na qual o pensamento é mantido claro como um espelho. É, antes, um condicionamento de nossos pensamentos com os pensamentos divinos, conforme se encontra nas Escrituras.

Tipos de Oração

Quando nosso pensamento sobe à presença de Deus, pode tomar uma entre diversas formas.

Oração meditativa é oferecida mentalmente — com os olhos abertos ou fechados, quando estamos assentados ou em pé, quando trabalhamos ou nos descontraímos. Na maioria das vezes, porém, a oração meditativa é difícil de ser oferecida com êxito a menos que sejamos bem treinados. A oração envolve a concentração de nossos pensamentos em Deus, e sem essa prática podemos nos distrair facilmente.

Oração falada, na qual os pensamentos são expressados em voz audível, traz diversos benefícios. Quando falamos e ouvimos a nossa própria voz, a concentração é centralizada e os pensamentos errantes são reduzidos ao mínimo. Se a nossa fé ainda é fraca e não está bem treinada, o melhor é verbalizar as súplicas, quando então elas podem chegar ao trono do céu e instigar a resposta de Deus.

As orações faladas de louvor podem ser cantadas. Quando louvamos ao Senhor com um coração atento e sincero, o louvor se toma em oração. Quando não estamos confiantes de que sabemos como orar, podemos *cantar louvores* de ação de graças. Quando Paulo e Silas cantavam louvores na masmorra, miraculosamente foram libertos por Deus, que respondeu às suas orações. Eles tinham sido severamente espancados e trancados na cadeia por causa do seu testemunho, mas seu cântico subiu da profundeza de seus corações — e foi respondido.

O Espírito Santo ajuda-nos a dialogar com o Pai. A não ser por sua ajuda, ninguém poderia orar diante do Senhor. O apóstolo Paulo diz: "Ninguém pode dizer: Senhor Jesus! senão

pelo Espírito Santo" (1 Coríntios 12:3). "O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus" (Romanos 8:16).

Não podemos chamar a Deus de "Pai nosso" e orar diante dele sem que o Espírito Santo nos ajude. Mas o Espírito Santo pode, também, levar nossa oração a um nível mais alto. Quando estamos cheios dele, a graça de Deus nos faz falar em línguas que não aprendemos por meios naturais. O Espírito solta nossa língua. "Pois quem fala em outra língua, não fala a homens, senão a Deus, visto que ninguém o entende, e em espírito fala mistérios" (1 Coríntios 14:2).

Quando oramos, não só com nossa linguagem humana aprendida mas também numa língua de oração conforme o Espírito Santo nos guia, ele nos ajuda a vencer as restrições impostas sobre nós pelo tempo e espaço. Ele nos leva a uma graça divina mais profunda. Um de meus íntimos amigos, o Rev. Bailus, contou-me sua própria história que mostra o poder da oração quando o Espírito se junta ao nosso espírito e traz perante o Senhor situações das quais nem mesmo estamos conscientes.

Certo domingo o Rev. Bailus almoçava com a família quando o Espírito Santo ordenou-lhe que orasse. O impulso foi tão forte que ele deixou a mesa e se dirigiu ao quarto de oração onde orou em línguas com tal fervor que ficou completamente suado. Ele não conhecia a carga que pesava sobre seus ombros, mas depois de falar com Deus cerca de meia hora, sua paz voltou. Sentiu-se à vontade para terminar o almoço e depois, seguindo sua rotina da tarde de domingo, foi a uma confeitaria próxima ao terminal de bondes.

O balconista mostrou-se surpreso ao vê-lo e disse que os pais do Rev. Bailus tinham sofrido um acidente de trânsito — naquela mesma hora em que ele se sentiu compelido a orar em línguas. Quando o Rev. Bailus chegou ao local do acidente, viu que o Volkswagen dos seus pais estava completamente esmagado por um caminhão carregado de materiais de construção. Diante do estado em que o carro ficara, seus pais não poderiam ter sobrevivido. Um oficial da polícia que assistiu o acidente, comentou: "Em meus vinte anos de serviço na polícia nunca vi um milagre desses. Neste tipo de acidente todo mundo sempre morre esmagado sob o caminhão, mas aquelas duas pessoas idosas foram empurradas para fora — como se alguém as tivesse segurado nos braços."

O Rev. Bailus correu ao hospital e encontrou seus pais salvos, com apenas uns poucos arranhões.

Como meu amigo aprendeu, o Espírito Santo pode levar-nos a orar a respeito de problemas que nem mesmo podemos identificar — até que vejamos os resultados da intercessão de nosso coração no Espírito.

O Propósito da Oração

Mediante a oração *podemos enxertar* a *mente divina em nossas mentes.*

Jesus disse: "Arrependei-vos", e a palavra no original significa "Mude seu pensamento e emoção!" Devemos mudar nossos pensamentos negativos e receber a riqueza, o perdão, o amor e a misericórdia que estão em Deus. A Bíblia diz: "Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus" (Filipenses 2:5). Quando aceitamos os pensamentos divinos em nossa mente por meio das Escrituras, e oferecemos esses pensamentos de volta ao Senhor, a mente divina é miraculosamente enxertada em nós. Quando isto acontece somos capazes de possuir o poder divino. O Senhor pode fazer o que é humanamente impossível. Ele é amor e nós somos os beneficiários desse amor. Deus dá a graça e nós a recebemos. Ele é saúde e nós vivemos nela. É riqueza que desfrutamos.

Mediante a oração também podemos *ter certeza da remissão de nossos pecados.* Devíamos orar como Jonas — para que nossos pecados sejam perdoados. Quando Jonas, contrariando a ordem divina, fugiu para Társis e encontrou o juízo de Deus, arrependeu-se por completo diante do Senhor. "Tu me ouviste a voz. Pois me lançaste no profundo, no coração dos mares e a corrente das águas me cercou; todas as tuas ondas e as tuas vagas passaram por cima de mim. Então disse: Lançado estou de diante dos teus olhos; tornarei, porventura, a ver o teu santo templo?" (Jonas 22-4).

Para o povo de Israel, voltar alguém o rosto para o templo simbolizava arrependimento. Nossos pecados são perdoados quando os confessamos e deles nos arrependemos diante de

Deus, cuja natureza é amor e perdão. "Vinde, pois, e arrazoemos, diz o Senhor; ainda que os vossos pecados são como a escarlate, eles se tomarão brancos como a neve; ainda que são vermelhos como o carmesim, se tomarão como a lã" (Isaías 1:18).

Pela a oração podemos também receber a certeza de que Deus nos perdoou, mediante o sangue de Jesus Cristo, o pecado original e os pecados de presunção. O diabo sempre sussurra a mentira de que os cristãos estão ainda em pecado, que devemos certamente pagar o seu preço. Mas o Senhor nunca se lembra das faltas já perdoadas. Ele nos reconheceu como pessoas que jamais cometeram pecado. Somos justificados pela fé. Isto é verdade. Assim, por que ainda vivemos perseguidos por uma consciência culpada? É porque não oramos com ação de graças e não aceitamos o perdão divino e o poder do sangue de Jesus. A oração, além de assegurar-nos que estamos perdoados de nossos pecados, nos proporciona energia nova que nos permite viver intrepidamente como uma pessoa justa.

A oração também nos abre os olhos para a vida eterna. Nosso Senhor é que "faz estas coisas, o Senhor que as forma para as estabelecer" (Jeremias 332). Deus enviou seu Filho Jesus Cristo a este mundo para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna (João 3:16). A vida eterna não significa meramente viver para sempre. Mesmo os que vão para o inferno por causa de seu pecado de incredulidade e de sua vida em pecado, viverão eternamente — em tormento.

A vida eterna que herdamos é a que nos proporciona o Pai celestial. Ela é a vida bem-aventurada que desfrutamos já agora, neste mundo. Quando enxertamos nossa mente na mente de Deus e oramos com o fim de glorificá-lo, a paz e a alegria que transbordam em nosso coração abrem os nossos olhos para as coisas eternas, e são a prova de que o Espírito de Deus está dentro de nós.

Que mais faz a oração? *Alivia as cargas da vida.*

Ninguém vive neste mundo sem sobrecarga, embora a carga de cada pessoa difira da das outras. Mas Jesus disse: "Vinde a mim todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei" (Mateus 1128). Como podemos ir a Jesus? Por meio da oração. Quando deixamos as cargas em sua presença, o Espírito Santo, enviado por Jesus, as resolve.

Mediante a oração nossas enfermidades são curadas. Elas existem por causa de nossos pecados diretos ou indiretos. Se, porém, cremos em Jesus como nosso Salvador, devemos estar livres de enfermidades — bem como perdoados de nossos pecados. É da vontade divina que vivamos com saúde até sermos chamados para o céu. Jesus passou a maior parte do seu ministério curando enfermos. A Bíblia diz: "Pelas suas pisaduras fomos sarados" (Isaías 53:5). Quando assim vamos a Deus, orando com fé resoluta, como a mulher siro-fenícia do Novo Testamento, ou como o centurião romano, podemos ser libertos das garras da enfermidade.

O caminho para *resistir ao diabo e pô-lo em fuga* passa pela oração. Satanás já foi derrotado na cruz. Sua derrota se completará no fim da Grande Tribulação, quando ele for amarrado. Por conseguinte, devemos capturar o diabo pelo poder e mérito do sangue de Jesus; quando jejuamos e oramos podemos resistir ao Inimigo.

Por meio da oração podemos vencer as provações.

Nossa oração é essencial se não quisermos cair em tentação. Ela é indispensável se quisermos vencer os ataques do tentador. Na noite em que Jesus foi traído, ele disse aos discípulos, no Jardim do Getsêmani: "Por que estais dormindo? Levantai-vos, e orai, para que não entreis em tentação" (Lucas 22:46). Se aqueles discípulos tivessem orado naquela hora em vez de cair no sono, o que teria acontecido? Pedro podia não ter negado a Jesus. O melhor caminho para sairmos da tentação é não apresentar escusas ou vingar-nos, mas ajoelhar-nos diante do Senhor, humilhar-nos e orar.

Aproximando-nos de Deus

A oração geral dá glória a Deus, dá-lhe graças, confessa diariamente os pecados, relata o que aconteceu em nosso viver cotidiano e lhe pede que satisfaça as nossas necessidades diárias. Ela se relaciona com as rotinas da vida, com o dia a dia. De modo geral, devemos louvar a Deus por sua graça e redenção, e agradecer-lhe continuamente por sua ajuda cotidiana, especialmente pelo bem-estar de nossa vida espiritual, de nossa saúde e de nossos negócios.

Oração especial é aquela que fazemos quando defrontamos

com um problema ou decisão urgente. Se desejamos descobrir a vontade do Senhor ou receber a resolução de um problema, como enfermidade ou necessidade material, devemos orar a Deus de forma especial. Como fazemos isso?

Primeiro, devemos esclarecer o objetivo em detalhe. Se não temos uma necessidade definida pela qual orar, não podemos saber se Deus respondeu ou não ao nosso pedido. Além disso, geralmente a oração não específica é desacompanhada do desejo ardente que nos torna persistentes.

Quando os discípulos de Jesus lhe pediram: "Senhor, ensina--nos a orar como também João ensinou aos seus discípulos" (Lucas 11:1), Jesus narrou-lhes esta parábola:

Qual dentre vós, tendo um amigo e este for procurá--lo à meia-noite e lhe disser: Amigo, empresta-me três pães, pois um meu amigo, chegando de viagem, procurou-me, e eu nada tenho que lhe oferecer. E o outro lhe responda lá de dentro, dizendo: Não me importunes; a porta já está fechada e os meus filhos comigo também já estão deitados. Não posso levantar-me para te dar (Lucas 11:5-7).

Quando o homem desta história procurou o amigo, ele não disse: "Empreste-me pão", ou: "empreste-me alguns pães". Ele explicou a situação em termos concretos nos quais necessitava do pão, e disse: "Empresta-me três pães." Nossas súplicas também devem ter detalhes assim definidos.

Todas as orações mencionadas na Bíblia têm objetivos explícitos e definidos. O capítulo 24 do Gênesis relata a oração de Abraão, oferecida ao enviar seu servo a fim de buscar uma esposa para Isaque. O conteúdo dessa oração é claro, como o da oração de Gideão, registrada no sexto capítulo dos Juizes. Ao planejarmos nossa oração, é bom fazermos a nós próprios esta tríplice pergunta: "Qual é o meu pedido?" "o que ele representa para mim?" "quando desejo que ele seja respondido?"

Segundo: nossas orações devem basear-se na Palavra de Deus. Por mais específicos que sejam os nossos pedidos, se forem contra a vontade divina, não podem ser respondidos. Assim, quando oramos ao Senhor, devemos aproximar-nos dele com sua Palavra. É nosso pedido contrário à vontade do Pai? O apóstolo Paulo diz: "E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus" (Romanos 122).

A Bíblia nos mostra qual é "a boa, agradável e perfeita vontade de Deus". É sua divina vontade que nos tornemos sadios, que prosperemos, que sejamos libertos de uma consciência culpada.

Terceiro: devemos oferecer a oração de arrependimento e perdão. Se eu abrigo iniqüidade dentro de mim, Deus não ouve nem responde à minha súplica (Salmo 66:18). O pecado sempre se torna um obstáculo entre Deus e nós. Ele impede que nossa súplica suba à presença do Senhor ou que sua resposta chegue a nós.

Jesus disse que devemos primeiro perdoar os pecados e as ofensas do próximo: "Porque se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celeste vos perdoará" (Mateus 6:14-15).

Por isso vos digo que tudo quanto em oração pedirdes, crede que recebestes, e será assim convosco. E, quando estiverdes orando, se tendes alguma coisa contra alguém, perdoai, para que vosso Pai celestial vos perdoe as vossas ofensas (Marcos 1124-25).

Quarto: devemos ter a fé que vem do Alto. Quando os discípulos de Jesus maravilharam-se ao ver a figueira seca que Jesus havia amaldiçoado, o Mestre lhes disse:

Porque em verdade vos afirmo que se alguém disser a este monte: Ergue-te e lança-te no mar, e não duvidar no seu coração, mas crer que se fará o que diz, assim será com ele (Marcos 1123).

No original grego, a expressão "Tende fé em Deus" na realidade é: "Tende a fé que é de Deus", a qual se diferencia da fé geral ou crença natural que temos. A fé divina é derramada em nossos corações pelo Espírito Santo quando lemos a Palavra. Se esta fé entrar em nosso coração, podemos crer firmemente até naquilo que pareça impossível à luz da razão. O que origina essa fé é simplesmente *rhema*, "porque maior é aquele que está em vós do que aquele que está no mundo" (1 João 4:4). Quando recebemos a fé vinda de Deus por sua Palavra e com a ajuda do Espírito Santo, ocorre um milagre. Satanás, que tem o poder dos ares, afasta-se de nós quando a

Palavra de Deus habita em nosso coração.

Quinto: devemos pedir a ajuda do Espírito Santo que está ao nosso lado para nos ajudar. Ele conhece nossa necessidade e desejo. Também conhece a vontade do Pai e a resposta que ele preparou para nós.

Porque, qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o seu próprio espírito que nele está? Assim também as coisas de Deus ninguém as conhece, senão o Espírito de Deus. Ora, nós não temos recebido o espírito do mundo, e, sim, o Espírito que vem de Deus para que conheçamos o que por Deus nos foi dado gratuitamente (1 Coríntios 2:11-12).

Quando dependemos do Espírito Santo, podemos mover-nos rapidamente como um pássaro a plainar no vento em direção do lugar em que a resposta de Deus nos aguarda.

Sexto: devemos orar com desejo ardente. Aquele que não ora assim não recebe nada. Jesus contou a parábola de uma pobre viúva e de um juiz insensível para ensinar que devemos orar resolutamente e não desfalecer. A atitude sincera da mulher siro-fenícia é a verdadeira conduta de oração que devemos aprender (Mateus 15:21-28).

Quanto tempo devemos falar com Deus com um coração ardente? Até que tenhamos assegurada a resposta, até que tenhamos paz e alegria. Se nos levantamos dizendo: "Senhor, eu creio", sem a certeza de que ele respondeu à nossa oração, esta é unilateral. Deus não está amarrado. Quando a resposta está a caminho, o Espírito Santo vem a nós com uma certeza cheia de paz. "Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas diante de Deus as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graça. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e as vossas mentes em Cristo Jesus" (Filipenses 4:6-7).

Sétimo: se temos a certeza em nosso coração, devemos cessar de orar pelo pedido e começar a oferecer ação de graças, confessando com a boca, e dizendo com fé: "Saúde virá a mim."

"Riqueza material virá a mim." "Meus filhos me obedecerão."

Seja o que for que pedimos, devemos confessar a certeza que o Espírito nos dá, e ousadamente ordenar que a resposta ocorra. Essa grande declaração produz uma obra criativa em nosso meio ambiente.